Amadora ameaça pôr lixo de Lisboa em tribunal

Se a Câmara Municipal de Lisboa não reconhecer a sua responsabilidade pela recuperação da lixeira da Boba, a Câmara Municipal da Amadora apresentará um pedido de indemnização numa acção que terá o seu epílogo na sentença de um tribunal. Esta posição foi comunicada esta manhã, ao «DL» por um assessor do presidente da Câmara da Amadora, e deve-se às decisões tomadas ontem em reunião do executivo de Lisboa.

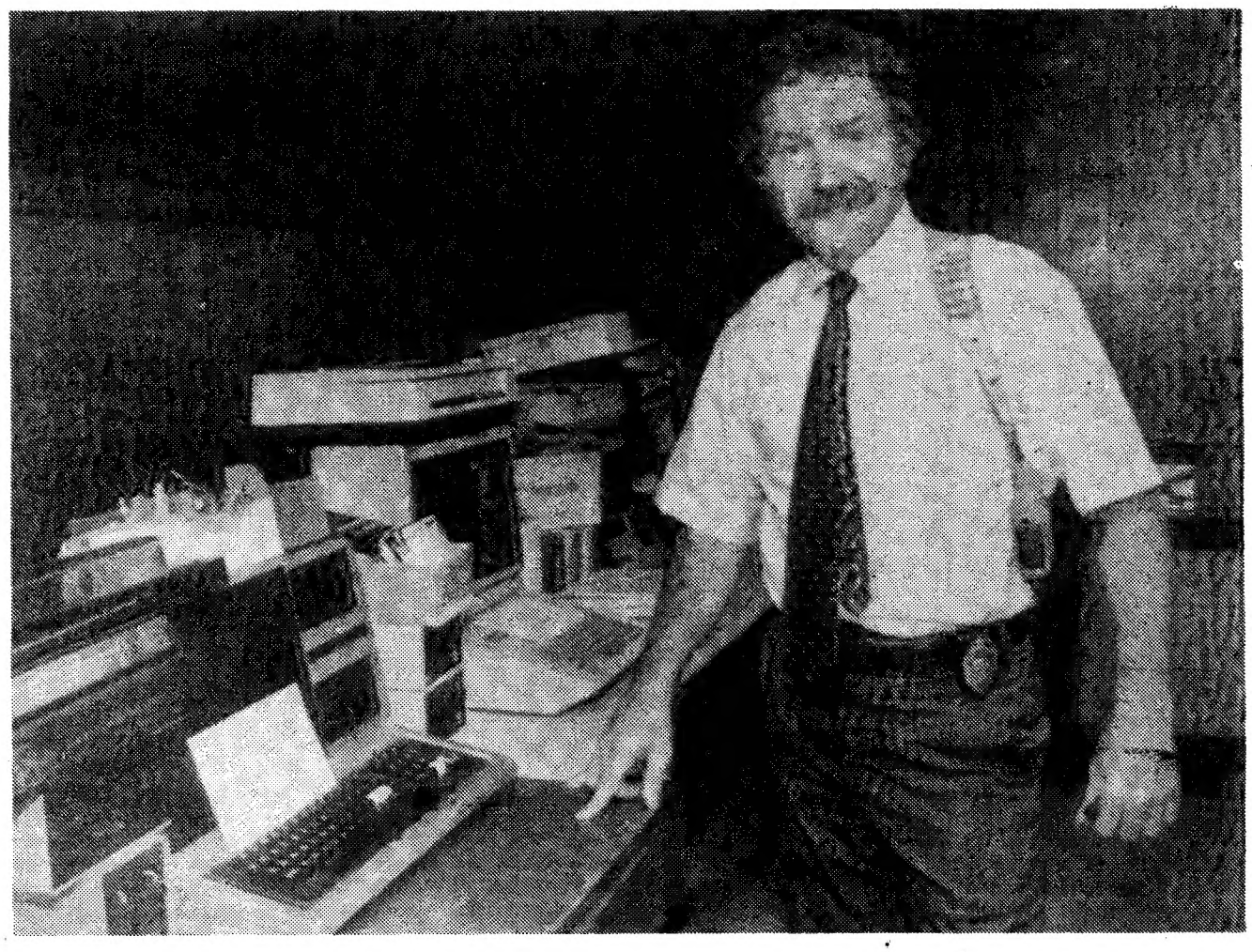
Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 812 Sexta-feira, 19 de Julho de 1985 Preço 40$00

Têm todos menos de 18 anos

Iam agora deslocar alguns satélites...



Nos Estados Unidos chamam-lhe os «hackers». São jovens furiosos da informática. A nível do «software», sabem quase tudo. Mas vamos à notícia: sete jovens, menores de 18 anos, foram presos pela Polícia do estado de Connecticut, quando procediam, já, à tentativa de modificar a posição de satélites de comunicações, utilizando os seus computadores. A Polícia acusa-os – apenas – de conspiração para conseguirem cartões de crédito, para fazerem chamadas a longa distância, para obterem o processo de fabrico de explosivos e, o mais grave para o fim, de interferirem em números (tidos por) secretos, codificados, do Pentágono. A segurança dos «States» ficou, e está a abanar. Na imagem, um detective mostra alguns dos terminais de computador e outra aparelhagem de «software», utilizada pelos sete jovens presos. Não foi divulgada a sua identidade.

Pág. 12

Soares: o discurso de pré-aceitação

Soares:

Começou a corrida para Belém

Pág. 5

Lucas Pires: a insistência no diálogo

PSD/CDS:

Lucas Pires quer continuar o diálogo

Pág. 6

Carlos Lilaia: uma cara para fixar

PRD:

Não há alianças com outros partidos

Pág. 4

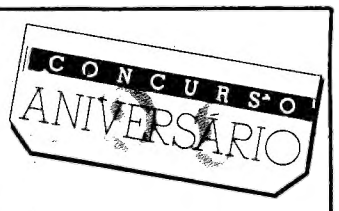
Drama esta manhã em Guimarães

Matou a mulher e a filha suicidando-se em seguida

Um antigo emigrante na RFA, Manuel Machado, de 52 anos, operário, suicidou-se esta manhã, em Guimarães, com um tiro de caçadeira na cabeça, depois de ter alvejado mortalmente a mulher e a filha, respectivamente Ana Silva Ribeiro, de 48 anos, doméstica, e Mariana Machado, de 22, solteira, operária têxtil. A primeira foi assassinada em casa. Quanto à jovem foi alcançada pelo pai à saída da porta, quando gritava por socorro. As duas mulheres, tal como o agressor, sucumbiram com tiros na cabeça. Uma vizinha da família, citada pela PSP, disse existirem desentendimentos, cuja origem não especificou, entre o casal, tendo acrescentado que «Ana Ribeiro era uma senhora doente e pacata».

Minho: reino das mil romarias

Pág. 14



HOJE CUPÃO N.º 17

Pág. 2

Isabel, 26 anos, médica

"Live Aid é uma ajuda temporária"

— Há quanto tempo trabalha?

— Mais ou menos há ano e meio.

— Quais os maiores problemas profissionais com que depara?

— O conseguir vaga para a especialidade e de emprego. Só daqui a uma série de anos é que sei onde fico, até lá posso andar de uma terra para outra.

— Trabalha num hospital?

— Sim, estou nos hospitais civis.

— Há, na verdade, falta de material nos hospitais?

— Há, mas quem está mais a par disso é o pessoal de enfermagem.

— Que modelações são necessárias na saúde portuguesa?

— Montes delas, como a prevenção na saúde, e a saúde pública, mas para isso seria necessário mudar as condições de vida das pessoas, bem como criar-lhes o hábito da vacinação. Penso que isto seria o mais importante.

— Como ocupa os tempos livres?

— Estudo, vou ao cinema, leio, ouço música.

— Qual a sua opinião sobre a iniciativa do concerto «Live Aid»?

— Acho que é uma boa iniciativa, se de facto o dinheiro chegar às pessoas atingidas.

— Acha que esta ajuda em géneros e medicamentos pode resolver o problema?

— Não, pois isso é uma coisa temporária, o necessário é uma ajuda a nível de trabalho, pois há outros países onde também existem secas e os seus povos conseguem-nas superar.

— Do ponto de vista médico, e refiro-me às pessoas que neste momento já têm carências alimentares prolongadas, a sua recuperação é possível?

— Bem... podem ficar com querelas de crescimento e desenvolvimento mas, talvez, se tiverem um apoio e uma alimentação equilibrada até ao fim da sua vida possam recuperar.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— A economia, penso que é o nosso maior problema.

— Que mudanças faria nesse campo?

— Não sei, não sou economista, mas acho que começaria por uma melhor distribuição do dinheiro. Em minha opinião gasta-se muito em coisas que não são necessárias.

— Em quê, por exemplo?

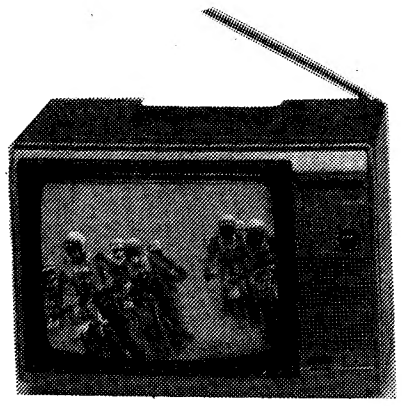
— Em propaganda eleitoral e às vezes em certas obras e investimentos que são menos essenciais.

— E para onde devia ser canalizado esse dinheiro?

— Julgo que para investimentos a nível da saúde e da educação, bem como para a agricultura e criação de postos de trabalho.

O futuro feito Philips

13.º PRÉMIO
no valor de 59 000$00



13.º Prémio: Um televisor portátil a cores Philips (14ct 2226) sem telecomando, com «écran» de 36cm, antena telecóspica, imagem e som imediatos, teclas «touch computer» para comutação, instantânea, de 8 programas, adaptada a gravador video «VCR» e a «Caservitéon», tomada para auscultadores; peso de 14kg e dimensões de 45X32X37cm (larg.Xalt.Xprof).

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO 17

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Analfabetismo no mundo

Mais de dois milhões não sabem ler nem escrever

Enquanto nos países industrializados, peritos em Educação debatem a forma de introduzir o computador nas escolas, existem em todo o mundo 2350 milhões de analfabetos — revela uma informação da Organização das Nações Unidos para a Educação, Ciência e Cultura. Segundo esse estudo da UNESCO, o rápido crescimento da população em muitos países do Terceiro Mundo fez aumentar a percentagem de adultos analfabetos. O problema é particularmente grave na África e na Ásia, embora seja a América Latina a apresentar a maior percentagem de analfabetos.

Em Portugal

O problema não é menos grave em Portugal os números são um tanto diversificados e inseguros, mas não há quaisquer dúvidas ser entre um quarto e um quinto da população portuguesa totalmente analfabeta.

No entanto, as percentagens variam sensivelmente de distrito para distrito, agravando-se, como em relação a qualquer outro assunto, do litoral para o interior. Segundo números oficiais, a percentagem de analfabetos seria, em 1981, de 12 por cento em Lisboa, de 14 no Porto, de 17 em Aveiro. Mas ultrapassava os 30 por cento em Bragança, Évora e Faro e subia aos 38 em Beja.

Por outro lado, as mesmas estatísticas anunciam que vem aumentando o número de adolescentes que abandonam as escolas antes do cumprimento dos seis anos de escolaridade mínima e obrigatória.

Um Plano Nacional de Alfabetização, proposto, em 1979, pelo PCP, só parcialmente foi cumprido, e o Instituto Nacional de Educação de Adultos, que deveria ter sido criado seis meses mais tarde ainda não existe, embora o ministro da Educação tivesse anunciado a sua criação em Setembro de 1983.

Estas afirmações são dos responsáveis por aquelas iniciativas, que acrescentam que o projecto-piloto da região Norte, «praticamente abortou», que no Alentejo não passou da fase preparatória e que não foi alargado a outras áreas.

Mulheres

«De uma maneira geral, existe uma falta de compromisso para com a educação nos países em vias de desenvolvimento», declarou Malfus Anam, informador da UNESCO, que assinalou ser «este facto especialmente evidente no caso da educação das mulheres».

Virtualmente em cada país do Terceiro Mundo, de facto, o analfabetismo entre as mulheres é maior e continuará a sê-lo. De resto, mesmo nos países desenvolvidos da Europa e da América do Norte, quase o dobro das mulheres em relação aos homens não sabem ler nem escrever.

O problema é perfeitamente idêntico em Portugal, onde dos três milhões de analfabetos (o triplo da média da Grande Europa) uma percentagem extremamente elevada são mulheres, especialmente as que residem no campo.

Por outro lado, as mulheres camponesas são responsáveis pela produção de mais de metade dos alimentos no Terceiro Mundo e por 80 por cento da produção alimentar em África, segundo um estudo das «Prioridades Mundiais», uma organização não lucrativa de investigações, com sede em Washington.

Convencer certos governos a pôr igual ênfase na educação na educação das mulheres como na dos homens é «absolutamente impossível», assegurou um funcionário da UNESCO, que pediu para não ser identificado.

«Chamem-lhe leis, tradições, o que quiserem, nunca o permitirão, não importa os argumentos que possamos usar», acrescentou.

O acesso desigual à educação para as mulheres é ainda mais vincado ao nível dos estudos superiores, segundo a UNICEF e o citado estudo de «Prioridades Mundiais».

O analfabetismo entre as mulheres é muito mais grave dado o tão importante papel que representam na criação dos jovens e na produção de alimentos. A falta de educação das mulheres atrasa o desenvolvimento da sociedade como um todo, assinalaram funcionários da UNESCO.

Actualmente, este organismo das Nações Unidas promove aquilo que denomina de «analfabetismo funcional»: com este conceito, os professores ensinam vocabulário relacionado com as actividades diárias dos seus alunos adultos e tratam de demonstrar concretamente que aprender a ler e a escrever os beneficiará directamente.

Em 1979 iniciou-se um programa deste tipo no Nepal, já que 95 por cento das mulheres deste país asiático são analfabetas.

Bhisma Ohja, funcionário do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que trabalhou no Nepal, asseverou que em alguns casos as próprias mulheres resistiam aos programas de alfabetização e desenvolvimento.

Sri Lazmi, mãe de cinco filhos, disse a Ohja: «Primeiro que tugo digamos que isto é um assunto para os homens, eles têm tempo para ir aos bancos, as mulheres têm muito trabalho, muito que fazer, não sabemos nada dessas coisas de preencher fórmulas bancárias ou escrever.»

Segundo a UNESCO, está comprovado que em todo o mundo a educação da mãe beneficiará a família tanto no aspecto social como no económico.

Fátima Assasd, mãe libanesa de 47 anos, manifestou que «antes de vir para a escola, resolvia as minhas frustrações com os meus filhos». Mas, depois de frequentar durante um ano o centro de Burj-Elbrajneh, em Beirute, Fátima assegurou: «A confiança em mim própria mantém-me tranquila.»

«E o comportamento para com os meus filhos mudou. Já não lhes bato como até agora», disse ainda. (ANOP)

NICARÁGUA
— "não se vende, não se rende"

António Marques

O vibrante desafio de Sandino aos marines norte-americanos, quando em 1926, pela oitava vez em oitenta anos, os EUA decidiram invadir o território nicaraguense, encontra de novo eco no povo combatente.
A Nicarágua vive horas de alegria e terríveis ao mesmo tempo: comemora o 6.º aniversário de luta contra a miséria e pela dignidade humana; para salvar a sua soberania e independência nacional face ao poderoso vizinho do Norte.

Sandino, depois de seis anos de combate, derrotou os marines. depois foi atraiçoado. Assassinaram-no e os marines voltaram pela mão de Somoza. Durante meio século puseram o país a ferro e fogo.

Sandino volta a Manágua

Até que em 19 de Julho de 1979 Sandino voltou a entrar em Manágua, aos ombros do seu povo: «o amanhecer, já não é uma tentação», dizia o comandante Tomas Borge.

Para trás ficaram os dias do medo e do terror. Para trás ficaram os massacres, os bombardeamentos, o genocídio. «O meu companheiro, encontrei-o a 20 de Junho, no lago de Manágua, já desfigurado, entre um nontão de cadáveres... não podia perguntar por ele, para não me referenciarem», dizia uma companheira do Ministério do Exterior, que me acompanhava numa visita a Estelki, durante o período eleitoral. Para trás tinha ficado um saldo terrível: 50 000 mortos, 100 000 feridos, um país arrasado e destruído. Pelo caminho tinha ficado, em combate, o fundador da FSLN, Carlos Fonseca Amador, a quem um guarda somozista cortou a cabeça e a entregou ao tirano, que não podia convencer-se «que aquele homem perseguido pela lenda e pelo ódio tivesse morrido». Para trás tinha ficado um violento terramoto, em 1972, que praticamente destruiu Manágua. A ajuda internacional que a Nicarágua entretanto recebeu, contribuiu para aumentar a fortuna de Somoza — até o plasma recebido para tratamento das vítimas, vendeu no estrangeiro...

Seis anos é pouco na história de um povo. Mas há épocas em que são suficientes para mudar radicalmente a vida desse povo. A revolução popular Sandinista deixou de ser a esperança, para se transformar em realidade, que as grandes maiorias empobrecidas defendem nas fronteiras, nos campos ou nos bairros das cidades — «um povo em armas está alerta».

Os nicaraguenses passam a ter voz

Os nicaraguenses, em particular os sectores rurais, que sempre se sentiram marginalizados ao longo da história, podiam ter voz e participar nas decisões do seu país. Os avanços no campo da saúde e da educação (a taxa de analfabetismo passou de 51% para 12%), só foram possíveis pela participação massiva e voluntária de milhares de jovens das cidades, que ao percorrerem as mais afastadas regiões montanhosas para participar nas campanhas de vacinação e alfabetização, construção de centros escolares e dispensários médicos voltaram, também eles enriquecidos pelo «país» que antes desconheciam.

Também a realização de eleições em Novembro passado e que deu à FSLN a vitória estrondosa de 68%, entre sete partidos concorrentes, veio confirmar o apoio interno de que gozam os sandinistas, apesar do desgaste constante a que estão sujeitos com a guerra de agressão militar, económica e política por parte da administração Reagan. A distribuição de terras aos camponeses, que sempre se viram sem qualquer parcela de terra para trabalharem (2% dos produtos possuiam mais de 50% das terras aráveis), é outro exemplo dos objectivos desta revolução. Mais de um milhão de hectares foram distribuídos a 70 000 famílias e até ao final do corrente ano mais 24 000 mil famílias serão beneficiadas com 450 mil hectares.

São estas realidades e outras a nível cultural e recreativo e fundamentalmente o facto de os sandinistas continuarem a garantir um projecto pluralista, não alinhado e de economia mista, que que servem de referência para os povos da região, que têm levado a administração Reagan a definir como um dos principais pontos da sua política externa, a destruição da revolução popular sandinista.

Os custos de uma agressão

Nestes últimos quatro anos os resultados da política de Reagan, que ao apoiar militar e financeiramente os ex-guardas, a quem chama «os paladinos da liberdade», e que viola todas as normas de Direito Internacional, foram oito mil mortos, particularmente camponenses das zonas fronteiriças. Uma agressão que já custou novecentos milhões de dólares ao povo nicaraguense, uma agressão que obriga o governo a desviar quase 40% do seu orçamento para a defesa. Uma agressão, que foi recentemente aprovada pelo Congresso norte-americano, ao mesmo tempo que dava 'luz verde' a Reagan para intervir directamente na Nicarágua no caso de «pessoas ou bens norte-americanos correrem riscos». Os mesmos pretextos utilizados para a invasão de Granada...

A «ameaça» da Nicarágua

Ao acusarem a Nicarágua de ameaçar os países vizinhos com o seu potencial militar, mais não pretendem do que criar situações políticas para «acorrerem em auxílio dos seus aliados na região». Segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres, a Nicarágua tem um exército regular de 60 000 homens, uma força aérea de 1500 e uma marinha de 300. El Salvador tem 52 000 homens no exército, 2350 na aviação e 300 na marinha. As Honduras têm 23 000 homens nas forças armadas e a Guatemala tem 52 000 no exército e 2000 na marinha e aviação. Se tivermos em conta que a Nicarágua não possui bombardeiros, nem caças modernos e que 12 helicópteros recentemente adquiridos à União Soviética estão imobilizados por falta de pilotos treinados, é no mínimo ironia da parte da administração Reagan, acusar a Nicarágua de ameça para a estabilidade da região.

Ao longo da história somozista, a Nicarágua cumpriu sempre esse papel: em «1954 serviu de base de agressão contra o regime democrático de Jacobo Arbenz, em 1957 para a invasão da Costa Rica de José Figueras, assim como para a ocupação da zona norte das Honduras. E serviu em 1961 de base de apoio à invasão da Baía dos Porcos, em Cuba. Os presidentes norte-americanos sempre silenciaram esse papel a que a Nicarágua se prestou e Reagan ainda não percebeu que na Nicarágua há a revolução de um povo que «não se vende, nem se rende».

Nicarágua convergência de correntes

Na Nicarágua está a dar-se uma «experiência revolucionária em que convergem três correntes históricas da humanidade — o nacionalismo, o cristianismo, o marxismo e as experiências revolucionárias», afirmou o comandante Bayardo Arce, coordenador da Comissão Política da FSLN, no primeiro Congresso do Pensamento Anti-imperalista. «Isto pode parecer heterodoxo para uns, blasfemo para outros e táctico para os curtos de vista. Esta realidade convergente cria raízes de um autêntico pluralismo, que integra e absorve as melhores experiências históricas. O sandinismo fá-lo de uma forma crítica e muito nicaraguense. Trata de evitar a excessiva ideologia, porque a história ensina que este excesso leva ao dogmatismo», acrescenta Arce.

É este projecto novo que em última instância preocupa a administração Reagan, porque a vontade libertadora do povo nicaraguense tem sido alento para os outros povos da região e é um grande desafio aos governos, aos dirigentes políticos, aos defensores da liberdade e da democracia para que se oponham à política de terrorismo de estado, que os EUA fazem contra a Nicarágua.

NOTA: El Salvador possui 50 aviões de combate e 65 helicópteros, as forças hondurenhas têm 12 bombardeiros supersónicos franceses, 4 caças bombardeiros 20 helicópteros e 50 outros aparelhos aéreos e a Guatemala dispõe de 19 aviões de combate e 2 helicópteros — é legítimo perguntar quem ameaça quem.

Telegramas

Antunes da Silva

1

Uma das principais figuras da Revolução do 25 de Abril, se não a principal, está ali à espera uma data de tempo. Rilha os dentes. Põe as faces entre as mãos e pensa, melancólico e cansado, às grades de uma cadeia. Diz-se que vai a tribunal no fim deste mês. Vejam como as coisas são: o fraterno, o bom, o lírico Otelo, nas mãos frias dos seus carcereiros... É triste. A gente revolta-se contra a vida madrasta que nos dão e contra quem crua e maldosamente a manipula. Um destino inútil?

2

Fui a um meio de comunicação social e dirigi-me à Cantina, com o exclusivo fim de dar uma palavra a um amigo. Contudo, poucos minutos lá me demorei. Durante o almoço ouvi três indivíduos a bramarem contra tudo e todos, criticando muito especialmente os oficiais da mesma profissão que não se encontravam presentes. Mas com um tal azedume e uma má vontade tão pouco comuns, que incomodava quem nada tinha com isso.

Nem um só dos manequins, que na altura ali se encontravam à volta de uma mesa, disse bem fosse do que fosse. Era só arrasar o próximo. Trincar-lhe a vidinha. Vasculhar-lhe os defeitos. Nada lhes segurava os despeitozinhos lorpas e as toscas vaidades. Repugnante.

Nem quis saber quem eram. Levantei-me discretamente da cadeira, despedi-me quase à francesa do meu comprovinciano e prometi a mim mesmo nunca mais voltar aquele coito de califas...

3

Digo-o sem rebuço: admirei sempre as figuras do Samora Machel e do Joaquim Chissano. Pelo seu fulgor combatente, o seu entranhado amor à terra onde nasceram, a sua sanidade moral.

Eles são figuras de proa no mundo contemporâneo. Os ciclistas do futuro.

Saúdo-os.

4

Nunca usei boné. Desta vez comprei um e enfiei-o na cabeça. Pus os óculos escuros, vesti umas calças de sarja e fiquei pronto para o disfarce. Mais tarde acomodei-me na retaguarda do autocarro, eis um salto na distância, aquela hora. Tinha uma certa fantasia. Para mim, mais do que um capricho, era uma aventura avulsa. Sem que alguém o soubesse, como já o fizera doutras vezes.

Chegado ao destino, encaminhei-me às furtadelas para o Templo Romano. Davam as duas da madrugada em Santo Antão. Só eu e o silêncio das pedras. Sentei-me à porta do Museu. Olhei as estrelas, que pareciam pulgas mortas no infinito mais trágico que me fora dado observar. As paredes brancas dos edifícios testemunhavam o desperdício dos meus sobressaltos. A cal branca mordia-me a vista. As árvores do jardim fronteiro não se mexiam, respirando o odor que as próprias raízes exalavam.

Levantei-me de sopedão. Reparei que não tinha tirado os óculos, por isso as estrelas me pareceram deveras primitivas. Lá estavam elas na mesma, não piscando nadinha.

Rodeei o Templo, desviando-me dos lampadários dos Loios. Que pesquisava eu? Que vinha cá fazer à estreiteza deste mapa? Que descobertas tinha em mente? Fumos de rotas anteriores ou temas de velhos adágios fixados na memória?

Essa noite serracena a pingar suspiros de frades gordos, que em horas mortas se dedicassem a compor estrofes cabalísticas de maometa nos loucos prestes a entrar às portas da cidade, portadores da peste? O incenso que se filtrava das janelas dos corredores das torres, incitando-me a um vagar de ideias propício à contagem dos dias que me perturbavam lá fora? Mais histórias de ventos e sóis, trovoadas e estios insuportáveis que moldaram a minha vida de tantos quebrantos? Ainda velhos truques psíquicos de que me munia em ocasiões iguais a esta, com o fito de captar os ecos de uma aflita saudade, com os seus fluidos e contornos menos mórbidos e menos sabidos por outros, por mor de não saber nutri-la, como desejava?

Na cidade também se podem inventar navios de fumo navegando nas ondas da nossa imaginação!

Finalmente, perguntei-me o que me valera aqui vir por uma hora e um quarto, apenas? De tão longe, só para isto... Despojos. Só despojos. O tempo rapidamente a passar. A carreira ia partir de novo. Desci a rua, a caminho do entreposto rodoviário. No autocarro descalcei os sapatos. Éramos só quatro passageiros a seguir viagem.

Nem uma palavra, durante o trajecto. Mal despontava o dia comecei a despir-me no meu quarto de Lisboa. Dei um espirro, enfiando-me na cama. O corpo dorido. A saliva, na boca, amargava-me. A companheira ainda disse, «por onde andaste?». Não respondi. Estava absolutamente incapaz de pensar. Ninguém dera pela minha aventura. Uma jornada perfeita, igual a outras que já experimentara. Dormi o dia inteiro.

PRD critica apresentação de candidatos a Primeiro-Ministro

"É uma perversão das boas regras democráticas"

«O PRD não apresentou, nem apresentará o que se tem chamado «candidato a primeiro-ministro», revela um comunicado ontem divulgado pelo dr. Carlos Lilaia, recentemente designado porta-voz dos «eanistas» e membro da Comissão Directiva Nacional daquele partido.»

Esta tomada de posição visa esclarecer a opinião pública e os seus eventuais apoiantes sobre uma prática política éticamente distorcida mas que, por tão largamente utilizada pela generalidade dos partidos, tende a apresentar-se como normal.

Não entende assim o PRD que depois de sublinhar que as eleições de 6 de Outubro são, «como é óbvio para deputados e não para o Governo», explicita as duas ordens de razões em que fundamenta a sua posição e afirma que «o PRD propõe-se, designadamente, valorizar o Parlamento e a sua capacidade de intervenção, como factor essencial do regime democrático, que urge vitalizar e dignificar».

Sublinha o partido «eanista» que é o Governo que depende da Assembleia da República — e do Presidente da República — e não o inverso, «como parece ter sido a prática corrente dos últimos anos».

Entende o PRD que «à Assembleia da República, órgão legislativo por excelência — que, aliás não o tem sido — incumbe também fiscalizar a actividade do Governo, para o que deve assumir claramente a sua independência em relação a ele e ao poder partidário», e que deste modo não se justifica, e poderá mesmo ser considerado uma perversão das boas regras democráticas e do princípio da separação de poderes, que na iminência de eleições legislativas se apresente um candidato... a primeiro-ministro».

A segunda ordem de razões invocada pelo PRD é que, nos termos do artigo 136.º da Constituição é ao Presidente da República que incumbe nomear o primeiro-ministro, ouvidos os partidos representados na Assembleia da República e tendo em conta os resultados eleitorais.

«Ora, conclui o comunicado, o PRD tem inteira confiança no Chefe do Estado e sabe assim que o General Ramalho Eanes fará a nomeação mais consentânea com as aspirações e os interesses dos portugueses, de acordo com aqueles resultados eleitorais.»

Não existem contactos para quaisquer alianças

Carlos Lilaia desmentiu a existência de contactos com vista a quaisquer alianças mas deixou em aberto que o PRD as possa estabelecer com todos aqueles que estejam dispostos a aceitar o seu projecto e o seu programa.

Disse por outro lado, ser evidente que os resultados de 6 de Outubro precisam de um contributo do PRD embora neste momento não exista, reafirmou, qualquer ideia de alianças.

«Temos o nosso programa e negociaremos o eventual Governo com aqueles que se propuzerem viabilizá-lo».

Sobre as presidenciais não as considerou neste momento importantes salientando que o «objectivo de fundo» do PRD são as legislativas, e é nesse sentido que está a preparar a sua actuação.

Sobre o processo de organização de listas de deputados do PRD considerou que se tem revelado até ao momento «extremamente últil e prático», na medida em que «grande parte do trabalho é feito a nível concelhio e as listas quando chegam às distritais «já vêm com um certo grau de elaboração».

«Pela experiência que temos estamos satisfeitos e não nos sentimos em grandes dificuldades para a elaboração das listas.»

PRD legalizado

O «Diário da República» de hoje publica o acórdão do Tribunal Constitucional que legaliza o PRD.

Este acórdão explica que o pedido de inscrição foi apresentado a 27 de Julho, através de um requerimento subscrito por 6.750 cidadãos, o primeiro dos quais é o presidente do partido Hermínio Martinho.

O Tribunal concluiu que a denominação, sigla e símbolo adoptados pelo PRD não são confundíveis com os de nenhum partido já existente.

O PRD entregou também no Tribunal Constitucional o seu projecto de estatutos que, segundo o acórdão, está conforme com as exigências legais de democraticidade interna.

Em anexo ao acórdão é publicado o símbolo do novo partido: uma balança a vermelho sobre fundo verde com a sigla PRD em branco.

ESTES OLHOS OLHAM PARA SI

Tanta água nos separa
Tanta água e basta um passo.

Medicamentos, roupas, calçado, dinheiro, livros, - basta um passo.

Projecto Abraço a Moçambique • Informações 327673
Para colaborar consulte a Sta. Casa da Misericórdia de Lisboa, as Misericórdias locais e as Juntas de Freguesia

Dia 23 de Julho, às 21.30 horas, no Coliseu dos Recreios

ABRAÇO A MOÇAMBIQUE

Espectáculo organizado pela R.D.P. e R.T.P.

com ALEXANDRA • BANDA TRIBO • BRIGADA VICTOR JARA • DINA • HELENA ISABEL • JANITA SALOMÉ • JOSÉ CID • JOSÉ MÁRIO BRANCO • LENA D'ÁGUA • MANUEL FREIRE • MARIA GUINOT • PACO BANDEIRA • PAULO DE CARVALHO • RAÚL INDIPO • SAMUEL • TERESA SILVA CARVALHO • TERRA A TERRA • VICTORINO • ARTISTAS DA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO.

Sonorização: MUSISOM

Bilhetes à venda no Coliseu

Parlamento

Comissão Permanente voltou a reunir

Os incêndios no Algarve, os inquéritos parlamentares à RTP e ao «caso» Rui Amaral e, ainda, os salários atrasados na Lisnave, foram questões presentes na reunião de ontem da Comissão Permanente da Assembleia da República.

O deputado José Vitorino (PSD) falou dos grandes prejuízos que os incêndios têm causado ao Algarve, especialmente, no concelho de Monchique, onde as chamas devastaram, há dias, 250 hectares de floresta.

Jerónimo de Sousa (PCP) criticou a forma como (através da publicação de comunicados na Imprensa) o secretário de Estado Rui Amaral, tem criticado a forma como decorreu o inquérito parlamentar de que foi alvo recentemente.

Por outro lado, o deputado João Corregedor (MDP) recordou as conclusões do último inquérito parlamentar à RTP, ao preconizar a demissão dos membros do conselho de gerência e de outros responsáveis da Televisão.

José Manuel Maia (PCP) insurgiu-se, por seu turno, contra o facto de, na Lisnave, já haver situações de nove meses de salários em atraso, com uma dívida total de 4,5 milhões aos empregados.

A Comissão Permanente vai reunir-se, de novo, na próxima semana, podendo, então, decidir não efectuar reuniões semanais (como prevê o seu regimento interno) durante o mês de Agosto.

Soares, com independentes, a caminho de Belém

Candidatura nacional e independente

José Manuel Vilaça

«Está a dar entrada na sala neste momento o sr. dr. Mário Soares acompanhado pela sua excelentissima esposa». Soares é recebido com uma revoada de palmas da sala repleta e vai-se sentar com Maria Barroso em dois lugares destacados na primeira fila. Um pouco mais à direita ficam o conselheiro de Estado, Nobre da Costa (no fim é abraçado por Soares numa quase indigitação de mandatário nacional), Gomes Mota, responsável pelos «independentes» e duas notabilidades — o prof. Fraústo da Silva e o prof. Eduardo Correia.

Tudo está pronto para iniciar o primeiro acto oficial da candidatura de Mário Soares à Presidência da República — o convite dos independnetes que enchem uma sala do hotel Altis, onde as cadeiras são, como sempre, menos que os convidados e onde no fim há 'vodka' e 'gin' nacionais, mas de uísque nada, nem de Sacavém.

Gomes Mota, o animador da «resistência» ao gonçalvismo é o primeiro a falar. Soares responde depois. Ambos de pé, atrás de uma tribuna tendo como fundo os jardins do hotel, uma bandeira nacional e rosas vermelhas.

O discurso de semiaceitação de Soares não traz grandes novidades. A candidatura vai ser «de âmbito nacional, não partidária e que voluntariamente se colocará sob o signo da independência».

Está, para já, dependente da autorização do partido (será dada no próximo dia 27) e da reserva aconselhada pelo exercício das funções de primeiro-ministro.

Mas, para já, Mário Soares reconhece que «o primeiro acto do que poderá ser a minha candidatura concretizou-se com esta cerimónia».

E vai definindo, para estes e outros apoiantes, o que deve ser um Presidente da República em Portugal: «garante da independência nacional, da unidade do Estado e do regular funcionamento das instituições democráticas... supremo moderador da vida política nacional, exercendo uma magistratura cívica e moral independentemente das maiorias políticas que se formem na Assembleia e que, em todos os casos lhe cumpre respeitar».

Termina com um auto-retrato: «Na oposição e no Governo, ao longo dos anos, desde o 25 de Abril, tenho-me sempre empenhado na consolidação das instituições democráticas e civilistas, na busca da estabilidade política e social e no reforço da dignidade do Estado, interna e externamente, em ordem a conseguir para os portugueses condições de segurança, de liberdade e de bem-estar». Tudo, diz Mário Soares, em obediência a valores como «a solidariedade para os mais carenciados, o empenhamento na concertação social, uma maior participação dos cidadãos na vida pública, a todos os níveis, e tolerância para com as ideias dos outreos».

Fica uma promessa: «os portugueses poderão contar comigo».

Soares, para já, pode contar com os independentes. Ontem eram setecentos, hoje, com os telegramas que entretanto chegaram, são já mil e cem. Uma boa parte deles esteve ontem na bicha para cumprimentar o futuro candidato, depois do seu discurso.

Politicamente oscilam entre o ex-ministro de Marcelo Caetano, e ex-eanista, Joaquim Silva e o ex-ministro de Vasco Gonçalves no V Governo provisório, José Joaquim Fragoso. Passando pelo conselheiro de Estado nomeado por Eanes, Nobre da Costa, pelo assessor de Eanes, Joaquim Aguiar, pela Nova Esquerda (Afonso de Barros e Ferro Rodrigues) e pela Esquerda Liberal (José Carlos Espada).

Também social e profissionalmente a lista é variada, mas quase toda integrada por quadros, gestores e empresários. A compor o ramalhete, personalidades da vida pública — actores, escritores, artistas e desportistas (Carlos Lopes, que chega sempre primeiro, ontem foi dos últimos).

Jornalistas só um, parece que propositadamente — Norberto Lopes, membro do Conselho da Comunicação Social, proposto pelo PSD. E também, insólito, um candidato à Presidência, Meneses Alves, que não subscreve a lista dos independentes, mas que fez questão de estar ontem presente na cerimónia acompanhado por dois acessores.

O que procuram estes independentes ao reclamar a candidatura do secretário-geral do PS, primeiro-ministro nos últimos anos?

Disse-o Gomes Mota: desiludidos pelas «tentativas de mudanças radicais, que nos últimos anos regularmente fracassaram», procuram «um poder político que não crie, pela sua simples natureza, oposições irredutíveis e antagonismos de princípio».

Soares é, para eles, ou pelo menos para Gomes Mota, «o único capaz de promover um progresso sólido e seguro em direcção às grandes reformas do Estado e da sociedade que universalmente se consideram necessárias».

Isto porque, em Belém não será «um homem de facção» e sabe que se trata «de unir os portugueses e não de os dividir», estabelecendo «com audácia, a harmonia de um fim comum». E pode «entender-se e trabalhar com os partidos», contribuindo assim para a unidade dos poderes de Estado, sem recorrer a meios excepcionais como a dissolução da Assembleia».

Outra vantagem do actual Primeiro-Ministro, na visão de Gomes Mota: «Como nenhuma outra personalidade, o seu papel na representação externa do Estado será inestimável».

Tudo porque «é preciso que o Presidente da República conduza a Nação com rigor e espírito de concórdia, com intransigência e flexibilidade».

Assim é Mário Soares, diz Gomes Mota. Os militantes socialistas vão repeti-lo, provavelmente de uma forma mais ideológia e menos abrangente, no próximo dia 27, antes de um espectáculo que inicia a pré-campanha eleitoral do PS. Os portugueses, esses, têm de esperar até Janeiro de 1985 para dizer o que pensam.

Muitos nomes conhecidos

Nomes conhecidos, provenientes de diversos sectores, assinam a lista de cerca de 700 personalidades apoiantes da candidatura de Mário Soares. Eis alguns:

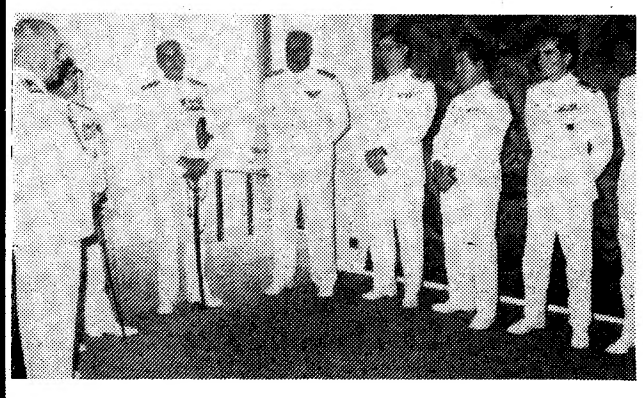
Abel Pinheiro (empresário, Grão-Pará); Abílio Pimenta (empresário, Têxtil Vizela); Adérito Raquel (gestor da FEIS); Adérito Sedas Nunes (professor universitário); Afonso Barros (investigador); Alberto Coronel (empresário, Lacoste); Alberto Ramalheira (gestor); Alberto Seixas Santos (cineasta); Alda Santos Victor (presidente da Câmara (PPM) de Vagos); Alderico Santos Machado (gestor); Alfredo Nobre da Costa (gestor); Álvaro Cassuto (maestro); Amélia Rey Colaço (actriz); Américo Amorim (empresário); Aníbal de Oliveira (empresário, Riopele); António Alçada Baptista (escritor); António Barreto (professor universitário); António Cunha Teles (cineasta); António Dias da Cunha (empresrário do Grupo Entreposto); António Pedro Vasconcelos (cineasta); António Santos (Tossan) (artista de teatro); Ario de Azevedo (professor universitário); Carlos César (actor); Carlos Lloyd Braga (professor universitário); Carlos Lopes (atleta); Carlos Miguel (Fininho) (actor); César Oliveira (historiador e deputado da UEDS); César de Oliveira (autor teatral); César Torres (gestor); Clara Junqueiro (professora universitária); Dito (jogador de futebol); Edgar Cardoso (engenheiro); Eduardo Batarda (pintor); Eduardo Correia (professor universitário); Fernando Mamede (atleta); Fernando Martins (empresário); Francisco Lyon de Castro (editor); Francisco Sarmento Pimentel (oficial general do Exército); Guilherme de Oliveira Martins (docente universitário); Graça Morais (pintora); Humberto Coelho (treinador de futebol); João de Almeida (arquitecto); João Gaspar Simões (escritor); João Alves (treinador de futebol); João Benard da Costa (ensaísta); João Cutileiro (escultor); João Fraústo da Silva (professor universitário); Joaquim Aguiar; Joaquim da Silva Pinto (gestor); José Amaral (economista); José Augusto (treinador de futebol); José Fernandes Fafe (escritor); José Furtado Fernandes (economista); José Gomes Mota (oficial da Armada); José Joaquim Fragoso (gestor); José Nunes dos Santos (gestor); José Oliveira Marques (gestor); Júlio Pomar (pintor); Júlio Resende (pintor); Lagoa Henriques (escultor); Laurindo Soares da Costa (empresário); Lídia Jorge (escritora); Manoel de Oliveira (cineasta); Manuel Alves Barbosa (empresário); Manuel Gamito (empresário); Maria Leonor (locutora); Mariana Rey Monteiro (actriz); Mário Braga (escritor); Mário Cesariny (pintor); Mário Moniz Pereira (professor de educação física); Mário Wilson (treinador); Mendes Silva (advogado); Norberto Lopes (jornalista); Nuno Teixeira (realizador de Televisão); Paulo Rocha (cineasta); Ramon de La Feria (médico); Rita Borralho (atleta); Ruben Raposo (advogado); Sophia de Mello Breyner (escritora); Valentim Loureiro (empresário); Vasco Pulido Valente (professor universitário); Vilhena de Carvalo (advogado); e Virgílio Ferreira (escritor).

PONTO A PONTO

O candidato à Presidência da República **Freitas do Amaral** reuniu-se no Porto com cerca de uma centena de professores e alunos da Universidade do Porto, com quem abordou problemas ligados ao ensino em Portugal.
«É indispensável melhorar acentuadamente o sistema educativo português – frisou o candidato, acrescentando que é necessário geri-lo de forma mais participativa, descentralizada e eficaz».

PAULO Barral foi proposto pela secção de Évora do PS para encabeçar a lista distrital às próximas eleições legislativas, disse à ANOP uma fonte partidária. O proposto é actual deputado do PS por aquele círculo e, de acordo com a citada fonte, a sua escolha assenta «numa base de reconhecimento da sua boa actividade na defesa dos interesses alentejanos».

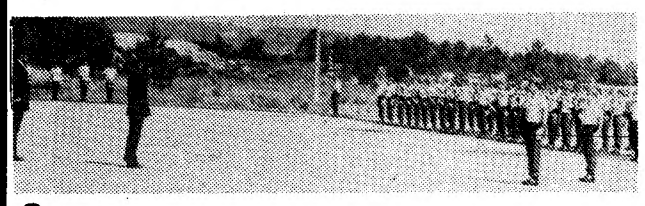
MILITANTES do Partido Socialista vão esta noite lembrar os 10 anos da manifestação da Alameda Afonso Henriques (Lisboa) que, segundo dizem, abriu caminho à queda de Vasco Gonçalves. A recordação será feita no decorrer de um jantar na zona de Campolide, promovido por Costa Moreira Vítor Gonçalves e António Andrade, entre outros.



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, deu posse, no seu gabinete, ao vice-almirante António Emílio de Almeida Azevedo Ferraz Sacchetti no cargo de director do Instituto Superior Naval de Guerra.

O presidente do executivo açoriano, **Mota Amaral,** foi ontem nomeado cidadão honorário do Nordeste, em cerimónia que decorreu nos Paços do Concelho da vila.
O presidente desta edilidade da ilha de São Miguel, Eduardo Medeiros (PSD), justificou a atribuição do título a Mota Amaral pelas suas qualidades de homem e governante.
«É um açoriano de invulgares qualidade, que sente como nós sentimos» – disse Eduardo Medeiros.

A Comissão Política do PPM «está receptiva» a uma integração nas listas do PS nas próximas eleições legislativas, disse uma fonte daquele partido.
De acordo com a fonte, a participação do PPM como independente nas listas do PS tem como condição a colocação de elementos seus «em lugares elegíveis». Ainda segundo a fonte, continua a haver encontros informais entre personalidades dos dois partidos para discutir os pontos de vista dos dois lados.



O subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, para o Pessoal, general Pinheiro de Freitas, presidiu, na Base Aérea n.º 2 – Ota –, à cerimónia de brevetamento de 9 pilotos. Para além dos brevetes, os novos pilotos receberam os diplomas correspondentes ao fim do curso de pilotagem básica iniciado o ano passado e que agora terminaram em avião Cessa FTB337.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

3-1602/85 – Especialidades farmacêuticas p/2.° semestre 85
3-1603/85 – Especialidades farmacêuticas p/2.° semestre 85
3-1604/85 – Especialidades farmacêuticas p/2.° semestre 85

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 29 de Julho próximo, para os mencionados concursos.
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.
Serviço de Aquisições, 21 de Junho de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Ilídio Luís de Sousa

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA – SECTOR 8 – R. Rodrigo da Fonseca, 149 a 157 e de 212 a 216. R. Francisco Manuel de Melo, 2 a 44 e de 1 a 23 (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DE CASCAIS – ZONA 2 – Alapraia: Largo principal, estrada para S. João do Estoril, Rua das Grutas e imediaçaões. Alto do Penedo e imediações. Murtal e imediações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – ZONA 2 – Belas: Pç. Movimento das Forças Armadas, Trav. da Capela, Rua da Capela, Rua Sá Marques, Rua Bernardino Machado, Rua Nova Eira, Av. Alves Redol, Av. Veiga Cunha, Rua Vítor Cordon e imediações. Cacém: Estr. Paço de Arcos (Bairro Sulim) e imediações. Casal de Cambra (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO NORTE

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – ZONA 3 – Alhandra (parte) (das 8 às 9 horas). Povos (parte), Castanheira (parte) e Vala do Carregado (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE MAFRA – ZONA 4 – Pedra Amassada, Monte Godel, Alagoa, Paço d'Ilhas, Ribeira de Ilhas, Marvão e Pangache (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE LOURES – ZONA 5 – Caneças, Pedras Altas, Campos de Caneças, Lugar d'Além, Monte Verde, Flor do Minho e Ponte da Bica. Loures: Montemor, Br. de S. Jorge e Casal dos Reis. Odivelas: Pedernais (das 7 às 10 horas). Fanhões (parte). Camarate: Br. dos Desalojados, Br. do Car, Br. de S. José, Br. do Grilo, Qt.ª da Abogalheira e Miraloures. Unhos: Catujal e Miraloures. Apelação: Br. dos Sousas e Areias (das 7 às 15 horas). St.ª Iria da Azóia: Portela da Azóia e Periscoxe (parte) (das 8 às 15 horas).

VIGIE
as brincadeiras das crianças

Lucas e Cavaco trocam cartas

Nova proposta do CDS para coligação com PSD

Lucas Pires propôs a Cavaco Silva «um encontro imediato e sem condições prévias» para afirmarem a existência de «uma forte vontade comum de coligação e entendimento».

Esse encontro serviria também para «estabelecerem de imediato as bases gerais de um acordo político entre os dois partidos com vista a assegurar as condições de uma maioria e de um Governo para os próximos quatro anos».

A proposta do líder do CDS está contida na carta que ontem enviou ao presidente social-democrata, como resposta à que este lhe remeteu na quarta-feira.

Lucas Pires refere que na carta que recebeu, Cavaco Silva fixava a data de 23 de Julho como limite para uma eventual conclusão das negociações entre os dois partidos.

«A construção de um novo acordo político, sério, empenhado e durável, assente num programa comum de Governo e que não seja uma pura operação eleitoral (...) exigiria uma maturação mais participada, prolongada e solidária», escreve Lucas Pires, que reafirma que as condições negociais apresentadas por Cavaco Silva são «completamente inaceitáveis como base de qualquer entendimento».

O líder democrata-cristão diz que as condições de Cavaco Silva «ignoram intencionalmente toda a modificação de posições havida entre 1983 e 1985 e largamente reflectida nos actos eleitorais intercálares e outros índices e a necessidade de um novo equilíbrio resultante de certos fracassos de experiências anteriores».

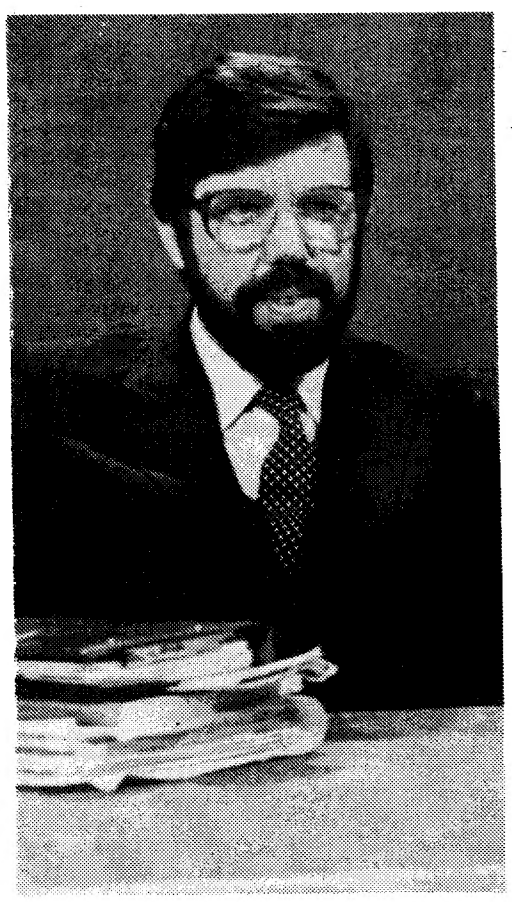
Lucas Pires escreve que a missiva do líder social-democrata é também omissa quanto à «necessidade de fixar novos objectivos nacionais e de uma verdadeira alternativa de programa e projecto político em relação ao bloco central» e aponta ainda o facto de as presidenciais, também excluídas «deverem integrar o mesmo movimento de mudança e estabilização política, em que tem de assentar qualquer proposta de uma nova maioria».

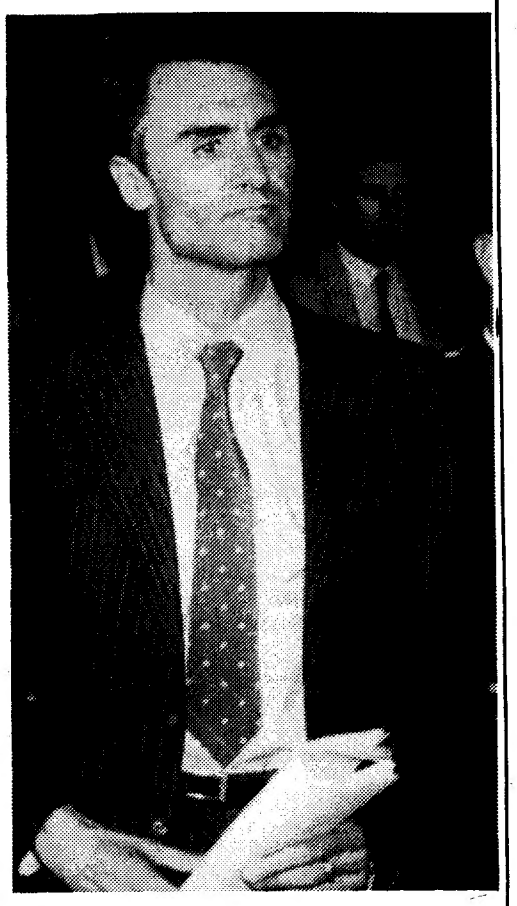
Programa de Governo

Entretanto, o CDS apresenta hoje o seu programa de Governo em conferência de Imprensa presidida por Lucas Pires.

A apresentação do documento coincide com o XI aniversário do partido que, coligado com o PS ou om o PSD, já partilhou o poder em Portugal por largo período.

Amanhã, Lucas Pires preside em Guimarães a um jantar comemorativo dos 11 anos do CDS e no dia 22 segue para os Estados Unidos, onde participará numa reunião da União Democrática Internacional (UDI), sendo o autor de um relatório sobre África.





Lucas Pires e Cavaco Silva: nenhum quer ser responsável pela quebra do diálogo

A Igreja Católica em Timor-Leste

Administrador apostólico procura apoio na Europa

O administrador apostólico da diocese de Dili, monsenhor Carlos Belo, está a visitar alguns países europeus, no meio de grande sigilo — revela a ANOP

Monsenhor Belo terá estado no Vaticano perto de três semanas, desde fins de Junho até meados de Julho, e na última terça-feira, foi localizado em Lisboa, durante algumas horas, com o aparente objectivo de convidar padres timorenses radicados em Portugal a regressar ao território de Timor-Leste.

Segundo as informações que a ANOP recolheu junto de organizações católicas de Haia, de Bona e de Londres, o chefe da Igreja Católica em Timor-Leste terá obtido no mês passado uma licença especial das autoridades indonésias para se deslocar ao Vaticano, em visita de cortesia.

De acordo com a organização católica Justitia et Pax, de Haia, a Ordem Salesiana de Bona e o Instituto Católico para as Relações Internacionais, de Londres, o jovem administrador apostólico de Dili teria sido sujeito a grandes pressões indonésias para não efectuar deslocações na Europa, fora do Vaticano.

Segundo rumores não confirmados que nos últimos dias correram em Londres e outras cidades europeias, o sucessor de D. Martinho da Costa Lopes (que os indonésios levaram a abandonar Timor, na esperança de que o novo administrador apostólico fosse mais permeável aos desejos de Jacarta) teria como objectivo, na Holanda e na Alemanha Federal, recolher fundos para o trabalho da Igreja em Timor-Leste.

Centro Cultural

Um centro de cultura de Timor existe desde agora em Portulal, autorizada que foi a sua constituição.

Localizado em Linda-a-Velha, o Centro vai criar um museu, grupos arísticos, Centro de Documentação e uma biblioteca, entre outros dos objectivos que se propõe atingir.

O Centro é uma associação sem fins lucrativos ou político-partidários e deseja manter vivo o património cultural de Timor, além de incentivar a promoção cultural dos timorenses, criando prémios e bolsas de estudo.

Câmara de Pinhel: folhetim continua

Populares querem dar "lição" a Alfeu

O clima que ao fim da manhã de hoje se vivia em Pinhel era de alguma tensão e grande expectativa. A vereação da Câmara local reúne às 15 horas em sessão ordinária e, de acordo com a voz corrente na cidade, o ex-presidente da Câmara, Alfeu Campos, pretende comparecer nos Paços do Concelho para reassumir o cargo de que foi afastado em Dezembro do ano passado. Se isso acontecer – garantiram ao «DL» – será muito difícil evitar cenas desagradáveis.

Um vasto sector da população dispõe-se mesmo a tocar sinos a rebate e «dar uma lição a sério» a Alfeu Campos. Já na segunda-feira passada, dia em que o ex-presidente quis reassumir o cargo exibindo a sentença favorável, por razões formais, do Tribunal de Coimbra (ao mesmo tempo que esquecia que o mesmo Tribunal havia aceite um recurso da vereação para o Supremo, o qual tem efeitos suspensivos relativamente a tal sentença), foi necessário que os vereadores se empenhassem em «desmobilizar» o sector mais exaltado da população que queria agir de imediato e sem grande meiguice.

O governador civil da Guarda, dr. João Gomes, com quem contactámos ao fim da manhã, está ao corrente da situação, mas entende que «entre as intenções e os actos vai uma distância muito grande». Disse que o Governo Civil «está de prevenção», mas acrescentou que, no seu entender, «se está a empolar artificialmente o caso».

João Gomes mostrou-se convencido que o bom-senso prevalecerá e que Alfeu Campos não írá à Câmara, deixando bem claro que a sentença do Tribunal de Coimbra não transitou em julgado e que o recurso da vereação tem efeitos suspensivos. Por outro lado lamentou que a vereação não cumpra o despacho da secretária de Estado da Administração Autárquica, de acordo com o qual Alfeu Campos deveria ser reintegrado para ser demitido no minuto seguinte.

Esta solução, no entanto, não é aceite pela vereação, que continua a considerar ter procedido correcta e legalmente ao demitir Alfeu Campos em Dezembro de 84, esperando agora a decisão do Supremo. Mário Canotilho, advogado e vereador da APU, lamentou que os órgãos de tutela não actuem com a rapidez e a eficácia desejada e pergunta se estamos num Estado de direito ou num Estado administrativo ou policial «como aquele que vivemos no tempo de Salazar ou Caetano». E acrescentou: «Mas afinal um recurso com efeitos suspensivos suspende ou não?»

Apelo ao MAI

Vereadores do PS, PSD e APU na Câmara Municipal de Pinhel, distrito da Guarda, solicitaram ao Ministério da Administração Interna (MAI) a sua intervenção contra o que considera «usurpação do poder» por parte de Alfeu Campos, ex-presidente do município local.

A solicitação foi comunicada em telegrama àquele Ministério, a que a ANOP teve acesso, subscrito pelos vereadores José Augusto Almeida (PS), Marques dos Santos e Escudeiro Valente (PSD) e Mário Canotilho (APU).

No telegrama é invocado o recurso apresentado por aqueles edis junto do Tribunal Administrativo contra uma sentença do Tribunal Administrativo de Coimbra em que é considerada nula e sem efeito uma deliberação do executivo de 22 de Dezembro em que Alfeu Campos é declarado como perdedor do mandato de presidente da Câmara.

Manifestaram os vereadores preocupação pela «inoperância dos órgãos de tutela administrativa» referindo-se à apresentação de Alfeu Campos na edilidade em 15 e 16 de Julho para ocupar o cargo de chefe do executivo.

Manifestam-se «profundamente sentidos perante inoperância dos órgãos de tutela administrativa» e solicitam intervenção do MAI com vista ao cumprimento do efeito suspensivo do recurso apresentado e que impede Alfeu Campos de assumir o cargo de presidente da Câmara.

Alegam aqueles vereadores, no referido telegrama, terem interpretado «a expressão da revolta da população perante a usurpação por Alfeu Campos, com perda de mandato decretada».

Esta posição coincidiu com a apresentação, anteontem no Tribunal de Pinhel, por parte daqueles vereadores, de uma participação-crime contra Alfeu Campos.

Este, contactado pela ANOP, disse entretanto que o vereador do CDS, Ilídio Sebastião, que vinha exercendo as funções de presidente da Câmara desde a data de deliberação de perda de mandato, escreveu uma carta ao município dizendo que deixaria de desempenhar as funções por apresentação ao serviço de Alfeu Campos.

O assessor autárquico da edilidade disse, por outro lado, à Anop não dar documentos para assinatura ou despacho a Alfeu Campos «dado os efeitos suspensivos do recurso já admitido no Supremo Tribunal Administrativo».

Entretanto o vereador da Aliança Povo Unido (APU) na Câmara Municipal de Pinhel, Mário Canotilho, disse estranhar que não seja dado andamento a uma queixa que, no princípio do ano, apresentou em tribunal contra o presidente da Câmara Alfeu Campos.

A queixa referia-se à alegada «usurpação de poder e outras prepotências praticadas pelo presidente da Câmara».

Advogados requerem libertação de Jeremias

Um requerimento relativo à detenção na cadeia da Guarda do presidente da Câmara de Sabugal (Guarda) Jeremias Amaral Dias, deu ontem entrada no Tribunal de Instrução Criminal desta cidade — revelaram os advogados Valério do Couto e José Relvas que defendem o autarca.

O documento foi entregue «no sentido de fazer ver ao tribunal que não se verificam os fundamentos pelos quais se encontra detido» aquele edil.

Amaral Dias encontra-se detido «para averiguações» desde a tarde de segunda-feira, tendo na terça-feira sido presente ao juiz de Instrução Criminal para audição.

A detenção prende-se com alegadas acções de âmbito autárquico que segundo soube a Anop, dizem respeito à passagem de uma declaração de dívida tida como falsa.

Os advogados referiram que nos autos não consta «qualquer indício de corrupção contra o presidente da Câmara de Sabugal».

No processo é referido o nome de Maria Helena Oliveira, funcionária da edilidade sabugalense que teria «confessado ter participado na veiculação e entrega de papel em branco que deu origem, depois de assinado e com selo branco, à referida declaração de dívida».

O Tribunal de Instrução Criminal (TIC) da Guarda não possui titular, tendo no caso do edil do Sabugal, funcionado naquelas funções a pessoa de Pinto Mateus, responsável pelo Instituto de Reeducação da Guarda.

Aquele departamento judicial possui apenas dois funcionários e um oficial de diligências e tem acumulado um volume de 1500 processos pendentes.

Este facto foi há meses referido em conferência de imprensa realizada, pelos magistrados do círculo, no tribunal da Guarda.

JF da Cova da Piedade tem novas instalações

No próximo domingo, às 10 horas da manhã, serão inauguradas as novas instalações da Junta de Freguesia da Cova da Piedade, na sequência de um complicado processo em que, de acordo com uma nota do Serviço de Relações Públicas da Câmara Municipal de Almada, aquela freguesia terá sido inicialmente preterida na atribuição de verbas pela Secretaria de Estado da Administração Autárquica.

«Em Julho de 1984, a referida Secretaria de Estado informou por oficio a Câmara Municipal que tinham sido atribuídos subsídios às Juntas de Freguesia de Almada e Costa da Caparica (no valor de 1500 contos a cada), não tendo, no entanto, esta última anunciada jamais qualquer projecto de mudar de instalações ou de fazer obras importantes», refere o comunicado.

Depois de vários contactos empreendidos pela Junta de Freguesia da Cova da Piedade a JF «ouviu, finalmente, talvez não perplexa mas indignada e nauseada, a cândida explicação de um deputado da Assembleia Municipal pelo Partido Socialista e, também, deputado na (então) Assembleia da República». Tratava-se, sublinha a nota, de uma «preocupação de equididade partidária». «Por infelicidade só havia uma Freguesia do Concelho com o perfil político desejado e, por maior infelicidade ainda, não tinha quaisquer tenções ou necessidades de mudar de instalações ou de promover obras nas que possui».

Depois de, em ofício enviado ao ministro da Administração Interna a JF da Cova da Piedade o ter informado de que lhe ía mover uma acção judicial, a situação foi desbloqueada com a atribuição de um subsídio de 1500 contos após publicação no «Diário da República».

Ontem no Campo Pequeno

Colhidas de Vítor Mendes e Afonso Correia Lopes

O matador de toiros Vítor Mendes e o cavaleiro Afonso Correia Lopes foram colhidos ontem à noite durante uma corrida no Campo Pequeno, mas já tiveram alta do Hospital de Santa Maria, onde foram assistidos. A Vítor Mendes, ferido ao tentar cravar o seu primeiro par de bandarilhas, foi-lhe diagnosticada uma lesão torácica sem gravidade. Quanto a Afonso Correia Lopes sofreu traumatismo craniano, no momento em que se preparava para concluir a lide a duo com Joaquim Bastinhas. O cavalo que montava foi tocado pelo touro, desequilibrou-se e caiu em cima do cavaleiro.

Fogos criminosos na Guarda e Viseu

A povoação de Misarela, no concelho da Guarda, esteve ontem ameaçada por um incêndio que consumiu cerca de trinta hectares de floresta e de culturas. Por outro lado, um fogo, tal como o primeiro de suspeitas criminosas, carbonizou, em Calde, vinte hectares de arborização nova, tendo sido necessária a intervenção dos Bombeiros de Viseu e do Regimento de Infataria sediado naquela cidade.

APU concorre sozinha em Igreja Nova

A Aliança Povo Unido (APU), será a única força política concorrente às eleições antecipadas para a Assembleia de Freguesia . da Igreja Nova, Mafra.

A eleição realiza-se no próximo domingo estando inscritos 1954 eleitores.

A anterior Assembleia de Freguesia era dirigida pela Aliança Democrática (AD) e constituída também por eleitos do Partido Socialista e APU, e dissolveu-se depois da demissão dos representantes da AD e do PS.

Segundo fonte da Câmara de Mafra, «o PSD ainda formou uma lista para participar no acto eleitoral, mas veio posteriormente a desistir».

CDS e PDC juntos na Figueira da Foz

António Marinheiro e Eurico Silva são os cabeças de lista do CDS no Concelho da Figueira da Foz às próximas eleições autárquicas, disse ontem à ANOP fonte partidária.

Antóni Marinheiro é actualmente vereador com o pelouro dos Mercados e Protecção Civil no executivo municipal, de maioria absoluta socialista.

Nesta legislatura, Eurico Silva tem sido o líder parlamentar do Partido Democrata Cristão na Assembleia Municipal.

A decisão foi tomada durante uma reunião das comissões política distrital e concelhia realizada na quarta-feira.

APU denuncia "bloco central"

Os eleitos pelo PS e PSD na Câmara de Vila Franca de Xira recusaram a contratação de um empréstimo à Caixa Geral de Depósitos a juro bonificado com o fim de continuar a recuperação do património danificado pelas inundações de Novembro de 1983, sublinha em comunicado divulgado à Imprensa o presidente em exercício daquela edilidade.

A nota recorda que o município foi afectado pelas inundações com um prejuízo de 250 mil contos.

PS e PSD juntos em Estremoz

O PS e o PSD estabeleceram um protocolo para concorrerem em coligação às próximas eleições autárquicas em Estremoz, disse ontem à ANOP uma fonte social-democrata.

De acordo com a mesma fonte, a formação desta coligação visa «a defesa dos interesses do concelho para que possa ser gerido por uma maioria melhor que a actual».

O actual executivo da Câmara de Estremoz é constituído por quatro autarcas da APU, dois da AD, e um do PS.

Segundo a fonte, nas últimas eleições autárquicas o PS e o PSD, em conjunto, alcançaram mais votos que a actual maioria da Câmara Apu.

Iniciou-se o julgamento das Medicinas Alternativas

O julgamento dos implicados no caso da Escola de Medicinas Alternativas iniciado ontem de manhã no Tribunal Judicial da Comarca de Braga deverá terminar na próxima sexta-feira à noite, disse à ANOP fonte judicial.

O presidente do colectivo, juíz Manuel Fernandes Dias, que julga os seis acusados de crimes de associação criminosa, burla, usurpação de funções e falsificação de documentos, disse à ANOP que as alegações deverão produzir-se sexta-feira à noite, devendo a leitura do acórdão verificar-se no final do corrente mês.

Os trabalhos, iniciados às 9.30 h com a chamada nominal dos 335 alunos do estabelecimento de ensino ilegal intervenientes no processo, prolongaram-se durante todo o dia, situação que se repetirá hoje.

Durante a sessão foi notada a colaboração do público para com o defensor do réu principal, Ricardo de Carvalho, uma vez que o advogado Artur Marques é o defensor, a partir de segunda-feira, de dois réus do caso «FP-25».

O réu Ricardo de Carvalho tentou convencer o tribunal de que a abertura da escola se tinha processado em termos legais, invocando contactos que o seu co-réu Jaime Rita terá efectuado em Lisboa, quer com o ex-ministro da Justiça, Salgado Zenha, quer com o ex-ministro da Educação, José Augusto Seabra.

Acrescentou que uma delegada do Ministério da Saúde, cuja identidade disse desconhecer, chegou a deslocar-se a Braga para tomar conhecimento do funcionamento da Escola de Medicinas Alternativas.

Ricardo de Carvalho declarou ter como habilitações um curso da Associação Portuguesa de Naturopatia e diplomas passados por especialistas estrangeiros em medicinas naturais, nomeadamente japoneses e argentinos.

Durante a tarde, o réu Ricardo de Carvalho continuou a ser ouvido sobre o funcionamento da escola, nomeadamente quanto à movimentação de verbas.

No despacho de pronúncia lido ao fim da manhã, o auto-proclamado «reitor» da escola de medicinas alternativas é acusado de incumprimento do contrato de compra do edifício destinado à Universidade de Ciências Humanas-Medicinas Alternativas e de emissão de um cheque sem cobertura no montante de dez mil contos.

"Pombo" de droga detido nos Açores

A Polícia Judiciária avaliou em 1500 contos a droga ontem apreendida em Ponta Delgada a um indivíduo de 30 anos, considerado como um «pombo correio» no tráfico de estupefacientes para os Açores (heroína, cocaína e haxixe).

O detido, que tinha em seu poder cerca de 90 contos em moeda portuguesa e estrangeira, estava a ser vigiado há dias pels PJ. O juiz de Instrução Criminal de Ponta Delgada confirmou a prisão.

Suspeito de matar o pai à machadada

A Polícia Judiciária de Braga deteve ontem um indivíduo acusado de ter assassinado o seu pai à machadada, em Junho passado, na residência que ambos habitavam em Igreja Novo, concelho de Barcelos. A vítima, um reformado de 67 anos, foi transportado em coma para o Hospital de São João, no Porto, onde viria a falecer pouco depois, com fractura no crânio. O presumvel homicida já tem cadastro.

Casal condenado por ofensas à PJ

Agentes da Polícia Judiciária de Chaves dispararam rajadas de metralhadora «para o ar», com o objectivo de se defenderem da ira de um casal, em cuja residência efectuavam uma busca. A cena passou-se nas Minas da Borralha, Montalegre, não especificando a PJ quais os motivos que conduziram à presença dos agentes no local. Os visados (Abílio Fernandes da Costa e Bertelinda Pereira de Freitas) foram detidos e julgados no Tribunal de Montalegre, tendo sido condenados respectivamente a 30 e a 120 dias de prisão, «por ofensas à corporação e à dignidade dos agentes». Ambas as penas ficaram, no entanto, suspensas por quatro anos.

Assaltante solitário a banco na Pontinha

Um indivíduo armado de pistola, e com óculos escuros, assaltou na tarde de anteontem, a agência do Banco Fonsecas & Burnay, na Pontinha, levando 600 contos (versão da segurança do banco) ou (para cima de quatro mil contos) de acordo com a Polícia Judiciária. O assaltante abandonou o local, de mala na mão, passando calmamente junto dos dois guardas da PSP, de serviço à saída do edifício. A PJ admite a presença de um segundo assaltante, ao volante de um veículo utilizado na fuga.

Inspecção Económica apreendeu 15 mil ovos não classificados

A inspecção económica apreendeu cerca de 15 mil ovos no valor de 100 contos por estarem a ser comercializados sem serem inspeccionados e classificados.

A mercadoria confiscada, após análise laboratorial no Instituto de Qualidade Alimentar, forneceu as seguintes indicações: 1184 dúzias de ovos destinaram-se ao mercado por não afectarem a saúde pública e 37 dúzias foram inutilizadas, por estarem conspurcadas.

As Brigadas de Inspecção Económica confiscaram, na Secção de economato da Estalagem de Santo Tirso, farinhas, massas alimentares, leite, margarinas e chouriços de carne, considerados impróprios para consumo pela autoridade sanitária, dado conterem excrementos de rato e estarem ruídos, facto este que levou à detenção do gerente do estabelecimento joteleiro de Gondomar. O réu foi julgado em tribunal tendo sido absolvido quanto ao crime, mas condenado a multa de 15 contos por pôr em risco a saúde pública.

No Tribunal de Estremoz foi condenado Henrique Pascoal Rosado, na multa de 33 contos, dado ter exposto para venda ao público vários produtos alimentares que as autoridades sanitárias consideram impróprios para consumo.

Em Gondomar, na sequência da actuação da inspecção económica foram apreendidas ao retalhista José Manuel Martinho Gonçalves, café e Nestum, tendo este comerciante cometido crime de especulação e, por esse motivo, foi condenado em seis meses de prisão e a multa de 70 contos.

A inspecção económica efectuou uma acção de fiscalização à indústria caseira de bolos regionais da região de Rio Maior, acabando por encerrar uma fábrica de pão de ló que estava a laborar ilegalmente e em péssimas condições de asseio e higiene. O estabelecimento fabril cessou a sua actividade, sendo selado o fogão industrial eléctrico.

O proprietário de um matadouro de Vila Franca de Xira, Amândio Ferreira, foi condenado em Tribunal Criminal de Polícia por abate clandestino de três suínos, facto que lhe acarretou uma condenação a seis meses de prisão, substituídos por multa à razão de 300 escudos/dia.

O «Patrão Arnaldo dos Santos» ao largo do porto de Sines

Salva-vidas especial lançado em Sines

O Instituto de Socorros a Náufragos lançou, no porto de Sines, um salva-vidas de características especiais — o «Patrão Arnaldo dos Santos» — especialmente indicado para terminais de combustível líquido (superstruturas fechadas que podem ser, permanentemente, cobertas por água que brota de numerosas bocas de saída colocadas na parte superior da cobertura e que permitem o arrefecimento das partes da embarcação que se encontram fora de água).

Sendo o primeiro do seu género a operar a partir de agora em Portugal, o «Patrão Arnaldo dos Santos», poderá atravessar uma superfície líquida que se encontre a arder e fazer «auto-adriçamento», isto é, endireitar-se pelos seus próprios meios, caso a ondulação o faça virar.

A nova unidade fica subordinada ao comando operacional da Capitania do Porto de Sines.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

«As soluções que o **Livro Branco** *publicado pelo Ministério da Indústria recomenda, são discutíveis, como tudo é discutível. Mas há uma coisa que me parece extremamente importante.*
Em qualquer país da Europa ocidental a publicação daquele **Livro Branco** *daria origem a um debate que teria levado com certeza à queda do governo.*
Aqui, *ninguém deu por isso!*
«Falo doutro assunto.
«O dr. Silva Lopes, antigo ministro das Finanças, técnico dos mais reputados que o País tem, denunciou uma situação de irresponsabilidade do próprio Parlamento, um défice orçamental camuflado da ordem dos muitos milhões de contos.
«Em qualquer país da Europa ocidental, o governo teria sido chamado imediatamente ao Parlamento. O próprio Parlamento estaria em causa e haveria uma crise política com responsabilização concreta, fosse de quem fosse.
«Aqui, ninguém dá por isso . . .»
(Dr. João Cravinho, Telejornal, 13 de Julho.)

Eternas injustiças

«Jesus Cristo ressuscitou e ninguém duvide disso, agora comigo passou-se o mesmo e dizem que sou cataléptico.»
(Odorico, o Bem Amado, 13 de Julho.)

Aquela máquina!!!

«A nossa sociedade é uma máquina de desperdiçar talentos.»
(Augusto Abelaira, «A semana que vem».)

Eis a questão

«É sempre difícil a liberdade, mesmo onde ela existe.»
(Rubens de Falco, «A semana que vem».)

«Que raça de católicos . . .»

Somos, os cristãos, chamados a lutar contra a corrente. E quando na fábrica ou quando no emprego, ou quando em qualquer sítio olharem para os cristãos e pensarem que eles são uma coisa sossegada, são pacificadores, ou quando nós ouvimos até de pessoas com responsabilidade dizer «. . . não, daquele lado não há problema porque ele é católico», então dá ganas de pensar «então que raça de católico é este que vive pregando o amor universal na prática, que vive pregando a justiça na prática e vê à sua volta uns serem cada vez mais poderosos e outros serem cada vez mais pobres, que à sua volta uns serem cada vez mais injustos e cada vez serem menos castigados por essa injustiça e que vê à sua volta uns serem cada vez mais espezinhados e não terem ninguém que lhes acuda?»
(Sacerdote da telemissa, 14 de Julho.)

O caso da Boba atinge novas proporções

Amadora poderá vir a processar Lisboa

O facto de uma notificação da Câmara da Amadora ao Município de Lisboa através do Comando Distrital da PSP, ter sido considerada ilegal pelos vereadores do CDS, PSD e PS, na base de um parecer dos serviços de auditoria da CML, faz subir de tom a polémica em torno da lixeira da Boba. Em causa está a recuperação daquela área e, enquanto que a Câmara de Lisboa, através de técnicos camarários e exteriores à edilidade, afirma que foram tomadas as medidas apropriadas para o completo controlo sanitário do aterro, o Município da Amadora insiste em que Lisboa deve reconhecer a sua responsabilidade na recuperação da área. Caso contrário, será pedida uma indemnização e a questão será remetida para tribunal.

«O trabalho na Boba não se resume a um lavar de cara, é necessária a recuperação paisagística», afirmou esta manhã ao «DL» José Judas, assessor do presidente da Câmara da Amadora. Se a Câmara de Lisboa não fizer a recuperação da zona, «fazemos nós as obras e cobramos coercivamente a verba despendida», sublinhou a mesma fonte.

José Judas respondia, assim, aos argumentos avançados na reunião extraordinária da Câmara de Lisboa, ontem realizada, que, baseados num relatório elaborado por técnicos camarários e exteriores à edilidade, apresenta um quadro risonho da situação na Boba que não é compartilhado pela Câmara da Amadora.

De acordo com o comunicado divulgado à Imprensa, o referido relatório considera que «o aterro da Boba não apresenta qualquer perigo para a saúde pública da população residente na área adjacente».

Assim, estariam garantidas as condições necessárias para que gases, águas lixiviantes e acessos não constituíssem problema: «aquele aterro encontra-se actualmente dotado de cerca de 100 drenos de gás metano, com implantação intensa na zona mais próxima da área urbanizada. A intensificação realizada — prossegue o texto — destina-se a garantir a drenagem eficaz do gás metano (biogás) por forma a não atingir as construções vizinhas». De acordo com o estudo, esta medida, aliada à criação da zona de «não construção», permitirá o controlo da produção e drenagem do gás metano «não se justificando a construção de barreiras isolantes ou outras medidas complementares».

Quanto às águas lixiviantes, os técnicos consultados pela CML referem que foi construída a rede de drenagem e a sua condução aos órgãos componentes do conjunto da estação elevatória, «estando garantido o sistema de tratamento adequado». Sobre os acessos o relatório indica que a Câmara de Lisboa tomou as medidas necessárias de segurança, tendo construído uma vedação com o comprimento de 1600 metros e uma altura de dois metros e meio.

«Tinha que ser uma comissão paritária»

Para o assessor do presidente da Câmara da Amadora, aquela edilidade não sabe quais são as medidas que a CML quer. «Tinha que ser criada uma comissão técnica paritária para analisar o problema», sustenta José Judas.

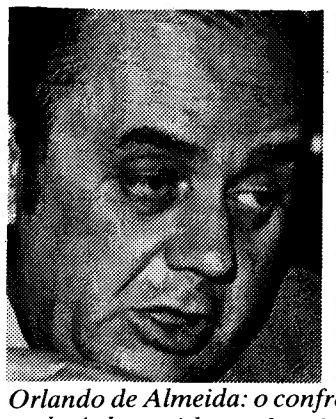
Aquele responsável sublinhou que a Câmara da Amadora pretende o diálogo e, relativamente à situação actual, «enviámos a notificação pelo facto do presidente da Câmara de Lisboa ter afirmado que não fazia nada». «Se houver um acordo entre as Câmaras», prosseguiu, «em que Lisboa reconheça que a recuperação é da sua responsabilidade, então tudo estará ultrapassado».

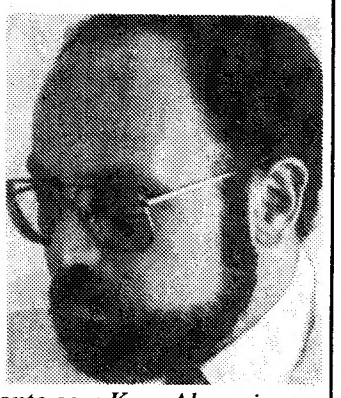
Esta situação, de acordo com a mesma fonte, já vem de 1984 quando um procolo apresentado pelo município da Amadora, em que se definiam as medidas necessárias, entre as quais a florestação da área, foi rejeitado por Lisboa. «Nunca deram resposta», afirmou José Judas.

Neste caso, e como os assessores jurídicos da Câmara da Amadora referem existirem, em termos legais, condições para exigir uma indemnização, este mecanismo poderá vir a ser accionado.

Outros dois pontos do comunicado da Câmara de Lisboa foram também rebatidos pelo assessor do presidente da Câmara da Amadora: «reclamar à Câmara da Amadora o pagamento das participações em dívida pela cedência da área dos seus terrenos (7,5 hectares) vizinhos ao aterro da Boba feito em 1983, a pedido daquela Câmara e até hoje não satisfeitos» e «afirmar os seus direitos de posse sobre todos os terrenos que possui no município da Amadora e exigir o respeito por essas propriedades».

Sobre o primeiro ponto, José Judas esclareceu que há anos foi assinado um protocolo entre as duas autarquias, segundo o qual a Câmara da Amadora passaria a usar terrenos próximo da Boba para implementar umas oficinas. «Julgo que, por razões administrativas, se atrasou o pagamento das rendas mas, tudo o que estivermos a dever, que é uma ninharia, pagamos imediatamente», precisou.





Orlando de Almeida: o confronto com Krus Abecasis, poderá chegar à barra do tribunal

Em relação à posse dos terrenos, a mesma fonte declarou que «a Câmara Municipal de Lisboa é proprietária desses terrenos e é evidente que a Câmara da Amadora não os vai assaltar».

«Posição arrogante e isolacionista»

As resoluções aprovadas, e de que acima nos referimos, foram-no através da votação favorável dos vereadores do CDS, PSD e PS a uma proposta apresentada pelo presidente da CML, Krus Abecasis. A APU, que tinha apresentado uma proposta em que se defendia a necessidade de contactos com o município da Amadora no sentido da criação de uma comissão paritária para tratmento de todos os problemas relativos à Boba, viu a sua diligência derrotada pelos vereadores das outras forças políticas.

«É uma posição arrogante e isolacionista», comentou o vereador Rui Godinho. «Apresentámos uma proposta em que prevalecia o bom senso; houve um contencioso e era bom que, da parte da Câmara de Lisboa e da Câmara da Amadora, esse contencioso não fosse agravado. Recusou-se o diálogo e optou-se, de novo, pela via da arrogância», sustentou aquele vereador.

A proposta da APU, de acordo com Rui Godinho, tinha na origem o conhecimento de que, apesar de obras, a fermentação com a consequente produção de gases e águas lixiviantes demorará ainda entre 20 a 30 anos. «É preciso fazer uma modelação dos terrenos, ir colocando camadas de terras, fazer a florestação de toda aquela área», indicou.

Na reunião de ontem uma proposta do PS visando a reactivação da comissão, nomeada em 1984, mas que nunca reuniu para a execução do aterro sanitário do Vale do Forno, foi aprovada por unanimidade pela Câmara. Uma proposta da APU que defendia o início imediato das obras de execução daquele aterro viria a ser recusada pelas restantes forças políticas.

Comandante filipino morreu em Setúbal

O comandante de um navio filipino, atracado no porto de Setúbal, morreu ontem à noite, após cair no porão do navio vítima de gases tóxicos. Três tripulantes do mesmo barco tiveram ainda de ser assistidos no hospital daquela cidade.

Tudo começou cerca das 21 e 30, quando no cargueiro «Nicole» se completavam as operações de carga de material diverso. O superintendente, de nacionalidade grega, desceu ao porão para verificar se a carga estava devidamente arrumada, e foi atacado por gases tóxicos que estagnavam no local, perdendo os sentidos. Momentos depois, o comandante do navio, de nacionalidade filipina, alertado pela ausência demorada do superintendente, decidiu averiguar e desceu também ao porão, intoxicado pelos gases enquanto descia uma escada, caiu sem sentidos de uma altura elevada, fracturando a coluna vertebral.

Numa série negra, digna de um filme de tipo «B», o imediato do navio, também um filipino, desceu à procura do comandante, caindo inconsciente por sua vez. O mesmo aconteceu ainda a um tripulante que decidiu partir à procura dos três desaparecidos, antes que a tripulação desse pelo perigo que pairava no porão e alertasse as autoridades portuárias, que intervieram prontamente.

Ibéria: "cartoon" da Aerius

O «DL» inseriu na sua edição do dia 17, a propósito do erro de aterragem do piloto da Ibéria, um «cartoon» retirado da revista Aerius, da autoria de Fernando Potier. Trata-se da publicação da Associação Portuguesa de Tripulantes de Cabine, que agora vai no seu número 2. A publicação do «cartoon» foi feita, como resulta óbvio, pelo facto de nos parecer absolutamente adequado à situação vivida pelo piloto da companhia de aviação espanhola. Contudo, importa salientar que a ilustração, tal como vinha incluída na «Aerius», não estava relacionada com qualquer facto daquele tipo. Ou seja, o «boneco», tal como está, não envolve qualquer avaliação desprestigiante dos tripulantes de cabine para com os seus colegas de pilotagem.

"Ibéria" suspendeu piloto que aterrou no Montijo

A companhia aérea espanhola «Ibéria» suspendeu o piloto que, na terça-feira, fez aterrar, por engano, na Base Aérea do Montijo, um aparelho procedente de Madrid, e que se destinava ao aeroporto da Portela, foi anunciado na capital espanhola.

A «Ibéria» não divulgou o nome do piloto e, apenas, esclareceu que a suspensão é de carácter provisório e vigorará enquanto não forem, totalmente, esclarecidas as circunstâncias do equívoco.

Poucos minutos depois de ter aterrado no Montijo, uma base da Força Aérea Portuguesa, o aparelho levantou voo e dirigiu-se para o seu destino inicial, o Aeroporto Internacional de Lisboa.

Segundo referiu na sua edição de ontem, o «Diário de Notícias», a aterragem, por equívoco, no Montijo, poderia ter originado uma catástrofe, visto que o pessoal da base preparava-se para proceder a uma rotineira limpeza de pista.

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR/85

TEATRO MARIA MATOS

Dia 20/7/85 – 21.30 h — Grupo de Teatro do Clube TAP/AIR Portugal com a peça «Depois da Queda» de Artur Miller

Dia 21/7/85 – 21.30 h — G.O.T.A — Grupo Oficina Teatro de Amadores com a peça «Uma Cama Para Edipo» de Jacinto Coelho

Dia 24/7/85 – 21.30 h — Grupo de Teatro de Carnide com a peça «Margarida do Monte» de Marcelino Mesquita

Dia 25/7/85 – 21.30 h — Grupo de Teatro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais com a peça «A Bisbilhoteira» de E. Fchewalbach

Dia 26/7/85 – 21.30 h — G.T.A.C. — Grupo de Teatro Animação e Cultura com a peça «A Estalajadeira» de Goldoni

Dia 27/7/85 – 21.30 h — Grupo de Teatro da Sociedade Musical 3 de Agosto com a peça — «O Mar» de Miguel Torga.

EXTRA CONCURSO

Dia 28/7/85 – 21.30 h — Grupo de Teatro da Associação Portuguesa de Surdos com a peça «O Deserdado» de Serafim Morais Nunes

Uma Iniciativa da CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 21/7/1985 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA:

Cova da Piedade (Caramujo)
das 7.00 às 15.00 horas
Vale de Figueira (Delgado) Vale Fetal (Silvinha, Mesquinho), Vale de Cavala (Vale de Cavala), Charneca de Caparica (Vale Rosal, Duque Neto e Melo)
das 5.00 às 10.00 horas
Charneca de Caparica (Foros, Ramos, Ilha da Madeira, Medos de Baixo) Fonte da Telha (Golfe) Vale de Cavala (Brieira, Brogueira) Aroeira (Eça, Quilas, Aquilino, Rex, Silex)
das 5.00 às 13.00 horas

Concelho do Seixal:

Foros da Amora (Br. do Soutelo)
das 6.00 às 14.00 horas
Santa Marta de Corroios (Argena)
das 6.00 às 14.00 horas
Marisol (Boeiro, Gimno, Rústico, Desportivo), Verdizela (Galeno)
das 5.00 às 13.00 horas

Concelho do Barreiro:

Rua Vasco da Gama, Rua dos Combatentes da G. Guerra, Rua de S. Gabriel, Travessa Adelina Duarte, Rua Joaquim da Silva Simplício, Av. da República (entre as ruas Vasco da Gama e Dr. António José de Almeida), Rua Almirante José Mendes Cabeçadas (entre as ruas 20 de Abril e Piloto Nascimento Costa), Rua 20 de Abril (entre a Av. D. Afonso Henriques e a Rua Almirante José Mendes Cabeçadas), Rua Júlio Dinis (entre as ruas D. Nuno Álvares Pereira e D. João IV), Av. D. Afonso Henriques (entre as ruas 20 de Abril e D. João IV), Rua João das Regras, Praceta D. Duarte, Rua 1.º de Dezembro (entre a Rua Prof. Joaquim Vicente França e a Av. D. Afonso Henriques), Av. de Santa Maria, Rua Miguel Bombarda (entre as ruas 20 de Abril e 1.º de Dezembro), Rua 1.º de Dezembro (entre as ruas Miguel Bombarda e 5 de Outubro), Rua 5 de Outubro (entre a Av. Santa Maria e o hospital), e Rua Francisco de Carvalho, no Barreiro.
das 7.00 às 10.00 horas
Bairro Miranda, Rua Miguel Bombarda (entre o Bairro Miranda e a Rua Dr. Manuel de Arriaga), Rua Poeta Afonso Lopes Vieira, Rua Aníbal Pereira Fernandes, Rua da Recosta, Rua 20 de Abril (entre as ruas da Recosta e Almirante José Mendes Cabeçadas), Rua Almirante José Mendes Cabeçadas (entre as ruas 20 de Abril e Aníbal Pereira Fernandes), Rua D. Nuno Álvares Pereira (entre a Av. D. Afonso Henriques e a Rua Poeta Afonso Lopes Vieira), Rua Júlio Dinis (entre as ruas D. Nuno Álvares Pereira e Aníbal Pereira Fernandes), Rua Mouzinho de Albuquerque (entre a Av. D. Afonso Henriques e a Rua Almirante José Mendes Cabeçadas), Av. D. Afonso Henriques (entre as ruas D. Nuno Álvares Pereira e Aníbal Pereira Fernandes), Praceta Gomes de Amorim, Rua Prof. João Prates, Rua Jacinto Nicola, Rua Francisco Casal, Rua Dr. Sampaio e Melo, Rua Alfredo Figueira, Rua Alberto Von Koss, Praceta Frei Francisco do Rosário, Travessa do Rio Coina, Rua Armindo de Almeida (entre a Av. Bocage e a Rua António Pinto Ferreira), Rua Joaquim Miquelino da Silva, Rua Fialho de Almeida, Praceta D. Sancho I e Av. da Liberdades (lotes O, P, Q e R), no Barreiro.
das 10.00 às 13.00 horas

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.
Almada, 17 de Julho e 1985.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Resende Nascimento

Para Vasconcelos Marques, na Academia de Ciências

Recuperação de drogados merece nota "zero"

O trabalho desenvolvido em Portugal na recuperação de drogados mereceu a nota 'zero' da parte do professor catedrático António Vasconcelos Marques, que falava na Academia das Ciências de Lisboa. A missão da Igreja é 'totalmente falhada' na orientação da mocidade, acrescentou perante trinta e seis personalidades do campo das Letras e Ciências.

Veríssimo Serrão, Barahona Fernandes, Isabel Magalhães Colaço, Hermano Saraiva, Soares Martinez, Jacinto Nunes, Miguel Pereira Coutinho, Daniel Serrão e Orlando Ribeiro eram alguns dos presentes.

O médico neurologista, que é membro da Academia de Ciências considera que «também em Portugal o problema assume graves proporções», tendo-se afirmado «convicto de que as Forças Armadas e organismos de repressão se encontram contaminadas pela droga, aqui como em Espanha, onde estudos recentes provaram que 60 por cento dos efectivos do Exército já consumiram esse tipo de produtos».

Vasconcelos Marques considera que «o problema da droga e fundamentalmente socio-cultural e que grande parte dos drogados são desempregados».

O médico declarou-se «muito pessimista em relação à recuperação dos drogados por drogas pesadas, nomeadamente heroína, da qual são dependentes cerca de 200 mil jovens em todo o mundo».

«Nenhum país está imune a este tipo de flagelo», disse o professor que sublinhou o fracasso das políticas seguidas por vários países, desde a Itália, onde é permitido o consumo de drogas leves, até às nações que optaram por uma repressão mais rígida.

Doze casos de SIDA

Ao denunciar o alegado domínio da droga nas Forças Armadas Portuguesas, o académico relacionou o seu consumo com a proliferação da doença dos quatro **H** (Haiti, Homossexuais, Heroína, Hemofílicos) a SIDA, dizendo que em Portugal já se registaram doze casos.

Alertou para o faco da maioria dos roubos serem feitos com a conivência de drogados e as suas próprias famílias, afirmando que os toxicómanos «roubam e chegam mesmo a matar». Em Portugal, disse, há jovens que gastam cinco a dez contos por dia em droga.

Vasconcelos Marques alertou os que eventualmente pensem «em brincar às drogas» de que «a possibilidade de cura é reduzida, o custo da recuperação dispendioso, leva anos e, por fim, uma reincidência pode ser fatal».

«Os Ministérios andam de um lado para o outro com o problema dos drogados, instituições profiláctivas e de prevenção, mas o trabalho que tem feito em recuperar catorze, quando existem milhares, é zero», afirmou, salientando ser urgente a revisão de toda a estrutura legal do País.

Lisboa à noite

«Lisboa à noite está infestada de marginais, perante a indiferença das entidades responsáveis», declarou o médico, segundo o qual «a Igreja falhou redondamente na sua missão de orientar a juventude».

Vasconcelos Marques frisou a necessidade de uma «revisão completa de toda a estrutura legal, desde as Polícias, aos organismos que podem controlar a produção ilegal e o tráfico ilícito de drogas».

O aumento anual de consumo de medicamentos, que ronda os 10 por cento, foi também considerado pelo professor como «um sintoma da habituação generalizada das pessoas a determinados produtos farmacêuticos». «Todos somos tóxicodependentes desde a nascença» — afirmou.

«Os problemas levantados pelos medicamentos são terríveis. Todos os dias aparecem novos produtos para manter as pessoas tranquilas e isso convém às indústrias farmacêuticas, que desse modo aumentam o seu volume de negócios», acrescentou.

Vasconcelos Marques propôs à Academia de Ciências a realização a 2, 3 e 4 de Dezembro, de um colóquio em que o problema da droga fosse objecto de reflexão, e do qual saísse um relatório sobre a questão e recomendação a transmitir aos organismos responsáveis.

Responsável pela PSP de Coimbra: "um comandante sem quartel"

Durante as comemorações do 107.º aniversário da instalação da PSP em Coimbra, o responsável distrital daquela corporação, tenente-coronel Pereira Brás, disse ser «um comandante sem quartel», ao referir-se à exiguidade, e pouca operacionalidade, das instalações existentes. Como soluções, a curto prazo, para a resolução do problema, preconizou a obtenção do edifício onde ainda funciona a Comissão de Extinção da PIDE/DGS, a transferência da cantina e a ampliação das instalações da garagem anexa ao posto de S. José.

Pereira Brás disse ainda ser preciso, a médio prazo, «procurar já equacionar a construção de um novo quartel distrital, instalações para uma divisão e, ou, para novas esquadras, de acordo com a renovação do dispositivo em estudo».

Para o comandante distrital da PSP de Coimbra, na área sob a sua jurisdição, os índices de criminalidade e de outras infracções não tendem a descer, o trânsito urbano não pára de aumentar e as solicitações processuais de carácter judicial e a diversa colaboração pedida pelas autarquias e pela Administração Pública em geral «crescem desmesuradamente, bloqueando serviços e consumindo pessoal».

As comemorações da efeméride, efectuadas na parada de Santa Clara, foram presididas pelo coronel Anjos Martins, superintendente-geral da PSP, em representação do comandante-geral da corporação, general Almeida Bruno. Foram entregues condecorações a 14 oficiais, chefes e agentes do Comando de Coimbra.

VALE 1 BILHETE
na compra de 2 bilhetes

teatro à espera de Godot
De Terça a Domingo às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO

UMA OFERTA
válida para o dia 20.07.85
recorte este anúncio e apresente-o na bilheteira

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto

RICARDO III
de
SHAKESPEARE
ÚLTIMO MÊS
3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Protocolos assinados com dez associações

Ministério da Agricultura concede verbas a projectos regionais

A Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola (DGHEA) assinou ontem em Lisboa com dez associações de agricultores, protocolos de concessão de quantias no montante de 282,7 mil contos para aplicação em obras de interesse agrícola regional.

Para a zona do Baixo Mondego destinam-se 221 mil contos, os quais serão aplicados em diversas acções prioritárias no âmbito dos programas de obras complementares do perímetros de rega em exploração e de desenvolvimento rural da lezíria de Vila Franca de Xira.

A restante verba, 61 700 contos, que foi transferida do Ministério do Trabalho para o da Agricultura, será aplicada em obras no Alentejo a empreender pela DGHEA, cujo fim é minorar a crise de desemprego na região.

Cerca de 48,5 mil, dos 61 700 contos, destinam-se a melhoramentos em algumas vias rurais e agrícolas do concelho de Ferrêira do Alentejo e os restantes 13 130 contos a empreendimentos idênticos no concelho de Moura.

A quantia total envolvida nos protocolos hoje assinados, no Ministério da Agricultura, são provenientes de saldos de verbas inscritas através do PIDDAC (Programa de Investimentos e de Despesas de Desenvolvimento da Administração Pública).

O Ministério da Agricultura justifica a utilização destes saldos de verbas nomeadamente pelas 'graves carências de infra-estruturas nas zonas agrícolas contempladas ou pelas deficiências que existem em alguns aproveitamentos hidroagrícolas e em sistemas de defesa contra as cheias'.

Novos fundadores da nova "Seara Nova", da esquerda para a direita: Ulpiano do Nascimento (director e também colaborador do "DL"), Adriano Gusmão, Sarmento Pimentel, Jacinto Baptista, António Borges Coelho, Aquilino Ribeiro Machado, Fernando Piteira Santos (director adjunto do "DL") e o presidente da SLP, Fernando Sylvan

Renasceu ontem a "Seara Nova"

Foi ontem relançada em Lisboa a «Seara Nova», uma revista de doutrina e crítica, cuja publicação nasceu em 1921 e se interrompeu em 1979. A cerimónia do seu relançamento efectuou-se ontem na Sociedade de Língua Portuguesa, na presença de numerosos intelectuais e democratas.

Para Ulpiano do Nascimento, director da revista, a nova «Seara Nova» é a continuação, «nos propósitos e na filosofia», da antiga «Seara Nova». O estatuto ideário que definiu, em tempos idos, um dos mais prestigiados títulos da Imprensa portuguesa, é o mesmo que passa a definir a nova publicação apresentada ontem ao público.

Na sessão realizada na Sociedade de Língua Portuguesa, Fernando Piteira Santos, membro do conselho editorial da revista, afirmou que a «Seara Nova» se republica «para lutar contra o analfabetismo político». Não deixou de reconhecer que «muitos dos erros que se cometem no nosso país são a consequência de uma grande incapacidade intelectual manifestada pelos nossos governantes, os quais, apesar de possuírem licenciaturas académicas, não deixam, muitas vezes, de ser politicamente analfabetos».

É pois nesta perspectiva de luta contra a falta de cultura poética que a «Seara Nova» reaparece, independente e progressista, crítica e favorável no apoio à democracia «entendida como uma marcha para a esquerda». Disse ainda Piteira Santos que a «Seara Nova» não será do «novo nem dos velhos partidos», não é também corrente política nem partidária.

Será antes uma voz de protesto contra o ritmo da intriga semanal produzida pela Imprensa portuguesa.

Uma voz de esquerda

Aquilino Ribeiro Machado, um outro dos dez elementos que integram o conselho editorial, considerou, por seu turno, que é tempo de «se retomar a coragem de se ser de esquerda e de nos reclamarmos de esquerda quando temos o coração à esquerda. Para Aquilino Ribeiro Machado «é também indispensável restabelecer o diálogo como Fénix renascida» e só por isso valerá a criação de um espaço, como a revista, dentro do qual se possa dialogar.

Na mesa que presidiu à sessão do relançamento da «Seara Nova» estiveram presentes Ulpiano do Nascimento, Adriano Gusmão (antigo colaborador da «SN» e do «Diabo»), coronel Sarmento Pimentel, Jacinto Baptista, António Borges Coelho, Maria Emília Mira Mateus, Aquilino Ribeiro Machado e ainda o presidente da Sociedade de Língua Portuguesa, Fernando Sylvan.

Jacinto Baptista encarregou-se de orientar a sessão e de apresentar a mesa. Todos, no entanto, incluindo este jornalista e escritor, teceram algumas considerações sobre a antiga e a nova revista, que são de resto o prolongamento uma da outra.

Após a apresentação da nova «Seara Nova» estabeleceu-se um curto diálogo entre os presentes. Baptista-Bastos, jornalista e escritor, pretendeu saber, por exemplo, como é que uma revista mensal pode intervir na vida portuguesa, quando temos tantas ajudas à nossa reflexão dadas pelos editorialistas e grupos de pressão que escrevem nos jornais diários e semanalmente. Respondeu Piteira Santos que «se désemos testemunhos da ineficiência que se instalou entre nós, já estaríamos a fazer alguma coisa». Por outro lado, não será vocação da revista alinhar pelo «ritmo da intriga semanal». Pelo contrário.

A nova «SN» tem 48 páginas e nelas se publicam textos de autoria de Azeredo Perdigão (o único fundador de 1921 vivo), Sarmento Pimentel, Henrique de Barros, Ferreira da Costa, João Paulo de Oliveira, Ulpiano do Nascimento, Mário Murteira, F. Vieira de Sá, Aquilino Ribeiro Machado, Jacinto Baptista, Isabel Marnoto, Jorge Dias de Deus, A. Campos Matos, Alexandre Cabral, Alves da Costa, Beja Santos e João Rui de Sousa.

Para a Saúde, Educação e Artes

Gulbenkian concede subsídios no valor de 800 mil contos

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian decidiu atribuir subsídios extraordinários no valor de cerca de 800 mil contos aos sectores da Saúde, Protecção Social, Educação e Artes. A decisão tomada pela Fundação ocorreu nas vésperas da comemoração do 30.º aniversário da morte de Calouste Gulbenkian.

Segundo uma nota distribuída à Imprensa, a Fundação atribuiu ao sector da Saúde um subsídio de 370 mil contos, o qual se destina à aquisição de equipamento da mais moderna tecnologia para os serviços de Oftalmologia e Otorrinolaringologia de vários hospitais centrais e distritais e à compra de dois aparelhos de Tomografia Axial Computorizada (TAC) para os hospitais de Santa Maria e S. João.

Na área da Protecção Social foi também deliberado criar-se um fundo especial no valor de 250 mil contos, para acudir «a necessidades prioritárias em matéria de habitação das classes mais desfavorecidas».

Revela-se ainda que o Conselho de Administração da Fundação, reconhecendo «uma vez mais a necessidade de se propiciarem no nosso país condições de alojamento condigno aos alunos universitários», resolveu reforçar com mais 150 mil contos o fundo já constituído. Também para as Artes, a Gulbenkian atribuiu à Sociedade Nacional das Belas-Artes um subsídio de 12 mil contos. Finalmente, deliberou «promover o mais rapidamente possível a doação à Câmara Municipal de Aveiro do edifício do respectivo Conservatório Regional bem como do seu mobiliário e equipamento, cujo valor global actual excede os 200 mil contos».

Batata açoriana sem mercado assegurado

Os agricultores açorianos produziram este ano cerca de 17 mil toneladas del batata, quantidade que ultrapassa todos os recordes de produção do tubérculo no arquipélago, apurou ontem a agência NP.

Sete mil toneladas são para o abastecimento das nove ilhas açorianas, mas as restantes 10 mil toneladas ainda não têm mercado definido.

Países do Norte da Europa, interessados pela batata açoriana pagam cinco escudos por quilo, e os agricultores açorianos dizem que não vendem o turbérculo a menos de 15 escudos o quilo.

O Executivo açoriano está a estudar a hipótese de definir um preço de garantia para a batata, ou subsdiar a sua exportação.

Barragens: água não vai faltar

A situação actual das barragens em Portugal é boa, não se prevendo que até finais de Julho se verifiquem carências de água, revelou ontem uma fonte da EDP – Electricidade de Portugal.

As reservas existentes nas barragens estão, este ano e para a época, um pouco acima do normal, devido à quantidade apreciável de precipitação ocorrida nos meses anteriores a Julho – acrescentou a mesma fonte.

A EDP sublinhou que as previsões para os meses seguintes dependem da evolução do estado do tempo, acrescentando que tudo aponta para que não haja necessidade de parar a produção eléctrica por falta de nível de água nas barragens, como sucedeu em 1981 e em 1983.

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, n.º 104-Cave

NOTÁRIA: Lic. AMÉLIA JOSEFINA DE QUEIRÓS LOPES

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 2 de Abril em curso, lavrada a fls. 24, do livro n.º 203-D, deste cartório, foi constituída uma associação privada e sem fins lucrativos, que adoptou a denominação de «CLUBE PORTUGUÊS DE FUTEBOL DE SALÃO», tem a sua sede em Lisboa, na Rua Latino Coelho, n.º 10, 3.º andar, esquerdo, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, contando-se o seu início a partir da data da escritura. – Que a referida associação tem por objecto a organização e divulgação do Futebol de Salão.

Que, da referida associação podem ser sócios todos os indivíduos de ambos os sexos que se dediquem à prática do Futebol de Salão ou pretendam apoiar e desenvolver a modalidade.

É certidão de narrativa que vai conforme ao original.

Lisboa, quatro de Abril de mil novecentos e oitenta e cinco.

A AJUDANTE
(Ilegível)

DL 19/7/1985

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PUBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA: ESTRADA NACIONAL 18 – PONTES DE DEGEBE, XARRAMA E ANA LOURA – ALARGAMENTO –

AVISO

AVISAM-SE OS INTERESSADOS NO CONCURSO EM EPIGRAFE ABERTO POR ANÚNCIO PUBLICADO NO DIARIO DA REPUBLICA, 3.ª SERIE, SUPLEMENTO DE 20 DE JUNHO DE 1985, DE QUE:

1) AS CLAUSULAS 1 A 13 DO CADERNO DE ENCARGOS DA PONTE DE **ANA LOURA** APLICAM-SE TAMBÉM AS PONTES DO **DEGEBE E XARRAMA.**
2) **O PRAZO DE EXECUÇÃO PARA A EMPREITADA, CONFORME SE REFERE NO ARTIGO 13.4.1 DO CADERNO DE ENCARGOS É DE 540 DIAS.**
3) **O PLANO DE TRABALHOS E CRONOGRAMA FINANCEIRO RELATIVOS A EMPREITADA E A APRESENTAR PELOS CONCORRENTES DEVERÁ SER UM SO. E ELABORADO POR FORMA A TER EM CONSIDERAÇÃO QUE O PRAZO CONTRATUAL É DE 540 DIAS OU SEJA 500 PARA EXECUÇÃO E 40 PARA APRESENTAÇÃO DO PLANO E APROVAÇÃO DO MESMO.**
4) **DEVERÃO SER CONSIDERADAS TODAS AS INSTALAÇÕES CONSTANTES DOS RESPECTIVOS MAPAS DE MEDIÇÕES, RESERVANDO-SE O DONO DA OBRA O DIREITO DE RETIRAR OU FORNECER AS INSTALAÇÕES DA FISCALIZAÇÃO QUANDO ENTENDER.**

ALMADA, 11 DE JULHO DE 1985

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
Carlos Noya Coutinho

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

3-1690/85 – Matérias primas para o 2.º semestre de 1985
3-1691/85 – Especialidades farmacêuticas para o 2.º Sem. 85
3-1692/85 – Especialidade farmacêuticas para o 2.º Sem. 85

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 30 de Julho próximo, para os mencionados concursos. E serão abertas no dia 31 de Julho pelas 10 horas.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições, 2 de Julho de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Ilídio Luís de Sousa

24 HORAS

Libéria corta com a URSS

A Libéria decidiu romper as suas relações diplomáticas com a União Soviética, diz um comunicado do ministério liberiano dos Negócios Estrangeiros, citado pela Rádio do Senegal.

O comunicado afirma que a Libéria já chamou o pessoal da sua representação diplomática em Moscovo e deu um prazo de 72 horas para os diplomatas soviéticos abandonarem Monróvia, indicou a emissora senegalesa.

As forças de segurança liberianas detiveram 14 estudantes que se aprestavam a entrar na sede da Embaixada soviética emMonróvia.

"Greenpeace" agradece

A organização ecologista Greenpeace respondeu com um «obrigado, senhores sabotadores» ao atentado que, no dia 10, destruiu o seu barco «Rainbow Warrior» no porto de Auculand, na Nova Zelândia.

A resposta, sob forma de anúncio publicitário, foi enviada pelos activistas franceses da organização aos jornais, para ser publicada gratuitamente.

O diário católico «Le Croix» insere, na sua edição de ontem, a mensagem dos ecologistas agradecendo aos «senhores sabotadores», porque o atentado «nos dá mais um motivo para continuar a nossa luta».

O atentado matou um fotógrafo português naturalizado holandês, Fernando Pereira.

OUA reunida em Adis Abeba

O chefe de Estado senegalês, Abdou Diouf, foi ontem eleito presidente da Organização da Unidade Africana, no primeiro dia de trabalhos da cimeira anual dos chefes de Estado do continente.

Diouf foi eleito por proposta do presidente zambiano, Kenneth Kaunda, um dos nomes mais citados como possível sucessor de Julius Nyerere, da Tanzânia, que, durante o último ano, presidiu aos destinos da OUA.

O novo presidente da organização, é o segundo chefe de Estado do Senegal, cargo em que sucedeu a Leopold Senghor em 1981.

Na inauguração da cimeira de Adis-Abeba, o presidente anfitrião Mengistu Haile Marian, referiu-se à fome e à miséria que assolam o continente.

«Enquanto estamos empobrecidos e morremos de fome, os países desenvolvidos continuam a explorar os nossos recursos baratos em mão-de-obra e indústria que ainda os enriquecerão mais.

«Além disso, por uma falta cega de vontade política, recusaram os nossos apelos repetidos para cancelamento das nossas dívidas».

Para Mengistu, a Africa, através do «combate colectivo», deve insistir para que os bancos e nações credoras reduzam as dívidas continentais ou ofereçam pagamentos reescalonados a taxas de juro reduzidas.

Conferência de Nairobi

OS Estados Unidos e a África do Sul voltaram a ser objecto de duras críticas na sessão plenária de ontem da Conferência das Nações Unidas Sobre a Mulher, que decorre em Nairobi, perante o aplauso dos representantes dos países do Terceiro Mundo e do Leste.

A vice-ministra nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Nora Astorga, denunciou, durante a sua intervenção na conferência, a agressão norte-americana contra o seu país e acusou Washington de, através de «pressões contínuas», tentar criar condições necessárias para uma intervenção militar na Nicarágua.

Por seu turno, Gertrude Shope, do Congresso Nacional Africano (ANC), principal movimento de oposição ao governo de Pretória, denunciou a «aliança de compromisso destrutivo» estabelecida entre os Estados Unidos e a minoria branca que detém o poder na Africa do Sul.

Tensão no Peru

A Polícia peruana prendeu ontem 2000 pessoas em Lima, numa operação incluída nas severas medidas de segurança antes da tomada de posse do presidente-eleito, Aan Garcia, marcada para 28 do corrente mês e a que devem assistir cinco presidentes latino-americanos.

A Polícia disse que as prisões de ladrões, carteiristas e potenciais terroristas foram feitas ao abrigo de um plano denominado «Operação saturação», desenvolvido para impedir a violência durante a tomada de posse.

Até onde os "war-games"?

Sete adolescentes descobriram códigos secretos do Pentágono

A Polícia norte-americana prendeu sete adolescentes por terem descoberto códigos secretos do Pentágono e tentado modificar a posição de satélites de comunicação por intermédio de computadores.

A conspiração para conseguirem números de cartões de crédito, informações sobre como fazer chamadas telefónicas de longa distância, como fabricar explosivos e como chamar números secretos, codificados, do Pentágono, são algumas das acusações que pendem sobre os sete jovens, todos menores de 18 anos, cujas identidades não foram reveladas.

O inspector Alan Rockoff, do condado de Middlessex (Nova Jersey), afirmou que os detidos também obtiveram códigos susceptíveis de provocar «mudança de posição» de satélites de comunicação, o que poderia interromper as comunicações intercontinentais, e impossibilitar chamadas telefónicas.

Tudo começou no mês de Abril, quando um funcionário dos Correios informou a Polícia de South Plainfield (Nova Jersey) de que alguém estaria a utilizar um determinado endereço com um nome falso e que, aparentemente, estaria também a usar um computador para ter acesso ilegal a uma companhia de crédito do Estado de Connecticut.

A primeira queixa veio, precisamente, de um residente em Connecticut, que começara a notar na sua conta de cartões de crédito compras que não fizera.

A investigação levou a Polícia até à casa de um jovem em South Plainfield a quem confiscou o computador e o suporte lógico (software») assim como um impressor.

Durante 150 horas, os detectives Green e Michael Grennier estudaram os programas do computador, assim como bancos de dados e informações (boletins informativos), o que os levou a casa de outros jovens em condados diferentes do mesmo Estado e onde encontraram computadores que também foram apreendidos.

Pelo menos quatro dos jovens, que aparentemente não se conheciam, e que entraram em contacto uns com os outros através dos sistemas dos computadores utilizando os respectivos apelidos, operavam com boletins de informação e bancos de dados legais, mas que fornecem códigos que permitem o acesso ilegal a um determinado tipo de informação — disse o detective Green.

Os resultados da investigação foram enviados para o serviço secreto, já que os boletins informativos encontrados nos computadores incluíam números de telefone com o código do sistema de comunicação militar do departamento norte-americano de Defesa.

«Telefonámos para um desses números e fomos atendidos por um tenente-general que nos disse que, para ter acesso ao seu número, era necessário ter um código, perguntando-nos como o tínhamos conseguido» — explicou o inspector Rockoff ao jornal «The New York Times».

A notícia da infiltração informática dos sete jovens, que tem merecido as «manchetes» dos maiores diários nova-iorquinos, tem implicações na segurança, já que os «piratas» entraram em comunicação com o computador da «TRW», uma das maiores companhias de produção de material de defesa.

O detective Green afirmou que os investigadores não sabem se os «hackers» — nome por que são conhecidos os que usam os computadores para «jogos experimentais» («war games») — conseguiram descobrir os códigos que servem para dar ordens ao cérebro electrónico da companhia.

«Esperam-nos pelos menos mais 200 horas de trabalho para conhecer tudo o que os computadores apreendidos contêm», indicou o detective.

Japão dependente do "escudo" americano

— O primeiro-ministro japonês Yasuhiro Nakasone disse quinta-feira em Bruxelas que o seu país depende para a sua segurança no plano internacional da cobertura nuclear norte-americana.

Explicando os princípios básicos da política internacional do Japão num jantar oferecido pelo primeiro-ministro belga Wilfred Martens, Nakasone disse:

«Em primeiro lugar, para a sua própria segurança o Japão depende do sistema global de segurança internacional que rege o mundo livre, baseado no princípio do equilíbrio e da dissuasão, centrados no escudo nuclear norte-americano», disse. (Recorde-se que foram os americanos a bombardear Hiroshima e Nagasaki).

Nakasone apelou à consolidação e solidariedade dos «três maiores eixos — Europa, Estados Unidos e Japão».

Sublinhado em Paris o carácter "civil" do projecto "Eureka"

Representantes de 17 países europeus e da comissão das Comunidades Europeias reunidos em Paris na conferência sobre o projecto «Eureka» salientaram a urgência na conjugação de esforços à volta de uma Europa unida no domínio das altas tecnologias.

O comunicado final da reunião, publicado ontem, e que consta de sete pontos e um anexo, salientou o carácter «civil» dos projectos que serão escolhidos para serem realizados nos diversos sectores da alta tecnologia.

Os representantes à conferência começaram por agradecer ao governo francês o lançamento da iniciativa «Eureka» e o facto de terem convocado e organizado esta reunião.

Exprimiram o seu firme apoio ao plano «Eureka».

Os ministros dos 17 países europeus e os representantes da comissão decidiram reencontrar-se antes de 15 de Novembro, a convite da República Federal da Alemanha, para tomarem novas decisões.

O comunicado referiu ainda que, tendo em vista esta reunião, a equipa actual prosseguirá o seu trabalho preparatório em estreita ligação com o país anfitrião (França), e com a presidência do conselho da comissão da CEE.

Todos os participantes se comprometeram a encorajar e estimular a elaboração de projectos concretos, através dos centros de investigação dos diferentes países, e a conceber formas de financiamento adaptadas.

Os ministros consideram que a iniciativa «Eureka» nasceu a partir de ontem.

No respeitante aos países membros da Comunidade Europeia, o reforço da cooperação tecnológica será prosseguido igulamente através da aplicação das propostas da comissão adoptadas pelo Conselho Europeu de Milão, Itália.

O comunicado final foi lido pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, que afirmou: «não temos a pretensão de eleger hoje um comité de redacção de um tratado e é preciso não esquecer que o projecto «Eureka» só tem três meses de vida».

Por seu turno, o chefe da diplomacia portuguesa, Jaime Gama, disse na conferência de altas tecnologias europeias, que está «convicto da necessidade absoluta de uma cooperação mais estreita entre os governos, as empresas e os institutos de investigação da Europa».

Acrescentou: «O meu país deseja associar-se a um certo número de acções e de iniciativas no quadro «Eureka», nos domínios em que Portugal dispõe já de equipas de investigação e de um certo potencial industrial».

Jaime Gama disse que pensava, nomeadamente, nos domínios da inteligência artificial, «lasers», electrónica, micro-electrónica e comunicações, robótica, optrónica (óptica electrónica) e oceanografia.

Alfred Yaghobzadeh — repórter fotográfico desaparece em Beirute

O repórter fotográfico Alfred Yaghobzadeh, ao serviço da Sipa Press, desapareceu no passado dia 27 de Junho em Beirute Ocidental, algures nas proximidades do Mayflower Hotel, não voltando a ser visto.

Não foi solicitado até à data qualquer resgate, e os amigos e camaradas de trabalho receiam, pela sua vida.

Alfred Yaghobzadeh chegara ao Líbano no passado mês de Fevereiro para acompanhar os acontecimentos decorrentes da invasão pelo país das tropas israelitas. Na altura do seu desaparecimento cobria o desvio do Boeing 727, da TWA, no Aeroporto Internacional de Beirute. A última pessoa a vê-lo foi o motorista do táxi que o transportou para Beirute. Yaghobzadeh pediu ao motorista que esperasse, deixando o seu equipamento no banco de trás do táxi. Não regressou mais.

Iniciou a sua carreira profissional em 1979, cobrindo o assalto à Embaixada dos Estados Unidos, em Teerão, pelos estudantes islâmicos. As suas fotografias apareceram em numerosas revistas e jornais, nomeadamente «Paris-Match», «Stern», «Bunte», «Newsweek», «France-Soir Magazine», «The Sunday Times» e «Figaro Magazine».

Tinha 26 anos de idade, juntando o seu nome à lista de jornalistas que desapareceram no Líbano, e inclui os nomes de Terry Anderson (Associated Press), Alec Collett (Nações Unidas), Jean-Paul Kauffmann («L'Évenement du Jeudi») e Florence Raad («free-lancer»).

Um dos grandes escândalos da Medicina deste século

Escoffier-Lambiotte
Serviço exclusivo Le Monde/DL

Os médicos já dispõem de meios que lhes permitem dominar a dor. É escandaloso que não os utilizem.

«Pedimos aos governos de todos os países para organizar uma informação sistemática sobre o tratamento da dor, de vigiar que as leis de controlo do uso dos soporíferos não impeçam os doentes sofredores de beneficiar deles nos casos indicados, de aderir à rede de divulgação da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre esse assunto, e de contribuir para a difusão nos meios de comunicação social da informação necessária para que os doentes e as suas famílias tomem consciência do facto de que a dor não é inevitável e que, na maior parte dos casos, pode ser dominada.

A o dirigir estas *«recomendações prementes»* a todo os países membros, os especialistas que a OMS reuniu em Genebra lançam uma campanha sem precedentes e denunciam um dos grandes escândalos da medicina deste século.

«Milhões de seres humanos sofrem inutilmente apesar de dispormos actualmente de bases científicas para o tratamento eficaz da dor cancerosa.» (...)

A Leste como a Oeste, ao Norte como ao Sul, é com efeito na inadequação radical entre os meios disponíveis para dominar o sofrimento e a sua utilização que consiste o escândalo denunciado pela OMS. Um escândalo que tem a ver, por um lado, com a ignorância ou a incompetência, mas também e em especial, com antiquíssimas tradições bíblicas (a dor, castigo divino, purificadora ou redentora) e com a indiferença manifestada durante demasiado tempo pelo pessoal de saúde para com um sintoma que lhe parece acessório...

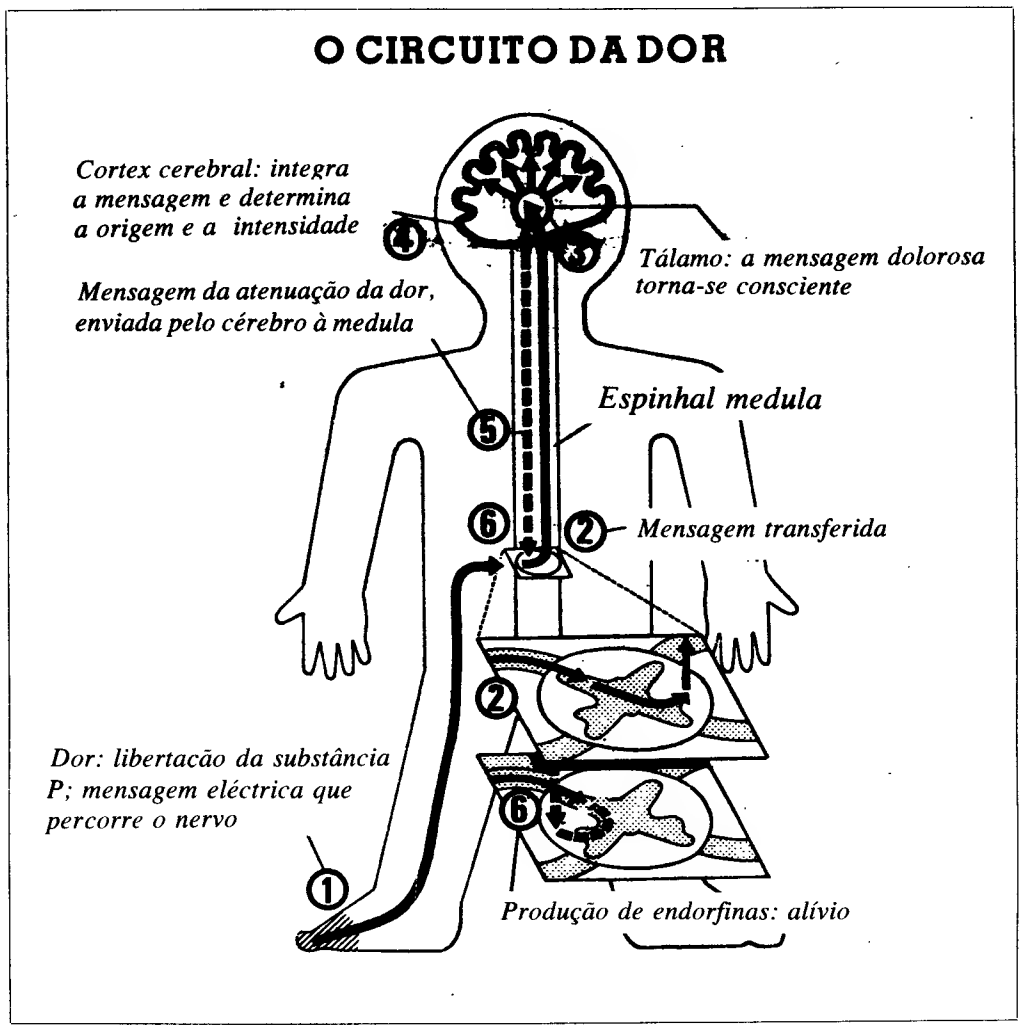
Uma tal atitude podia compreender-se há século e meio, na era pré-anestésica, mas só pode explicar-se por factores psicológicos profundamente enraizados se compararmos — em 1985 — a importância do progresso científico e terapêutico referente à dor e à indiferença demasiado vulgar de determinados meios médicos quando se trata de o concretizar.

Estudos realizados recentemente nos serviços de cirurgia dos Estados de Nova Iorque e de Kentucky em várias centenas de pacientes que sofreram intervenções de alta cirurgia, abdominais, urológicas, genecológicas ou ortopédicas revelaram que a maior parte (90%) sofreram de maneira anormal depois das respectivas intervenções e, sobretudo, que as prescrições analgésicas eram demasiado fracas, portanto, inadequadas (em 70% dos casos) ou que as enfermeiras espaçavam ou diminuíam deliberadamente as doses de calmantes receitadas, tornando-se esses calmantes inoperantes.

O fabrico de pequenos aparelhos portáteis que permitem ao doente injectar morfina nele mesmo, de acordo com as suas necessidades, permitiu mostrar tanto nos Estados Unidos como em França, que a analgesia obtida desse modo era excelente em perto de 95% dos casos, e isso para doses totais de morfínicos inferiores às resultantes das prescrições médicas.

Esse facto pode parecer surpreendente. Os conhecimentos actuais explicam-no, no entanto, ao mostrar que é mais fácil dominar o sofrimento agindo antes que este se instale, reforçando desse modo o sistema de protecção natural de que o organismo dispõe.

Este sistema começa a ser conhecido devido à descoberta, nestes dez últimos anos, dos mecanismos nervosos e bioquímicos que subtendem ao mesmo tempo a percepção da dor, a sua transmissão para os centros cerebrais no seio da espinal-medula e a sua modelação por um dispositivo tanto eléctrico como químico que permite atenuá-la.



Uma modulação natural

Dois investigadores, Melzack e Wall, já em 1965 tinham proposto a hipótese de que as impulsões dolorosas que são transmitidas da periferia para a espinal-medula e depois para o cérebro podem ser bloqueadas se se estimular eléctrica ou mecanicamente as grandes fibras nervosas motoras próximas. Esta teoria chamada de «controlo do limiar» ou da «barreira» deu um desenvolvimento considerável a uma terapêutica da dor baseada no estímulo dessas fibras nervosas, quer seja feita por via cirúrgica (estímulos eléctricos ou estimuladores implantados) ou por mera aplicação de eléctrodos na pele, junto da zona dolorida. Esta técnica ou electro-estimulação transcutânea, pode ser utilizada pelo próprio doente e não precisa de intervenção cirúrgica. Tem a vantagem de não exigir qualquer recurso a medicamentação e dá óptimos resultados em alguns casos de dores crónicas rebeldes a todas as tentativas terapêuticas (dores de amputação, nevralgias, radiculalgias, dores localizadas secundárias com metástases ósseas.) Resultados que os Gregos tinham descoberto quando utilizam, meio século depois de Jesus Cristo, as descargas das tremelgas.

Admite-se que este efeito seja devido, em parte, como a da acupunctura, a uma secreção aumentada das «morfinas naturais» ou endorfinas, cuja existência foi revelada em 1975, e que provocaram inúmeras investigações. A sua presença, no organismo, em maior ou menor quantidade, explica sem dúvida as diferenças individuais ou étnicas de sensibilidade à dor, muito melhor do que as acusações gratuitas de acordo com as quais uns seriam «corajosos» e os outros «cobardes».

Estas diferenças individuais reflectem também fenómenos psicológicos ainda mal conhecidos, resultando da interpretação da mensagem dolorosa pelo cérebro, da sua projecção num conjunto emotivo e consciente, e da sua integração num contexto que transforma a dor — fenómeno mecânico e químico — em sofrimento.

A importância destes factores psicológicos tem sido confirmada desde há alguns anos pela eficácia de determinados neurolépticos (antidepressivos ou ansiolíticos) no tratamento de dores persistentes em associação com os analgésicos. Estes últimos, muito eficazes quando bem utilizados, são por natureza diferentes de acordo com o seu impacte.

Os medianeiros químicos

Alguns agem ao nível das terminações nervosas periféricas que captam as sensações dolorosas de carácter mecânico (inflmação, compressão, fractura) ou química. São as substâncias libertas à volta destes receptores nervosos que constituem os «medianeiros químicos da dor» pelos quais são activadas as fibras destinadas a transmitir a mensagem para a espinal-medula e depois para o cérebro. Alguns destes medianeiros foram identificados nos últimos anos. Eles provocam dores violentas quando são injectados e agem de diversas maneiras o que depende de se tratar da histanina, da serotonina, da bradiquinina, das prostaglandinas ou da famosa «substância P», um peptido, que parece ser um autêntico «transmissor» da dor.

Numerosos analgésicos designados «periféricos» exercem o seu efeito ao neutralizar esses medianeiros. É o caso da aspirina que já foi utilizada por Hipócratas na forma de infusão de casca de salgueiro, dos esteróides anti-inflamatórios, ou não, que neutralizam as prostagladinas, ou dos anestésicos locais que exercem o seu efeito sobre a substância P em especial.

O conhecimento dos mecanismos centrais de modulação da dor levou, ao desenvolvimento, nos últimos anos, de pesquisas que tinham em vista a utilização de medicamentos dotados de propriedades análogas às dos medianeiros naturais da dor, em especial das endorfinas. Trata-se dos derivados ou dos análogos da morfina (as propriedades do ópio são conhecidas desde há quatro mil anos), que exerce uma acção já não periférica mas central ao bloquear não a propagação da sensação dolorosa mas a sua percepção consciente. Bom número destes derivados tem uma eficácia menor do que a morfina mas os seus efeitos secundários (sonolência, náuseas, vómitos, prisão de ventre) são igualmente menores, e por isso são mais adequados para o tratamento de dores de intensidade média.

Não exsiste habituação

A morfina e seus derivados continuam ainda a ser insubstituíveis no caso de dores muito fortes, e a escola inglesa desempenhou um papel de vanguarda ao demonstrar que eles deviam ser utilizados pela boca, em poção chamada Brompton, a intervalos regulares (de quatro em quatro horas), de forma a impedir o aparecimento da dor e a ansiedade que a sua espera provoca.

A habituação, tão temida pelo pessoal de saúde, e que se pensava conduzir inelutavelmente à toxicomania e a uma escalada contínua das doses nos pacientes acalmados pela morfina, absolutamente não surgiu em milhares de doentes tratados por esse processo. A dr.ª Michèle Salamagne, chefe do departamento de anestesia-reanimação do Hospital da Cruz Saint-Simon, em Paris, indica que, pelo contrário, as doses de morfina eficazes podem manter-se idênticas durantes várias semanas.

Podem mesmo ser diminuidas se tratamentos coadjuvantes permitirem atenuar os estimulantes dolorosos (rádio ou quimioterapia, por exemplo, dos casos dos tumores malignos).

Seria preciso para isso que os médicos aprendessem a manusear esta forma analgésica e que os farmacêuticos aprendessem a manusear esta forma analgésica e que os farmacêuticos se conformem a preparar as poções prescritas ultrapassando para isso tanto as regras do Codex como a sua repugnância em guardar estupefacientes que poderiam atrair a avidez dos drogados.

Em casos extremos, mas raros, a mofina pode ser administrada directamente junto da espinal medula ou no líquido cefalorraquidiano, em sondas aí colocados e regularmente alimentadas.

Nos casos, excepcionais, em que esses meios sejam inoperantes, fica-nos ainda a arma absoluta da inalação do protóxido de azoto ou da perfusão de fentanyl que devem ser aplicadas em meios hospitalares e que permitem uma nalgesia radical.

Como salienta a dr.ª Salamagne é a aplicação total e não apenas a prescrição de um qualquer analgésico, que permite dominar a dor, a sua expectativa, a sua lembrança, a angústia e a depressão que provoca. Além das terapias específicas de uma determinada patologia, inicial ou secundária, utilizamos para este fim psicotropos (anti-depressivos, tranquilizantes, neurolépticos) que potencializam a acção dos morfínicos e filtram as repercussões psicológicas do sofrimento, anti-inflamatórios esteriodianos ou não, relaxantes musculares.

Por outro lado, não deveríamos neglicenciar os meios coadjuvantes como a relaxação, a acupunctura e mesmo a hipnose, os efeitos destas últimas técnicas, e em especial da última, permaneçam ainda largamente por conhecer apesar de serem utilizadas desde há mais de quatro mil anos.

Finalmente, e para as dores crónicas que representam já não um sintoma mas a própria doença, os especialistas recorrem a técnicas muito variadas, que vão das irradiações à cinesiterapia, os beta-bloqueadores para as enxaquecas à psicoterapia e até... aos placebos ou, seja, substâncias inertes cuja acção — por folgas psicológicas — continuava também ela a ser um mistério mas que poderia fazer-se pelo estímulo das secreções de morfinas naturais, como verosivelmente pela acunpunctura.

Se acrescentarmos aos diversos os colopáticos, cancerosos e outros, não é impossível afirmar que um terço da população actual apresente, em graus diversos, dores rebeldes que os processos terapêuticos modernos permitiram, no entanto, atenuar. A criação de centros especializados no tratamento da dor — data de 1972 o primeiro centro mundial criado em Seattle pelo americano Bonica — permitiu já grandes progressos, infelizmente ainda demasiado fragmentários, para uma alteração de comportamentos que a impotência poderia explicar antigamente mas que hoje é indisculpável.

«Consultei vinte e duas mil páginas de livros que têm a ver com cirurgia, a medicina geral e o cancro, diz o professor Bonica. *Encontrei apenas cinquenta e quatro consagradas à dor...* «A professora Sommerville, do Canadá, pensa que *«o facto de não tratar uma dor ou não enviar um doente, no caso de ser necessário, para um centro especializado, deveria ser considerado com o uma falta profissional séria e como tal punida.»*

Sem irmos a esses extremos, parece que todos os meios estão reunidos em 1985 para que a dor seja finalmente considerada como nociva, para que o seu combate justifique alterações prifundas tanto no ensino da medicina como nos Comportamentos dos responsáveis pela saúde, e para que as justas reivindicações dos que sofrem sem necessidade sejam tidas em consideração.

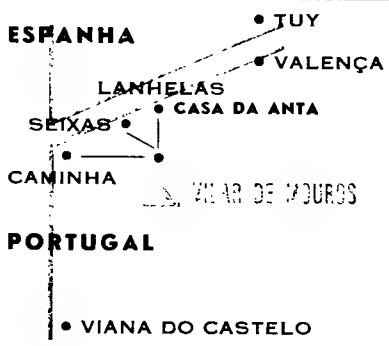
FIM DE SEMANA (Sexta-feira a Domingo)

Sexta-feira — Alojamento.

Sábado — pequeno Almoço, Almoço, Jantar, Regional c/ animação, Típico-Regionais e Folclore, Alojamento

Domingo — Pequeno Almoço.

PREÇOS			Dos 4 aos 10 anos 50% desconto
	2 Pessoas	7500$00	
	3 »	10500$00	
	4 »	13500$00	



Parque privativo
Ambiente familiar
Repouso
Animação-Folclore
Praia a 1 e 5 kms
Passeios a pé
Montanha
Pesca
Canoagem e Vela

No **Parque de Campismo Natural de Vilar de Mouros** a 2.300 metros, disporá de:

TÉNIS (1 hora grátis) — PISCINA (grátis)

ESPLANADAS — NATUREZA VIVA

VIAGENS de SONHO "85"

GERÊS-CANIÇADA
De 4.ª a 6.ª-feira — 9500$
HOTEL TURISMO BRAGA ★★★★

MARVÃO-PORTALEGRE
De Sáb. a Domingo — 6200$
HOTEL SOL E SERRA ★★★★

DOURO E BEIRAS
De Dom a 3.ª feira 10500$
Deslumbrante viagem

ARRAIAL MINHOTO
De Sáb a Dom 5900$
Na Casa da Anta e Gerês

FERIAS NO MINHO
De Dom a 5.ª-feira — 15500$
Todo o Minho — HOTEL MEIRA

FERIAS EM MONFORTINHO
De 3.ª a Sáb. — 17800$
HOTEL ASTÓRIA — CACERES

NORTE MARAVILHOSO
VIAGENS ESPECIAIS DE 7 DIAS
TODAS ASSEGURADAS
Partidas a 6 e 20 de Junho
3, 17 e 31 de Agosto
7, 21 e 28 de Setembro — 22 700$00 – 28 500$00

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A — M. MONIZ, 6-A-TEL. 894311-894480

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DESCUBRA PORTUGAL

Minho: reino de mil festas e romarias

Organizadas em memória de um santo, as romarias em Portugal são pontos obrigatórios de paragem, onde as promessas se cruzam com interesses económicos, a participação e a comunicação se conjugam numa festa que espelha a transformação social e, no quotidiano das populações, assume uma função de ruptura. É no Minho que as romarias atingem uma intensidade máxima, o que converte aquela região no reino de mil festas e romarias.

«Tem que ver aquilo», dizem os naturais, afastados da terra pelo apelo da cidade ou pela necessidade da emigração. O mote está dado e, apesar dos mais velhos repetirem que «já não é o que era», as romarias permanecem como os pontos altos da vida das comunidades. Quer tenham por raio a aldeia ou, à força dos interesses que as perpassam, se tenham convertido no centro festivo de uma mais vasta área.

Só no Alto Minho, na zona que o turismo designa por Costa Verde, de Julho a Setembro contam-se cerca de 81 romarias e festas, num calendário apertado, em que as sobreposições tornam a opção difícil. Mas, dadas as distâncias, o périplo pode ser contínuo e, de festa em romaria, a descoberta do que ainda sobrevive, a percepção das transformações. Os reportórios musicais que se renovam ou desaparecem, os costumes que a força da tradição não conseguiu guardar, a invasão de novas fórmulas.

Momento de ruptura

Será precisamente nestas transformações que reside, para o observador externo, um dos interesses da visita. Os motivos permanecem os mesmos, as funções garantem a continuidade, só as formas se alteraram.

No Minho a Virgem é sobretudo invocada em função da protecção que concede à existência e actividades humanas, através de promessas simultaneamente redentoras e terríveis: a quebra do estabelecido pode conduzir à catástrofe e, em momentos difíceis, a preferência dos Santos que «exigem» maiores sacrifícios é o sinal da aflição... Assim, ao longo do tempo e da História, problemas de saúde, o drama da guerra colonial, o sucesso do «salto» para a emigração, sucederam-se como os argumentos mais fortes da promessa. Mesmo os problemas do quotidiano, das culturas ao exame, têm igual «tratamento».

Este percurso nem sempre foi simples e, ao longo dos tempos, existem exemplos de que as peregrinações do «perdão» em torno da figura tutelar da comunidade, símbolo de uma vontade descentralizadora, tiveram que ser defendidas. Quando D. Manuel, sob o pretexto de promover a decência do culto, quis retirar às aldeias as relíquias para as concentrar nos aglomerados urbanos, houve resistência das comunidades habituadas a referirem-se ao Santo como «nosso».

Apesar das alterações socioeconómicas, da maior velocidade das comunicações, é nas feiras e romarias que as comunidades se debruçam sobre si próprias. Comerciantes e feirantes contam com este calendário para negociar, e a importância deste facto determina, por vezes, que os orçamentos previstos para os festejos ultrapassem, em muito, a realidade económica local.

A comunicação dos seus sucessos e aspirações é feita com a distância de um ano, tempo enriquecedor de ideias e experiências. Aliás, durante o fascismo, não era raro que, aproveitando a presença de uma grande massa humana, comunicados dessem o «outro lado» dos factos. A festa é também o momento em que as decisões são tomadas, em que a participação atinge um maior grau, num processo democratizante que põe em causa a própria estrutura social. Nas comissões de festas é detectável a presença das classes ascendentes, comerciantes, emigrantes, que moldam as vontades às suas aspirações, em detrimento da velha ordem que assim fica arredada desta actividade criadora.

É um momento e espaço de ruptura.

As marcas do passado

Com o tempo, as formas que feiras e romarias tomavam foram-se, assim, alterando. À vaga da emigração, que no curto regresso trazia novidades, seguiu-se o pós-25 de Abril. Durante estas décadas, a penetração de novos produtos, oriundos de indústrias recentes, foram invadindo tabuleiros, ocupando cada vez mais espaço: o plástico, tornado mais barato e funcional que os barros, entrou na vida das populações a quem, em primeiro lugar, as feiras se destinam.

Também os sons mudaram, e é frequente ouvir nos giradiscos dos comerciantes os êxitos anglo-saxónicos que os meios de comunicação de massa levaram a todo o País.

No entanto, o ritual da feira, do leilão da ostentação, ao baile do encerramento – outrora espaço de convívio e hoje mais um dos espaços... – permanece. A sua função mantém-se e, no Verão, em época de férias de emigrantes, ali se celebra a saudade.

Numa área de escassos quilómetros quadrados, cada lugar, aldeia ou vila têm a sua festa, nalguns casos mais do que uma. Dos primeiros dias de Junho a finais de Setembro, a Costa Verde fornece ao turista um sem número de acontecimentos festivos, do litoral para o interior, da zona da raia para o centro.

Da festa de S. Bento-Bela, em Monção, com o rio Minho como palco, à festa em honra de S. Silvestre, S. Cristóvão e Senhora da Cabeça, em Freixo, Ponte de Lima, passando pela interioridade de Formariz, em Paredes de Coura, onde de 25 a 27 de Julho Nossa Senhora do Livramento é celebrada, num espaço de uma centena de quilómetros, multiplicam-se as romarias. Oportunidade para descobrir as mais variadas paisagens e encontrar sabores perdidos no ritual de uma culinária desconhecida.

Esta é uma zona onde, a cada passo, se encontram marcas do passado. Os dolmens de Barroso, em Vila Praia de Âncora, do Neolítico, e a igreja bizantina de São Frutuoso, do século VII, em Braga, são apenas dois dos testemunhos de épocas distantes, de uma área que recebeu a influência dos Celtas, a «pax» de Roma, os assaltos dos Suevos, a monarquia visigótica...

Tendo como pretexto as mil romarias e feiras, uma oportunidade para descobrir Portugal e usos e costumes que, apesar de tudo, ainda resistem.

Recorte e coleccione este texto

Garante deputado ao Parlamento Europeu

Portugal sem condições para aproveitar os fundos de desenvolvimento regional

Portugal não vai conseguir esgotar os 40 milhões de contos que a CEE coloca à sua disposição para comparticipar em projectos de desenvolvimento regional em 1986, afirmou J. Vandemeulebrouk, deputado do Parlamento Europeu.

Vandemeulebrouk foi designado pelo Parlamento Europeu, de que é deputado, para elaborar um relatório sobre as implicações da adesão de Portugal e Espanha para a política regional da Comunidade.

Em entrevista concedida à ANOP, Vandemeulebrouk defende que Portugal deve já ter perdido alguns milhares de contos da verba que lhe é atribuída pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) para 1986 e que, de acordo com a proposta da Comissão Europeia, varia entre 350 a 490 milhões de ECU's (Unidades de Conta Europeia).

Os projectos portugueses que pretendem a comparticipação comunitária (que atinge os 70 por cento) terão de ser entregues até 31 de Julho, por forma a serem analisados e obter «luz verde» da Comunidade para arrancarem em 1 de Janeiro de 1986.

A morosidade na sua apresentação faz contudo que, segundo o deputado europeu, seja já «demasiado tarde» para Portugal conseguir esgotar a verba que lhe é atribuída para o próximo ano.

Vandemeulebrouk mostrou-se céptico quando quanto à capacidade portuguesa para enfrentar os problemas que a integração vai colocar, fazendo um paralelo entre a situação que se vive em Portugal e Espanha.

«Os espanhóis e, particularmente, as suas regiões autónomas estão preparados para a adesão, tendo desenvolvido políticas que facilmente se encaixam na política regional da Comunidade, ao contrário do que se passa em Portugal.

Dois metros de documentos

«Por outro lado», acrescenta, «em Espanha forneceram-se dois metros de «dossiers» com números, enquanto em Portugal, no sector administrativo, por exemplo, é difícil obter dados exactos e actuais e os últimos que existem reportam-se a 1982».

«Assim é difícil calcular os efeitos da adesão, porque a situação exacta em Portugal é um ponto de interrogação», adianta ainda.

Vandemeulebrouk afirma que, do seu ponto de vista, Portugal tem «enormes problemas de infra-estruturas e problemas quase inimagináveis na agricultura», pelo que é preciso aproveitar muito bem os sete anos do período de transição» para enfrentar as dificuldades que a adesão vai trazer à economia portuguesa.

«Findo esse período, se Portugal não tiver resolvido os seus problemas, não é a Europa que tem uma solução para ele. Quem tem essa solução são as multinacionais e os bancos, embora seja uma solução que apenas serve os seus interesses», sublinha.

Fazendo um paralelo com o que se passou na Irlanda, o deputado referiu que quando este país aderiu à Comunidade, 90 por cento da economia estava nas mãos dos cidadãos irlandeses. Mas 12 anos depois, 53 por cento da estrutura produtiva é controlada por interesses britânicos.

Vandemeulebrouk defende, assim, que Portugal avance com projectos integrados, que contemplem uma ampla participação das autarquias locais e possam recolher as contribuições comunitárias de diversos fundos, como o FEDER, Fundo Social, Fundo Regional e Fundo Energético.

«Como afirmou recentemente o Presidente Eanes, não é Lisboa que vai resolver os problemas do País, mas os municípios. Se não se proceder à regionalização da economia e da planificação económica, serão invadidos pelas multinacionais» adiantou.

Maior colaboração Estado-empresários na perspectiva da integração na CEE

— defendeu o presidente da Associação Industrial

A negociação de adesão de Portugal à CEE teria sido facilitada com a participação efectiva dos empresários, afirmou ontem o presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), aos sócios da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã.

Rocha de Matos salientou que os empresários trariam à mesa das negociações «uma visão técnica complementar das negociações oficiais, para além de uma visão pragmática, fruto da experiência e do conhecimento profundo das realidades concretas».

«A participação efectiva dos empresários nas negociações de adesão à CEE teria facilitado erxtraordinariamente as adaptações estruturais da economia portuguesa», frisou Rocha de Matos no almoço de confraternização daquela Câmara de Comércio.

Disse ainda que o juízo de valor acerca das salvaguardas de interesses da indústria nacional está prejudicado pelo menor conhecimento que os empresários têm em geral dos termos do tratado de adesão.

O presidente da AIP sublinhou, todavia, que «não põe em dúvida o valor do acordo de adesão e ainda menos a qualidade, preparação, isenção e sentido nacional de quem o negociou.

«O acordo consubstancia um grande programa de desenvolvimento nacional, a negociação foi um trabalho imediato do governo, mas os empresários pretendiam e pretendem uma participação maior», adiantou.

Neste âmbito, considerou decisiva a conjugação de esforços entre as empresas e o Estado no quadro das perspectivas abertas pela integração europeia.

Salientou também que têm de ser «ágeis, não burocráticas, rápidas, criativas e devidamente participadas as ligações entre as empresas e os fundos comunitários».

Depois de observar que o programa de desenvolvimento consubstanciado no acordo de adesão é para realizar nunca a menos de dez anos, o presidente da AIP sublinhou:

«Estamos atrasados nove anos, pois deveríamos ter começado a executá-lo em 1976, simultaneamente com o pedido de abertura das negociações de adesão à CEE».

Para supervisionar e formular toda a coordenação das acções exigidas pelo processo de integração, Rocha de Matos preconizou a criação de «uma estrutura nova, reduzida e devidamente participada», a qual deverá ser «um efectivo vector de contribuição para a maximização das vantagens decorrentes da adesão à CEE».

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul defende a paz e a vida do povo da Nicarágua

SESSÃO PÚBLICA
Cinema Alvalade
dia 19 - 21 horas
Com a presença do Embaixador da Nicarágua
FANOR HERRERA
Participação Artística
SAMUEL
ENTRADA LIVRE

COMISSÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE COM A NICARÁGUA E A PAZ NA AMÉRICA CENTRAL

VILA DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL:

FAZ SABER em cumprimento do disposto no n.º 3 do Artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 289/73, de 6 de Junho, que de acordo com as deliberações de 15 de Março de 1985, 3 de Maio de 1985 e 7 de Junho de 1985, foi concedido a JOSÉ SEOANE E SEOANE, JOSÉ MARIA DIAS, VÍTOR MANUEL INÁCIO e JOSÉ MARIA GARCIA FERNANDES, com residência escolhida na Quinta do Rouxinol, Lote 28, em Corroios, **o alvará de licença de loteamento n.º 1/85**, referente ao loteamento urbano da propriedade sita na Quinta de S. João, freguesia de Arrentela, concelho de Seixal, ficando o mesmo loteamento sujeito às condições referidas no alvará concedido.

Para constar se lavra o presente edital que vai ser afixado nos locais do costume.

E eu, João Maria Viçoso Freire, Assessor Autárquico, o subscrevo.

Paços do Concelho do Seixal, 11 de Julho de 1985.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrázio Filipe Garcez José

Câmara Municipal do Seixal

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	67$45	73$45
ALEMANHA FED (marco)	57$45	58$55
AUSTRIA (xelim)	8$10	8$30
BELGICA (franco)	2$697	2$897
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADA (dolar — notas de 1 e 2)	122$50	124$50
(notas de 5 a 1000)	123$00	125$00
DINAMARCA (coroa)	15$90	16$30
ESPANHA (peseta)	$946	1$066
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165$50	167$50
(notas de 5 a 1000)	166$00	168$00
FINLÂNDIA (marka)	27$45	28$05
FRANÇA (franco)	18$90	19$60
HOLANDA (florim)	51$00	52$00
IRLANDA (libra)	181$05	185$05
ITÁLIA (lira)	$081	$091
JAPÃO (iene)	$666	$701
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	232$25	236$25
SUÉCIA (coroa)	19$65	20$25
SUÍÇA (franco)	69$70	70$80
VENEZUELA (bolivar)	10$95	11$95

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

AE e carreiras da CP

Greves visam obrigar o CG a reiniciar negociações

Os trabalhadores ferroviários que ontem à tarde se reuniram junto das instalações da CP decidiram «desencadear todas as formas de luta, nomeadamente a greve, para obrigar o conselho de gerência (CG) a reiniciar as negociações do acordo de empresa».

Como ontem noticiámos, a Federação dos Sindicatos Ferroviários convocou para a próxima segunda-feira uma greve de 24 horas, que abrange todo o pessoal da CP, visando os mesmos objectivos.

«Considerando que as últimas propostas do conselho de gerência vieram criar novas distorções, que estão a provocar graves tensões e sérios conflitos na empresa, os ferroviários repudiam a actuação do CG na mesa de negociações, mas consideram que este ainda está a tempo de corrigir as suas últimas propostas», refere um comunicado da federação.

Aquela organização sindical decidiu «repudiar a tentativa do Governo de impor um regime especial de características punitivas, exigir o recomeço imediato da segunda fase das negociações do acordo de empresa e exigir o aumento devido aos reformados e pensionitas».

Os ferroviários denunciaram a «onda de repressão que está a varrer a CP de Norte a Sul» e defendem a ratificação do parecer emitido pela comissão de trabalhadores sobre a proposta do contrato-programa para 1985/87.

«Exigimos acções concretas de viabilização e modernização da CP, começando pelo pagamento de indemnizações compensatórias, o fim do encerramento de linhas, estações e ramais e a não supressão de postos de trabalho», afirmam os ferroviários.

Trens e revisão

Entretanto decorre hoje na CP uma greve de 24 horas, convocada pelo Sindicato dos Ferroviários de Trens e Revisão e que, segundo um porta-voz sindical, regista uma adesão «quase total». A mesma fonte referiu que esta paralisação afecta a circulação ferroviária, tendo obrigado à supressão de alguns comboios.

Esta greve que não abrange o pessoal maquinista, foi decidida em virtude de se terem frustrado as negociações que o Sindicato manteve com o CG da CP, disse o informador sindical.

As negociações em questão, que dizem respeito à regulamentação de carreiras e definição de funções, constituem os pontos em litígio entre o sindicato e a CP.

Mineiros protestam hoje em Lisboa

Uma delegação constituída por cerca de 50 mineiros, procedentes de várias minas do Norte e Centro, nomeadamente do Pejão, Panasqueira e Borralha, concentrou-se a meio da manhã junto às instalações da Inspecção-Geral do Trabalho, para protestar pela não aplicação do Regulamento de Higiene e Segurança no trabalho para o sector mineiro e pelas deficientes condições existentes nas minas. Estes trabalhadores, segundo um porta-voz, exigem que os organismos dependentes do Governo, designadamente a Direcção-Geral de Geologia e Minas e a Inpecção-Geral do Trabalho, tomem as medidas indispensáveis com vista à aplicação integral daquele regulamento, de modo a evitar «grande número de acidentes registados, alguns deles mortais, como recentemente aconteceu nas minas do Pejão, nas quais, por falta de segurança, morreram mais três mineiros.

SIPE

Ontem, os trabalhadores da SIPE paralisaram a laboração e concentraram-se junto às instalações da administração, em luta pela garantia de pagamento dos salários — anunciou o SIESI. Este sindicato recorda que os cerca de 850 trabalhadores daquela empresa de material eléctrico têm entre dois a três meses de salários em atraso, tendo a empresa «já sido condenada pelo Tribunal Cível de Cascais em Janeiro deste ano».

Sorefame

Também os membros das ORT's da Sorefame se concentraram ontem em frente ao edifício da administração, em Lisboa, a fim de exigir uma nova política para a empresa que garanta a manutenção dos postos de trabalho.

Torralta volta a parar por salários em atraso

Os trabalhadores da Torralta, no Algarve, estão dispostos a efectuar novas paralisações entre os próximos dias 23 e 27, a fim de pressionarem o pagamento de salários em atraso e exigir o reatamento das negociações do acordo de empresa. A Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal diz que a empresa deve, à generalidade doos trabalhadores, dois a três meses de salários e, aos funcionários das delegações, cinco meses.

Vigília junto do ME

Os trabalhadores das escolas, jardins de infância e direcções escolares, prosseguem, hoje, uma vigília iniciada ontem, entre as 15 e as 20 horas, frente ao Ministério da Educação, para exigir do secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário a marcação de uma entrevista e a entrega do projecto de diploma que deverá consubstanciar as suas reivindicações. Aquele membro do Governo, segundo a Federação da Função Pública, assumiu o compromisso de fazer entrega do projecto durante o mês de Maio, o que, até hoje, não aconteceu.

Renault em luta

Os trabalhadores da Renault estão hoje, parados, para obrigar a administração da empresa a cumprir «os compromissos salariais assumidos em 1981, nomeadamente as cláusulas respeitantes à reposição do poder de compra» — disse um dirigente sindical. A greve foi decidida em pelnário de empresa, realizado na segunda-feira, em todos os locais de trabalho, designadamente, na Guarda, Cacia (Aveiro), Lisboa e Setúbal. Entretanto, os trabalhadores das oficinas de Lisboa e da fábrica de Setúbal, concontram-se, também hoje, junto à sede da Renault, em Lisboa, com o objectivo de exigir, directamente, do administrador delegado em Portugal, a satisfação, integral, das regalias adquiridas.

Função Pública e aumentos

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública exigiu, ao secretário de Estado da Administração Pública, que seja de 20 por cento o aumento médio da massa salarial a aprovar em 1986. Os sindicatos afirmam que tal aumento permitirá a reposição de cerca de três por cento do poder de compra «que os trabalhadores têm vindo a perder».

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Julho de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Basegeste — Gabinete de Auditoria Contabilidade e Gestão de Empresas, com sede na Av. do Brasil — 56-2.º Lisboa, no proc.º n.º 4890/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um computador nível 61, da marca C11 Honey Well Bull, mob. 61 — DPS c/ três terminais, dez Disketts SF — SD uma unidade de Discos MSU D-333 marca C11 Honey Well Bull, seis Discpackcol 5 discos cada mod. M 4130 Pavimento Falso pevitep 500 c/25 metros quadrados e um aparelho de ar condicionado c/ unidade IAN — 24 R tepclima tudo em estado novo no valor de 6 000 000$00.

Verba n.º 2 — Doze máquinas calculadoras c/ as seguintes marcas e n.ºs Quatro da marca Bohsei c/ os mod. 850 e 720-N c/ os n.ºs 4735978, 4 9441235, 4733872 e a mod. 720-N s/ n.º visível quatro da marca Sharp mod. CS-2184 c/ os n.ºs 23027933, 23031643, 33005692, 33005712; uma da marca Nasco — NS — 1225-PD c/ o n.º P — 441460; Uma da marca NadwA c/ o n.º P 640400, todas em bom estado de funcionamento no valor de 130 000$00.

Verba n.º 3 — Três máquinas de escrever duas eléctricas e uma mecânica c/ as máquinas, digo, marcas Welco mod. SE-33 eléctrica n.º 009434; All, mod. AE-330 electrónica c/ o n.º 3000464 Triumph-Imperial, mod. 90/64-N s/ n.º visível todas no valor de 150 000$00.

Verba n.º 4 — Uma fotocopiadora da marca Minolta mod. EP-320 com o n.º 2528559, em bom estado no valor de 200 000$00.

Verba n.º 5 — Um cofre monobloco da marca ADAC mod. TC-39-9K à prova de fogo, em estado novo, no valor de 250 000$00.

Verba n.º 6 — Uma máquina encadernadora manual da marca Parol no valor de 15 000$00.

Verba n.º 7 — Mobiliário de escritório composto do seguinte: duas secretárias metálicas, com tampo em formica com 1,60 metros; uma secretária metálica com tampo em formica com 1,40 metros; doze cadeiras de secretária, sendo 6 com braços e 6 giratórias; uma mesa de reuniões com 8 cadeiras; uma mesa com tampo em vidro para reuniões. Um armário metálico para contabilidade; dois armários baixos para secretária; Um conjunto constituido por uma secretária extra-luxo um armário alto de gabinete; um armário baixo, de gabinete, uma mesa armário para máquina de escrever; cinco secretárias metálicas com tampo em fórmica de vários tamanhos; uma secretária tipo L metálica com tampo em fórmica; uma cadeira tipo presidente; Uma secretária, pequena com duas gavetas tudo em estado novo e no valor de 400 000$00.

Os bens referidos vão à 2.ª praça por metade do valor indicado.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaista Malheiro
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» 19-7-85 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR
ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 14 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vindos do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraídos dos de execução de sentença que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, EP, e executados Carlos Alberto da Conceição Graça e mulher Maria Alice Afonso Braga Graça, residentes em Alvito, Tomar, que corre seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo deste tribunal, processo n.º 28/85, hão-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima de metade do valor que adiante se indica, os seguintes bens penhorados àqueles executados.

1.º

Artigo rústico, n.º 880 no sítio das Gorduchas, composto de terra de cultura com um poço, catorze oliveiras, seis figueiras e cinco árvores de fruto a confinar ao norte com Estrada Nacional, sul com Dinis de Brito, nascente com urbano do próprio e poente com Dinis de Brito. Vai à praça no valor matricial de três mil cento e oitenta escudos.

2.º

Artigo rústico, n.º 2598, no sítio de Alvito em nome de Carlos Alberto da Conceição Graça, Av.ª Ângela Tamagnini, n.º 8, r/c, Tomar, composto de pavilhão coberto a chapa de alumínio com estrutura metálica, pilares de ferro, paredes em tijolo rebocado, destinado a indústria com uma casa de banho, a confrontar do norte com Carlos Alberto da Conceição Graça, sul com Dinis e Melo Castro, nascente com Miguel Duarte e poente com Dinis Melo e Castro, com um logradouro. Vai à praça no valor matricial de um milhão duzentos e noventa e seis mil escudos.

Tomar, 11 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel José Aguiar Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Jesus Cristóvão

DL 19/7/1985

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 30 de Julho de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Somapre – Soc. de Materiais Preesforçados, SARL, com sede na Av.ª da República, 83-2.º, Lisboa, no proc.º executivo n.º 589/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Uma máquina de escrever eléctrica, fabrico suíço, marca Hermes 808 em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 75 000$00.

Verba n.º 2 – Uma máquina de escrever eléctrica fabrico inglês marca Royal 660, em bom estado de conservação a que se atribui o valor de 20 000$00.

Verba n.º 3 – Uma máquina de cópias para construção civil, heliográfica, em bom estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor de 350 000$00.

Verba n.º 4 – Uma máquina Stencil electrónica marca Gestetner 466 em bom estado de conservação a que se atribui o valor de 250 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

DL 19/7/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 31 de Julho de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Touring — Club Portugal Int. Turística SARL, com sede na Av.ª da Liberdade, 10-E no processo executivo n.º 58/84 instaurado por dívida ao Dep. Regimes de Segurança Social.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina fotocopiadora Minolta E.P. 300 de cor creme e castanho escuro, nova no valor presumível de 170 000$00.

Verba n.º 2 — Duas máquinas de contabilidade NCR-32 n.º UA 515718 e 9563897, creme e castanho em bom estado no valor de 700 000$00.

Verba n.º 3 — Duas máquinas de escrever eléctricas Triumph mod. 31 D e 59 D de cor cinzenta em bom estado de conservação no valor presumível de 70 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever normal Triuumph Matura 500 — cinzenta e creme teclado Azert em bom estado de conservação no valor presumível de 15 000$00.

Verba n.º 5 — Uma duplicadora Gesttener 410 castanho claro em estado de funcionamento no valor presumível de 25 000$00.

Verba n.º 6 — Cinco máquinas de calcular Olivetti mod. Logos 45 PD prestas, novas no valor presumível de 100 000$00.

Verba n.º 7 — O direito ao arrendamento e trespasse do r/c Dt.º do prédio sito na Rua Braamcamp, 6, a que se atribui o valor de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessorees dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Julho de 1985

O JUIZ DE DIREITO — Manuel Luís Macaista Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO — Carlos Manuel Almeida Alvelos

"D.L." 19/7/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de Lisboa no dia 30 de Julho de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5-4.º vai à praça o bem abaixo descrito, penhorado a Basegeste — Gabinete de Auditoria Contabilidade e Gestão de Empresas, com sede na Av. do Brasil — 56-2.º, Lisboa, no processo n.º 4890/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — Um automóvel da marca Renault matrícula NC-18-33 mod. 5 TL do ano de 1983 com a cilindrada de 1108 cm3 a gasolina da cor vermelha e outras, em bom estado de conservação no valor de 400 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista
Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida
Alvelos

«DL» 19-7-85 — 2.ª Pub

Futebol

Fernando Martins no Brasil com poucos dólares no bolso

●*Esta a convicção dos dirigentes do "FLU" e do Botafogo que desmentem a contratação de Washington e Baltasar*

Enquanto a partir da noite de ontem algumas estações de rádio anunciavam que Fernando Martins havia chegado a acordo com o Fluminense e Botafogo para assegurar, respectivamente,o concurso do avançado Washington e do médio Baltasar, as notícias desta manhã desmentiam a veracidade dessas informações. Quanto a Washington diria o dirigente do «Flu» Castro Gil que se **«o Benfica não tem 150 mil dólares para adquirir o passe de René como teria 500 mil para levar o nosso avançado?»** e no que respeita a Baltasar, o dirigente do Botafogo afirmaria que Fernando Martins não havia estabelecido qualquer contacto com os dirigentes da colectividade. Mirandinha era outra das «vedetas» que constariam, na agenda, do presidente benfiquista mas ao que se diz a verba pedida está fora das possibilidades do clube da Luz.

Haverá em tudo isto contra-informação? O melhor será aguardarmos o regresso do líder do clube encarnado e depois sabermos qual o resultado desta sua viagem ao Brasil, que naturalmente teve outro objectivo do que apenas uma viagem de recreio e repouso.

Obviamente que tentámos saber se no SLB haveria notícias acerca das desencontradas informações vindas do Brasil e se o presidente do executivo teria transmitido algum esclarecimento sobre as negociações que o terão levado àquele país. Na Luz, não se encontrava Júlio Borges nem qualquer dirigente e no Departamento de Futebol nada sabiam, remetendo-nos para o «gabinete de relações públicas» onde estaria Carlos Vasconcelos. Ligámos para a «Jardim do Regedor», mas a telefonista informaria de que ali não havia nenhum departamento com essa designação e que o sr. Carlos Vasconcelos não se encontrava no edifício. Assim...

Zezinho: que futuro?

Manniche ainda não assinou

Contrariamente ao que oportunamente foi feito constar, o avançado dinamarquês (alto, loiro e já bom futebolista) ainda não assinou o contrato que o possa vincular novamente ao clube da Luz, aguardando a chegada do presidente para prosseguir as negociações, tal como sucede com Carlos Manuel, Diamantino e José Luís.

●

João Rocha prometeu e cumpriu

Depois de se haver deslocado sem êxito à África do Sul por recusa da mulher do irlandês Armstrong em consentir na vinda do marido, para Portugal, o presidente sportinguista escutando o conselho de Allison conseguiu fazer-se acompanhar de Raphael Mead, que é considerado um rematador de muito mérito, jogava no Arsenal e tem somente 23 anos. Este futebolista, depois das formalidades necessárias e cumpridas em Alvalade terá seguido para a Aldeia das Açoteias, onde se encontra o bloco escolhido por Manuel José, no qual apenas falta Jaime Pacheco, que recupera em Alvalade enquanto Jordão continua em condições físicas deficientes. João Rocha prometera uma vedeta. Ela aí está.

Zezinho «vetado» por Manuel José

Ainda que sem qualquer surpresa, considerando afirmações feitas anteriormente, o novo técnico sportinguista Manuel José «vetou» a continuidade de Zezinho no clube. O futebolista reagiu à decisão do treinador em termos que evidenciam algum desencanto e certa amargura.

Pacto irá à viola?

Esta noite em Penafiel decorrerá mais uma reunião dos presidentes signatários do «pacto dos presidentes» que continua a vigorar entre os clubes pertencentes à primeira divisão futebolística ainda que vigorosamente contestado pelos profissionais do «chuto» e muitas outras pessoas afectas ao desporto.

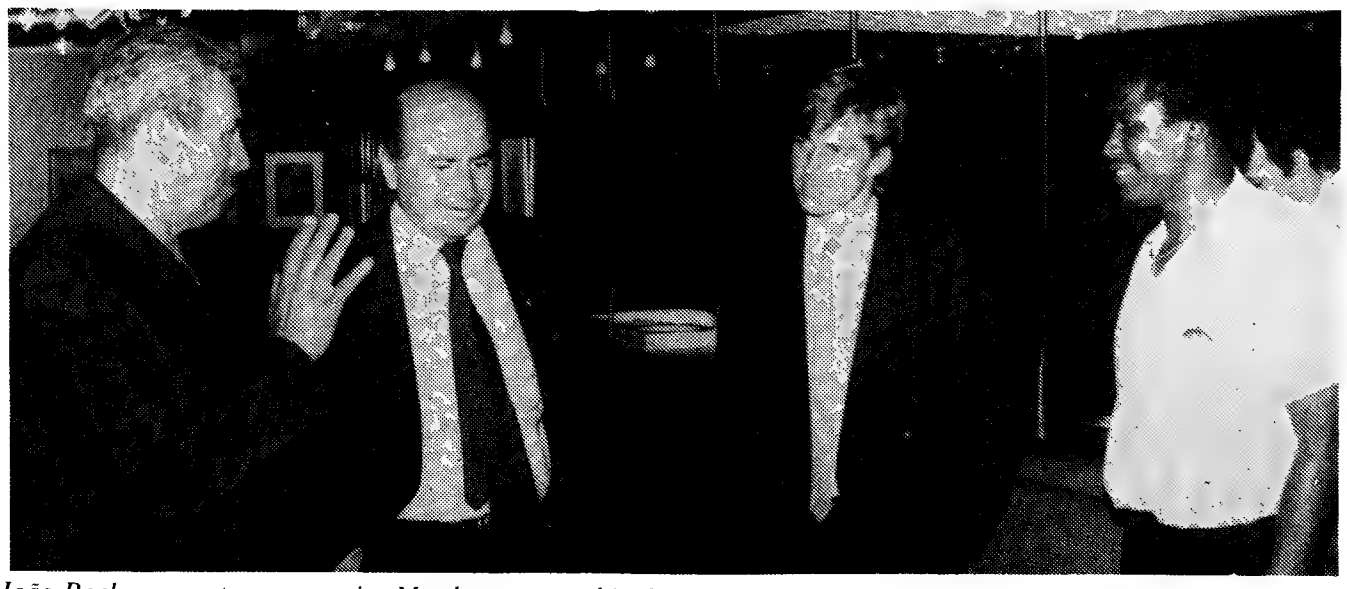
Mesquita Machado (presidente do S. Braga) tem vindo a afirmar que o «pacto» deixará de vigorar por considerar que estão esgotados os objectivos que o consubstanciaram e, ao mesmo tempo, o chefe do executivo do Penafiel, desgostoso com o comportamento de Silvério Jones (V. Setúbal) na contratação do futebolista Jason, ameaça que esse facto poderia ser decisivo para a ruptura daquele «acordo de cavalheiros». Será que o «pacto» irá ao cutelo na sessão de hoje?

Esperança de Lagos reforça-se

O Esperança de Lagos conseguiu o concurso do guarda-redes da Torralta, Hélder, que assim regressa ao seu antigo clube, bem como de Diamantino (ex-Elvas) e dos sesimbrenses Formiga e Brites.

Hélder já representou o Portimonense e o União da Madeira, enquanto Brites e Formiga se destacaram ao serviço do Sesimbra.

Entretanto o lacobrigense Amenga que tencionava «emigrar» para o Canadá a fim de representar o «First Portuguese», não acompanhará o seu colega Pinto, continuando por mais uma época em Lagos, no clube que continuará a ser orientada por Benvindo



João Rocha prometeu e cumpriu. Mead na companhia do seu empresário escuta as primeiras saudações de João Aranha

Futre: um caso explosivo

● *Alegando falta de condições do ponto de vista moral e físico, o futebolista pede rescisão do contrato com o FC Porto.*

Paulo Futre continua a ser o nome mais citado pelos órgãos de Comunicação Social a propósito da sua anunciada ida para o Atlético madrileno. Como ontem referimos as notícias são díspares e as informações sobre o desenrolar do «affaire» em nada coincidem alargando a indesejável confusão.

A «Gazeta dos Desportos» na sua edição de hoje, diz em título: «**Futre pediu rescisão à Federação**» e no corpo da notícia adianta que «**uma empregada do advogado do Sporting João Gaspar levou, em mão, a carta onde o jogador pedia a rescisão... assente na base 54 alínea E e G, ou seja, alegando falta de condição de trabalho**».

Ao confirmar-se este preceito, Paulo Futre estaria a repetir o acto cometido na passada temporada e que lhe proporcionou sair de Alvalade com destino às Antas.

Desvinculação é solicitada

Como é nossos hábito e no propósito que nos cabe de informar com o máximo rigor, contactámos a FPF para conhecer se havia sido recebida naquele organismo a carta a solicitar a desvinculação e qual o pensamento dos dirigentes daquele organismo sobre o assunto.

César Grácio, secretário-geral federativo com a atenção sempre prestável confirma: **Foi efectivamente recebida na Federação uma carta de Paulo Futre a solicitar a sua desvinculação do FC Porto alegando «falta de boas condições de trabalho tanto do ponto de vista físico como moral... e ainda...a conduta intencional da entidade patronal de forma a levar o jogador a pôr termo ao contrato».**

Bem, agora resta aguardar-se pelo desenrolar deste caso muito explosivo do nosso futebol.

Porto acusa

A contrariar de certo modo a alegada «falta de condições» e fazendo referência à «GD» o irmão de Futre (Artur) após reunião tida na noite de ontem com os dirigentes do FC Porto teria feito notar de que o clube portista pagou sempre pontualmente e «**nesta altura nada devem ao seu irmão**».

O «ponto de vista» do clube das Antas é sustentado pela convicção — que se nos afigura inquestionável — de que Futre é jogador do Porto e com contrato vigente até 31 de Julho de 1989. O «vice» Alexandre Magalhães seria muito contundente ao afirmar: «**anda muita coisa no nosso futebol. Certas pessoas terão de ser excluídas do nosso meio, porque andam armadas em grandes defensores de pactos e na sombra não conhecem meios para atingirem os seus fins. Temos prova de tudo o que estou a referir e mais tarde iremos divulgá-las. Pessoas como essas não têm cabimento no nosso desporto**».

A quem se estaria a referir o dirigente portista?...

Futre não esteve em Madrid?

Ontem era revelado que Paulo Futre fora à capital espanhola avistar-se com os dirigentes do Atlético e ser submetido a inspecções médicas, hoje fica-se a saber pela voz de seu irmão Artur que tal notícia é falsa.

Onde se situa a verdade?

Microscópio

Torneio da UEFA para juniores «B»

Portugal irá participar no torneio internacional da UEFA destinado a juniores «B» (menos de 16 anos) que se realizará até 23 de Março de 1986. Do nosso grupo farão parte as selecções da Suíça e da Holanda. A fase final decorrerá na Grécia de 30 de Abril a 12 de Maio de 1986.

Barreirense: captação

Todos os interessados em representar o FC Barreirense na categoria de iniciados na época de 1985/86, podem comparecer no Campo da Verderena a partir de 5 de Agosto munidos do bilhete de identidade, mas só depois das 18.30 horas.

BENIDORM
– AUTOFÉRIAS –
8 DIAS (DE SÁB. a SÁB.)
NO HOTEL ELBEI
Situado na praia do Levante, zona elegante
25 900$00
Todas as refeições incluídas
PISCINAS, BAILE, BUFETE, etc.
Ultimos lugares para Julho, Agosto e Setembro
Suplemento para quem não tiver transporte próprio
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 6-A
Tel. 69 34 11 / 68 44 88

Portalegre prepara estádios

As obras de arrelvamento do Estádio Capitão César Correia, em Campo Maior (distrito de Portalegre), estão em curso, de modo a permitir que nele se realizem jogos de futebol na próxima época. Segundo um elemento da comissão de arrelvamento daquele estádio, a obra, que importará em cerca de 12 milhões de escudos, será comparticipada pela Secretaria de Estado dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, Governo Civil de Portalegre e Câmara Municipal de Campo Maior. O melhoramento tem ainda apoios de outras entidades, nomeadamente de vários municípios do distrito de Portalegre e de alguns desportistas de Campo Maior.

Aquele estádio é utilizado pelo Sporting Clube Campomaiorense, que disputa o campeonato nacional da 3.ª divisão (Série E). Entretanto, o Campomaiorense utilizará um campo pelado, que serve de apoio ao estádio agora em beneficiações, enquanto a obra não estiver concluída. Por outro lado, iniciaram-se já as obras para arrelvamento do Estádio Municipal de Portalegre e do parque de jogos de Castelo de Vide, também neste distrito. Após a concretização destas três obras, o distrito de Portalegre ficará com quatro campos de futebol relvados (Elvas, Campo Maior, Portalegre e Castelo de Vide).

Remo tem nova sede

Lauro Amorim, presidente da Federação Portuguesa de Remo, realçou o trabalho da Secretaria de Estado dos Desportos na cerimónia da entrega das chaves para novas instalações na Doca de Alcântara. O presidente da Federação de Remo afirmou que a mudança das instalações era uma velha aspiração que agora se tornou realidade.

A Federação de Remo foi o sexto organismo desportivo a usufruir de uma mudança de instalações, que integram salas para reuniões, um hangar e um pontão para acesso às embarcações.

Presidiu ao acto o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha.

Brasil: críticas sucedem-se

Zico, Júnior e Pedrinho, que na última época alinharam em Itália, criticaram a organização do futebol brasileiro.

Para Zico, contratado na passada semana pelo Flamengo, é necessário organizar melhor o calendário, tal como o italiano, para evitar que o futebol brasileiro perca interesse.

Pedrinho, que pertence ao Catania, também atacou a «desorganização» dos torneios de futebol no Brasil, apontando como exemplo o campeonato regional de São Paulo em que algumas equipas jogam 15 encontros, enquanto outras nem metade realizaram.

A organização do campeonato brasileiro de futebol tem vindo a ser alvo de críticas de dirigentes, jogadores e do próprio público, que cada vez menos acorre aos estádios.

Ténis: os melhores

O norte-americano John Mcenroe continua a liderar a classificação da Associação de Ténis Profissional, cuja tabela foi divulgada em Paris. O sueco Joakim Nystoem, recente vencedor do Grande Prémio de Gstaad (Suíça) não subiu da 9.ª posição que já ocupava. A classificação actual é a seguinte: 1.º, John Mcenroe (EUA); 2.º, Ivan Landl (Checoslováquia); 3.º, Mats Wilander (Suécia); 4.º, Jimmy Connors (EUA); 5.º Andrés Gomez (Equador); 6.º, Anders Jarryd (Suécia); 7.º, Kevin Curren (EUA); 8.º, Boris Becker (RFA); 9.º, Joakim Nystroem (Súécia); 10.º, Yannick Noah (França); 11.º, Eliot Teltscher (EUA); 12.º, Stefen Edberg (Suécia); 13.º, Miroslav Mecir (Checoslováquia); 14.º, Aaron (Krickstein (EUA) e 15.º, Johan Crickstein (EUA).

Na sua agenda

Pesca Desportiva na Barragem do Maranhão

Integrado nas manifestações desportivas da Feira S. Boaventura, terá lugar no próximo dia 21 (domingo) o II Grande Prémio S. Boaventura, na Barragem do Maranhão (Carrapeta) e que será organizado pelo CPDA em colaboração com o pelouro de desporto da Câmara Municipal de Arraiolos. Haverá taças para as 5 equipas que se classificaram nas primeiras posições e vários prémios para as restantes.

Ciclismo: Volta à Galiza

Sportinguistas em bom ritmo

O sportinguista António Alves classificou-se em 8.º lugar na primeira etapa da Volta à Galiza, entre Vigo e Santiago de Compostela, na distância de 132 km, ganha pelo espanhol Federico Echaves, da equipa Teka, gastando o mesmo tempo do vencedor da etapa: 3h 26m 36s.

A 2.09m de Echaves e em 21.º lugar, cortou a meta outro português, Carlos Santos, seguido de Marco Chagas (24), Fernando Fernandes (29), José Xavier (31), Alberto Leal (35), Eduardo Correia (41) Alexandre Ruas (42) e António Pinto (64). Paulo Ferreira (75), foi o último da equipa leonina, a 4m 28s, do primeiro.

Classificação Geral: 1.º — Blanco Villar (Teka) 3h35m29s; 2.º — Dietzen (Teka), a 20s; 3.º — Récio (Kelme), a 24s; 4.º — Belda (Kelme), a 30s; 5.º — Echave (Teka), a 33s; **6.º — António Alves (Sporting), a 35s**

17.º — Marco Chagas, a 1.59; 24.º — António Pinto, a 2.53; 28.º — José Xavier, a 2.54; 30.º Eduardo Correia, a 3,00; 38.º — Carlos Santos, a 3.08; 44.º — António Fernandes, a 3.11; 53.º Alexandre Ruas, a 3.17; 60.º Alberto Leal, a 3.23; 71.º — Paulo Ferreira, a 5.30.

Acácio Silva «não» à volta?

«Só por milagre poderei estar presente na Volta a Portugal». Esta afirmação é atribuída ao ciclista português Acácio Silva, que, quando da sua recente vinda ao seu país, assinara contrato com o Boavista, caso a sua presença fosse possível na próxima edição do «tour lusitano». Ao mesmo tempo, o ciclista refere que após ter firmado um acordo com o Boavista fora contactado (via telefone) por elemento afecto ao Sporting no sentido de estabelecer contrato com o clube de Alvalade para vestir de verde em vez de envergar «camiseta» de xadrez. Certamente que Valentim Loureiro não terá ficado muito satisfeito com o seu amigo João Rocha!...

«Tour» à espera do contra-relógio

Um forte «sprint» final valeu ao belga Eric Vanderaerden a vitória na 19.ª etapa da Volta à França em bicicleta, disputada entre Pau e Bordéus, na distância de 203 quilómetros.

O francês Bernard Hinault, à procura da quinta vitória no «Tour», cortou a meta em 22.º lugar com o mesmo tempo do vencedor, conservando a camisola amarela da prova.

Vanderarden, que venceu o contra-relógio da 13.ª etapa e que foi camisola amarela nos primeiros três dias do «Tour», superou ao «sprint» o irlandês Sean Kelly, cronometrado com o mesmo tempo. O francês Francis Caistang foi terceiro classificado, seguido dos belgas Josef Lieckens e de Benny Van Branbat.

Hinault comanda na geral, com um avanço de 2,13 minutos sobre o norte-americano Greg Lemond e 3,33 sobre o irlandês Stephen Roche.

A 20.ª etapa da Volta à França disputa-se hoje entre Monton-Menesterol e Limoges na distância de 225 quilómetros.

A classificação geral é a seguinte:

1.º Bernard Hinault, França, 101h 13,29m; 2.º Greg Lemond, EUA, a 2,13m; 3.º Stephen Roche, Irlanda, a 3,33; 4.º Sean Kelly, Irlanda, 5,35; 5.º Phil Anderson, Austrália, a 7,16; 6.º Pedro Delgado, Espanha, a 8,24; 7.º Luís Herrera, Espanha, a 8,48; 8.º Fabio Parra, Colombia, a 10,09; 9.º Eduardo Hozas, Espanha, a 11,03; 10.º Niki Rutimman, Suíça, a 12,12.

Andebol

Manita escolhe selecção

Vinte e um jogadores estão convocados para os trabalhos de preparação da selecção nacional de andebol que participará no «Mundial» (Grupo C), a decorrer de 6 a 15 de Fevereiro, em Portugal.

O técnico nacional, Manuel Manita, convocou quatro guarda-redes: Carlos Silva, José António, Santa Bárbara e António Figueiredo e mais os seguintes jogadores de campo: João Gonçalves, Jorge Rodrigues, Mário Santos, Manuel Marques, Eduardo Sérgio, José Luzia, Rui Vale Ferreira, Luís Lopes, Luís Crespo, José Cabaço, Mário Gentil, José Pires, João Manuel Ferreira, Rui Aguiar, Luís Miguel, António Morais e Luís Graça.

A selecção nacional vai efectuar um estágio de 19 a 27 de Agosto na Alemanha Federal e, depois, participa num torneio em Doboj, Jugoslávia, de 27 de Agosto a 2 de Setembro.

Quadro de Honra da Associação de Lisboa

A AAL tornou público o quadro dos vencedores das diversas provas incluídas no calendário associativo. Para a história aqui se dá o merecido relevo: **campeões regionais da época 1984/85 — Masculinos — seniores**: GD Império do Cruzeiro (1.ª divisão), UD Vilafranquense (2.ª divisão) e N.A. Liceu Pedro Nunes (3.ª divisão); **juniores**: Sporting Clube de Portugal (1.ª divisão) e GD Paço de Arcos (2.ª divisão); — **juvenis**: Sporting Clube de Portugal (1.ª divisão) e Caselas F.C. (2.ª divisão); — **iniciados**: A. Juventude Salesiana (1.ª divisão) e C.D. Olivais/Moscavide (2.ª divisão); — **infantis**: C.A.R. Caramão (1.ª divisão) e C. Marítimo de Lisboa (2.ª divisão). **Femininos — seniores**: NAA Liceu Pedro Nunes (1.ª divisão); — **juniores**: CD Paço de Arcos (1.ª divisão); — **juvenis**: SL Benfica (1.ª divisão); — **infantis**: NA Liceu S. João do Estoril (1.ª divisão).

Torneios de abertura — Masculinos — seniores: NA Liceu Pedro Nunes; — **juniores**: SL Benfica **Femininos — seniores**: SL Benfica, — **juniores**: CD Paço de Arcos, — **juvenis**: SL Benfica.

Taças de Lisboa — Masc. — seniores: CAR Encarnação; — **iniciados**: CD Olivais/Moscavide; **infantis**: Grupo Sportivo de Loures. **Femininos — seniores**: Assoc. Desp. Oeiras; — **juniores**: SL Benfica.

Belenenses reforça-se

A equipa de andebol do Belenenses (campeã nacional na época passada) foi reforçada com a contratação de dois «internacionais» do Benfica (vencedor da Taça de Portugal): Rui Ferreira (meia distância) e João Manuel (ponta esquerda), que, na época passada, defenderam as cores do clube da Luz, tendo envergado a camisola da selecção nacional. Da equipa campeã apenas sai Espadinha, que abandona a prática da modalidade, enveredando por uma carreira de treinador. A turma não possui ainda técnico, uma vez que António Cascais, que comandou a turma do Restelo na fase final do campeonato, tem recusado os convites para continuar a desempenhar aquelas funções, preferindo regressar à equipa júnior.

Modalidades

Atletismo: Recorde da légua cairá hoje em Oslo

O marroquino Said Aquita, campeão olímpico dos 5000 metros, afirmou que desistiu de participar na prova da milha em Oslo, para tentar bater o recorde mundial da légua.

Aquita, que terça-feira ficou em 2.º lugar na prova dos 1500 metros do «meeting» de Nice em que o britânico Steve Cram bateu o recorde mundial com 3.29.67 minutos, disse que optou por participar na corrida da légua na tentativa de bater o recorde mundial que pertence ao britânico David Moorcroft com 13.00.42 minutos obtido há três anos na pista de Olo.

Steve Cram, que em princípio estava também indicado para participar na corrida da milha, desistiu da sua presença, mas os organizadores garantiram que estará na linha de partida o seu compatriota Sebastian Coe, recordista mundial da distância.

O 'meeting' de Oslo, a disputar dia 27, contará ainda com a presença do brasileiro Joaquim Carvalho da Cruz, campeão olímpico dos 800 metros, dos norte-americanos Steve Scott e Chuck Aragon, do alemão-federal Thomas Weissinghage, do suíço Pierre Deleze, do australiano Mike Hillardt e de John Walker.

Luta: participação modesta dos portugueses no «Europeu» de Juniores

Os Campeonatos da Europa de Juniores de Lutas Amadoras terminaram, ontem, em Bolonha, sem que qualquer dos quatro participantes portugueses tenha conseguido classificar-se acima dos dez primeiros lugares.

Em luta greco-romana, José Marques (Ginásio da Baixa da Banheira) classificou-se em 10.º lugar na categoria de 48 quilos, Guilherme Silva (Desportivo de Runa) em 11.º, na categoria de 52 quilos, tal como Rui Ambrósio, do Sporting, na categoria de 56 quilos.

Edgar Dias, também do Sporting, classificou-se em 10.º lugar, na categoria de 60 quilos.

As modestas classificações dos portugueses demonstram o visível desnível da sua preparação comparativa a outros países europeus.

Colectivamente, os países de Leste dominaram a competição, nos dois estilos em disputa (luta greco-romana e livre olímpica), principalmente a URSS, cujos atletas venceram 14 das 20 categorias em disputa.

«Mundial» de Esgrima ganho pela RFA

A República Federal da Alemanha sagrou-se campeã do Mundo de esgrima por equipas, na modalidade de florete feminino, ao vencer a Hungria por 9 vitórias a 5, na final do campeonato, disputado em Barcelona.

O terceiro lugar (medalha de bronze) foi para a União Soviética, que derrotou a Polónia, cuja equipa teve de desistir devido a lesão no joelho de uma das suas atiradoras. Na competição masculina, os portugueses José Bandeira, Roberto Durão e João Faria, viram uma centena de competidores situadas à sua frente na classificação geral.

Keith Jarrett em "Changes"

— *A arte do paradoxo*

Rui Eduardo Paes

Keith Jarrett é da prática de piano que mais me toca, articulando como faz os dois géneros de linguagem musical que, paradoxalmente mais me suscitam interesse e entusiasmo, a estilizada e a sensitiva. Por isso que me seja natural aderir ao jazz e a certo rock como às músicas eruditas e às vanguardas.

Ora, se Jarrett é um compositor e um conceptualista diria que «cerebral» quando é também um improvisador instintivo e esponteineísta, assumindo-se numa mesma peça musical, como um erudito e um jazzista, é porque é sua uma arte do paradoxo.,

A música que mais tem caracterizado este pianista é perfeitamente indefinível, como o mostram os seus longuíssimos solos de piano, confundindo sempre os funcionários da rotulação com a catadupa de referências musicoculturais encadeadas: étnicas da Europa Central ou do Médio Oriente, indiana, russa, inglesa ou escocesa, eruditas do romantismo do passado século XIX ou do impressionismo já do nosso século, arquétipos do jazz «straightahead», etc., etc.

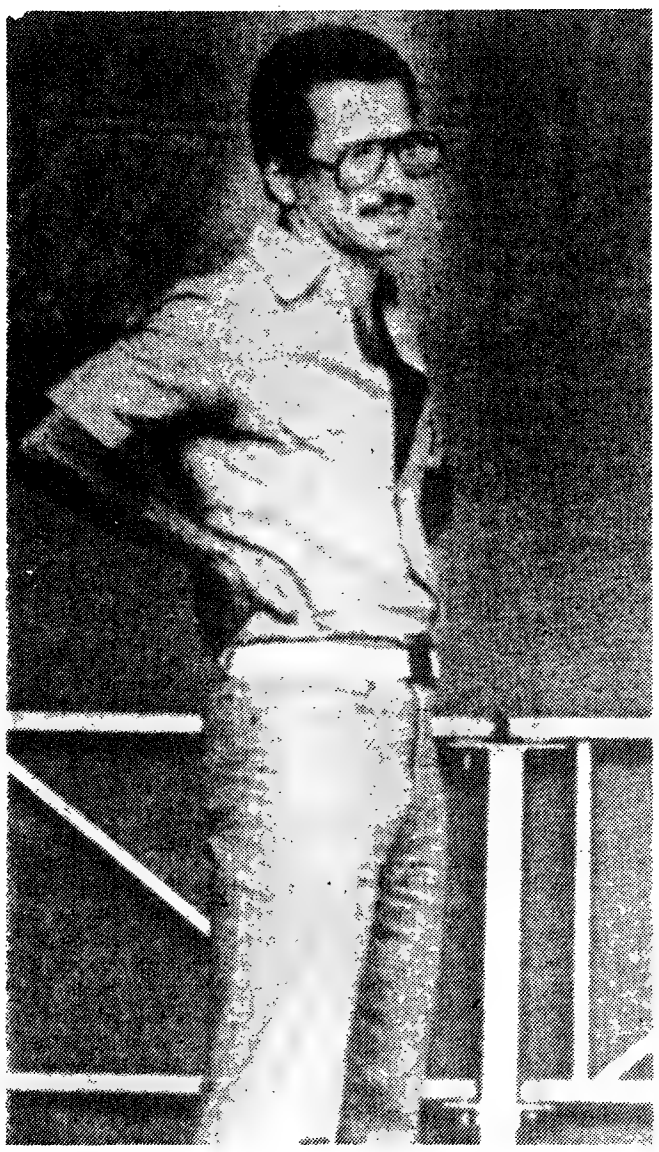
Ele notabilizou-se no jazz «hippy» do grupo de Charles Llozd, no jazz-rock de Miles Davis, nos discursos já autoliderados da renovação pianística do jazz. Depois vieram os solitários registos e concertos em piano ou em órgão de igreja, exasperadamente irredutíveis pelos formalistas; os contextos grupais que criaram o que se convencionou chamar de «som ECM» e que foi já por de mais desmentido pela afinal não-uniformidade dos que tocam para esse catálogo; mais recentemente ainda os seus estudos de Bela Bartok, de Stravinsky, de Barber, somados às para alguns inesperadas interpretações de Mozart e o interesse pelas obras de Bach, Beethoven e Handel, colocados na perspectiva das suas próprias concepções musicais.

Erra porém quem toma Keith Jarrett por um músico ecléctico — ele não faz um trabalho de fusão, antes extravasa heterodoxamente as fronteiras delimitadas para os vários géneros. É sempre o mesmo espírito jarrettiano que está por detrás de um piano eléctrico preparado por um «ring modulator» ou que obra efeitos parasíticos e recria o barroquismo, que flirta com o sinfonismo ou prática celeste, que se deixa fascinar pela pureza acústica de um Steinway delirante ou experimenta o saxofone soprano, ou finalmente que, como é o caso deste «Changes» a servir de justificação para as presentes linhas, tem a vontade de reexperimentar qualquer coisa de mais formal, de mais caracteristicamente jazz e no contexto mais óbvio: piano-contrabaixo-bateria.

Acompanham-no em «Changes», tal como no anterior «Standards», em que o jazzismo ainda mais se reivindicava, o grande Gary Peacock, dando ao produto final muita da dinâmica e intensidade conseguida, e o não menos superior Jack Dejohnette. Se noutros contextos mais habituais Jarrett desobedecia constantemente à fixidez, tema escrito/variação improvisada, já que nos seus fraseados praticamente impossível era dissociar um e outro dos termos, até por lhe ser habitual polarizar-se ora na escrita ora na improvisação assim baralhando os dados, agora nesta gravação o piano de Keith Jarrett prepara terreno próprio para se poder elevar em derivações, numa estrutura bem mais «jazzy», o título do tema principal do disco, «Flying», não sendo estranho à intenção.

São melodias simples as frases jarrettianas, misturando-se as pensadas com as que se sugerem no próprio momento, e é tal a rede que com elas e a partir delas o pianista tece que depressa se impõe um clima tenso, sem saída possível. Mais uma vez é essa a estranheza que a música de Keith Jarrett nos transmite — uma grande complexidade feita de elementos extremamente simples, inclusive englobando o mais simples deles todos, o silêncio. É por esta sua característica que Jarrett, apesar de ser um dos mais pronunciados tecnicistas da actualidade, é um instrumentalista sensível por excelência, autor bastas vezes de um lirismo que pode ser reflexivo e apaziguante («Prism») como hipnoticamente apelativo dos sentidos.

(FICHA: «Changes», Keith Jarrett, ECM, 1984)



Keith Jarrett, o tecnicista sensível

"Pobretes mas Alegretes" na Brandoa

«Pobretes mas Alegretes» é o nome do mais recente trabalho do Grupo de Teatro Encenação da Amadora. Trata-se de um espectáculo de teatro de revista cujos quadros assentam na realidade da cidade da Amadora. Com textos de João Baião e de Baião Santos e músicas de Jesus, Toy e Filipe, a revista «Pobretes mas Alegretes» fala de situações quotidianas.

Estreada em 1 de Junho de 1985 na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, «Pobretes mas Alegretes» já foi vista por 2000 espectadores. Para este trabalho o Grupo Teatro Encenação contou com o apoio da Câmara Municipal da Amadora, Junta de Freguesia da Falagueira/Venda Nova, Secretaria de Estado da Cultura, Soc. Filamónica R.A. da Amadora e do Montepio Geral — Caixa Económica de Lisboa.

De salientar que o próximo espectáculo de «Pobretes mas Alegretes» se realiza no pavilhão polivalente da Brandoa, amanhã, sábado, pelas 21.30, organizado pelo A.B.C.D. (Associação Brandoense Cultura e Desporto), com o apoio da freguesia local.

XI FESTIVAL de Música da Costa do Estoril

IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 20 Jul — 21H30	**"RECITAL BACH"**/Paul Tortelier (violoncelo) Suites números 1, 2 e 3
IGREJA PAROQUIAL — Carcavelos 21 Jul — 21H30	Alexandre Rodrigues (guitarra)/Quarteto Oficina Musical Haydn**, Giuliani**, Malipiero **, Lopes-Graça*
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 22 Jul — 21H30	**"RECITAL BACH"**/Paul Tortelier (violoncelo) Suites números 4, 5 e 6
PALÁCIO DA CIDADELA — Cascais 23 Jul — 21H30	Tania Chagnot (guitarra)/**Novos intérpretes** Milan, Marvaez, Bach, Mendelssohn, Sor, Ponce e Rodrigo
SÉ — Lisboa 24 Jul — 21H30	James Moeser (órgão) Bach e Haendel *
IGREJA DOS SALESIANOS — Estoril 25 Jul — 21H30	**ORQUESTRA DE CÂMARA DO FESTIVAL** Álvaro Salazar (dir.), Piñeiro Nagy (guitarra); Pedro Caldeira Cabral (guitarra portuguesa) Fausto Dias (harpa) Bach, Haendel, Macias, Cândido Lima * e Debussy
TEATRO S. LUÍS — Lisboa 27 Jul — 21H30	**ORQUESTRA GULBENKIAN/CORO GULBENKIAN**/Ferando Eldoro (direcção) Tibor Varga (violino); Elisete Bayan (soprano), José de Freitas (baritono) Beethoven e Joly Braga Santos *
IGREJA DE CARCAVELOS 28 Jul — 21H30	**"RECITAL BACH"**/Alberto Lysy (violino barroco) Partitas e Sonatas
IGREJA DE CARCAVELOS 29 Jul — 21H30	**"RECITAL BACH"**/Alberto Lysy (violino barroco) Partitas e Sonatas
TEATRO S LUÍS — Lisboa 30 Jul — 21H30	Christa Ludwig (mezzo-soprano)/Charles Spencer (piano) Schubert, Brahms, Liszt, Malher e Strauss
CASINO — Estoril 31 Jul — 21H30	**BALLET GULBENKIAN**/Jorge Salavisa (direcção artística) Terra do Norte, Nuages, Bênçao de Deus na Solidao Sinfonia em re
CASINO — Estoril 1 Ago — 21H30	**BALLET GULBENKIAN**/Jorge Salavisa (direcção artística) Cinco Tangos Regresso a uma Terra Estranha Lagrima Danças para uma Guitarra
Patrocínios:	Ministerio da Cultura Secretaria de Estado do Turismo Câmara Municipal de Cascais, RTP, RDP/RC, RDP/Programa 2 TAP - Air Portugal Estoril-Sol Tecnipapel Publirama, Philip Morris e Amigos do Festival
Bilheteiras:	Casino, Teatro S Luis, ABEP e Discoteca AIFAI
Informações:	Secretariado — Telef 268 39 00

quarteto 2.ª SEMANA

Câmara de Ouro
Festival de Cannes 84
Leopardo de Ouro
Festival de Locarno 84
Melhor Filme do Ano
Associação dos Críticos Americanos

PARA ALÉM DO PARAÍSO
«Stranger Than Paradise»
Um filme de Jim Jarmusch
com John Lurie Eszter Balint Richard Edson
A última revolução do humor americano

Animatógrafo

Marionetas no CAM

Carlos Porto

MOSTRA DE MARIONETAS. Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Sala polivalente, Junho/Julho de 1985.

Grupos portugueses e ingleses participaram nesta nova Mostra de Marionetas organizada pelo Centro de Arte Moderna. Infelizmente não me foi possível ver mais do que três espectáculos, os dois portugueses e o do grupo inglês Jessica Souhami's Shadow Puppets.

É curioso que no espectáculo deste grupo, com bonecos de sombra, histórias, canções, subsiste uma forte tradição bonecreira que não se pode desligar de uma mentalidade fortemente conservadora que, ao mesmo tempo, se abria para o humor, a ironia, a caricatura (a crítica, numa palavra). O jogo entre os bonecos, a música, os sons, os manipuladores, ao mesmo tempo músicos e actores, as histórias e as canções, fazem parte do mesmo universo de encantamento que é, no entanto, encarado desplicentemente, com uma sabedoria enraizada em séculos de história.

A história de Rama e o Rei Demónio, construída a partir de uma lenda indiana, constitui uma boa manifestação dessa capacidade de encantar que este espectáculo possui e cuja simplicidade atingia tantos miúdos como graúdos.

Marionetas de São Lourenço

Decepção com o novo espectáculo das Marionetas de São Lourenço. Com uma estrutura revisteira, «Barnum», como o seu nome indica, tem também a ver com jogos circenses, em especial jogos de ilusionismo e magia. É no entanto, a carga de crítica política que mais pesa mas o grupo não soube, desta vez, transformar teatralmente o discurso proposto, e o resultado é nitidamente insatisfatório. Nem as marionetas, nem a cenografia e os figurinos, a própria música e os intervenientes (excepto os cantores e os músicos) mostraram um trabalho com a imaginação, o humor, que marcaram a maioria das criações do grupo. Dir-se-ia ter sido este espectáculo feito sobre os joelhos como se o grupo não dispusesse de tempo para o apurar, para trabalhar mais o material disponível, para enriquecer esse material.

Marionetas de Lisboa

Esta Mostra foi marcada por um acontecimento que pode ser importante: a estreia de um novo grupo, Marionetas de Lisboa. Escrevo pode porque tratando-se de um primeiro espectáculo, por um lado, ignora-se qual a continuidade que o grupo pode vir a ter; por outro lado, este espectáculo não é suficiente para se avaliar até onde o grupo pode ir sob o ponto de vista criativo.

Não se pode deixar de reconhecer que para o seu primeiro espectáculo o grupo visou alto: nada menos do que a adaptação do «Dom Quixote» de António José da Silva (Judeu) cujas dificuldades são óbvias e que aliás não foram, longe disso, inteiramente vencidas. O grupo chamou para a adaptação da peça de O Judeu o dramaturgo Norberto Ávila que se tem dedicado ao estudo dos fantoches, e a quem se ficou a dever um combate encarniçado, e vitorioso, pela sobrevivência dos Bonecos de Santo Aleixo, hoje definitivamente salvos graças ao Centro Cultural de Évora.

O trabalho de Norberto Ávila pareceu-me aceitável tendo em conta os escolhos assinalados: a adaptação da peça não podia deixar de ser redutora, tendo em consideração a riqueza, de carácter barroco, da linguagem do dramaturgo setencentista que, aliás, Noberto Ávila parece não apreciar como, a meu ver, merece. Não se pode, no entanto, deixar de reconhecer que o trabalho resulta já que permite uma abordagem convincente do texto original.

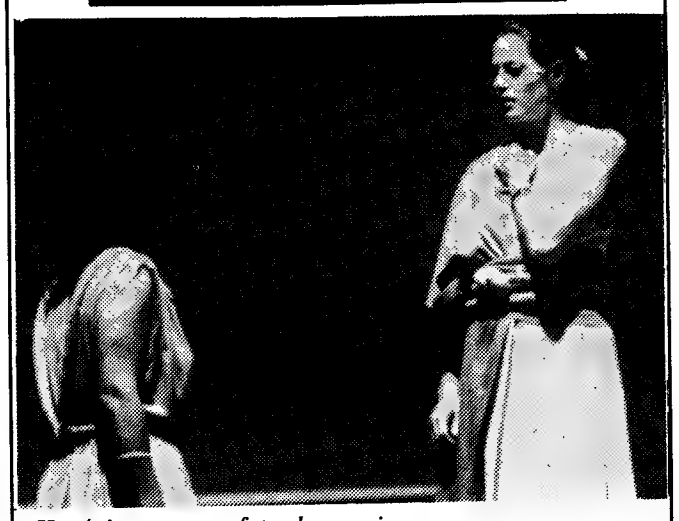
É porém nas próprias marionetas que reside o principal interesse do espectáculo. Resultado, ao que suponho, do entusiasmo de José Carlos Barros, os bonecos são, na sua maioria, concebidos com graça e executados com perfeição, funcionando sob o ponto de vista da manipulação. De realçar a carroça dos cómicos, talvez o elemento mais logrado do espectáculo, mais próximo do modelo textual. Penso, no entanto, que os desenhos de Lima de Freitas, de cariz excessivamente tradicional, algumas deficiências de manipulação (os braços dos manipuladores surgiam por vezes à vista sem que se soubesse se isso era propositado), a escassez de imaginação sobretudo no que se refere à encenação, prejudicaram os resultados finais obtidos. Mas foi sobretudo a pobreza de registos da maioria das vozes, a falta de sentido lúcido (acentuada pela música de Paulo Brandão que não me pareceu a mais indicada) que constituíram razões principais para a relativa decepção que este espectáculo me provocou.

Todas estas carências, se o são, poderão ser rectificadas em futuras experiências do grupo que certamente saberá descobrir recursos de imaginação, de trabalho e de técnica capazes de levar mais longe, de enriquecer essas experiências.

RAMA E O REI DEMÓNIA e outras histórias, pelas Jessica Souhamis Shadow Puppets. Actores/Manipuladores: **Jessica Souhami, Anne Rea** e **Juana Harding.**

BARNUM, pelas Marionetas de São Lourenço. Texto e Música: **José Alberto Gil.** Marionetas e Encenação: **Helena Vaz.** Manipulação: **Helena Vaz, Eugénia Vasques, Teresa Gata** e **Teresa Norberto.** Vozes: **Álvaro Málta, Fernando Serafim e José Alberto Gil.** Músicos: **Artur Moreira, Carlos Passos, Armando Vidal** e **Neves Costa.**

D. QUIXOTE E SANCHO PANÇA, de António José da Silva (O Judeu), pelas Marionetas de Lisboa. Adaptação: **Norberto Ávila.** Marionetas: **José Carlos Barros.** Cenografia: **Lima de Freitas.** Música: **Paulo Brandão.** Animação: **Alberto Vilar, Amélia Fernandes, André Maia, Fernanda Teixeira, José Neto, Rui Anjos** e **Sérgio Silva.** Músico: **Fernando Gomes.** Direcção vocal: **Alberto Vilar.** Direcção artística: **José Carlos Barros.**



«Horácio» — uma foto do ensaio

"Horacio" de Corneille em Évora

É já no dia 27, pelas 21.30, que no Teatro Garcia de Resende, em Évora, a companhia do Centro Cultural de Évora estreia a sua 54.ª produção teatral desde a sua criação, em Janeiro de 1975.

Trata-se da tragédia em 5 actos, de Pierre Corneille, HORÁCIO, com tradução e encenação de Mário Barradas, cenografia de Acácio de Carvalho e figurinos de Manuela Bronze.

São os seguintes os actores que interpretam esta peça: Alexandre Passos, Ana Meira, Álvaro Corte-Real, Figueira Cid, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, João Sérgio Palma, José Alegria, José Caldeira, José Russo, Mário Barradas, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves, Pedro Hestnes Ferreira e Vítor Zambujo.

O espectáculo repete-se nos dias 28 e 30 e 1, 2, 3, 4, 6 e 7 de Agostos, data em que a companhia parte para as suas férias anuais, sendo reposto no início da próxima época.

Este espectáculo é para o escalão etário acima dos 13 anos.

Ballet Gulbekian

Como já vem sendo hábito, os serviços socioculturais da Câmara Municipal de Évora e o Centro Cultural de Évora apresentarão, nos próximos dis 19 e 20, pelas 21.30, no Teatro Garcia de Resende, o Ballet Gulbenkian.

Esta companhia de bailado apresentará dois programas diversos:

No dia 19: **Três Tangos; Benção de Deus na Solidão** e **Sinfonia em Ré.**

No dia 20: **Pulcinella; Três Canções de Nina Hagen; Nuages** e **Terra do Norte** (uma das últimas criações de Olga Roriz).

«Opus Ensemble»

No dia 25 do corrente, pelas 21.30, no Teatro Garcia de Resende, apresentar-se-á o Opus Ensemble, conhecido agrupamento de música de câmara que o público melómano de Évora conhece sobejamente, pois se apresentou já nesta cidade por diversas vezes.

Compõem-no quatro músicos de craveira ímpar: Anabela Chaves (viola), Olga Prats (piano), Bruno Pizamiglio (oboé) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo).

Este concerto é uma manifestação conjunta dos serviços socioculturais da Câmara Municipal de Évora e do Centro Cultural de Évora nas comemorações do Ano Europeu da Música e Ano Internacional da Juventude.

Por esse motivo os jovens até aos 25 anos terão condições especiais de ingresso.

"Atlas Universal de Cronologia Gráfica"

de R. Ayala Toulson

Em edição do autor, encontra-se publicada a Carta n.º 2 do «Atlas Universal de Cronologia Gráfica», de R. Ayala Toulson.

Trata-se de um trabalho de que, como pode ler-se no folheto que o acompanha, se pretende imprimir ainda este ano as Cartas n.º 3 e n.º 4, relativas respectivamente às Histórias de Espanha e de Portugal.

A Carta, apresentada em desdobrável, é apresentada em formato de bolso. É redigida em inglês, e trata da linha real de sucessão britânica, desde o ano 1000 dC à actualidade.

Apesar desta aparente dificuldade linguística, o folheto que acompanha o Atlas contém um vocabulário que permitirá fácil consulta a leitores portugueses, a quem a Carta, publicada em Portugal, obviamente se dirige.

As Cartas 1 e 2 estão à venda nas livrarias Sá da Costa, Portugália e Imprensa Nacional-Casa da Moeda por 595$00 (o conjunto).

De nacionalidade portuguesa, R. Ayala Toulson é membro da The British Historical Society of Portugal e colaborador do «DL».

Festival Tannhauser na RFA

A estreia de uma nova encenação da ópera «Tanhauser» será o ponto culminante do próximo festival de Bayreuth, no teatro edificado há mais de um século sob a orientação de Richard Wagner.

O festival decorre de 25 de Julho a 28 de Agosto e a nova encenação da «Tanhauser» é obra de Wolfang Wagner, neto do compositor, e director do Teatro de Bayreuth desde 1951.

O director musical da ópera será o italiano Guiseppe Sinopoli e o papel principal será desempenhado pelo tenor alemão, Rene Kollo, especialista nas interpretações de heróis wagnerianos.

O papel de Elisabeth será confiado a Cheryl Studer, que renunciou a participar na interpretação do «Anel dos Nibelungos» para substituir a checoslovaca Gabriela Benackova, inicialmente escolhida para fazer parte do elenco de Tanhauser mas actualmente doente.

Uma cena do filme «A Guerra dos Putos». Realização de Javier Aguirre, com a interpretação dos Parchis

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h 5.ª semana

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h 8.ª semana

Alfa 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 3.ª semana

Alfa Club

— T. 763319
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
23.ª semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 5.ª Semana

Ávila

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098
A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093
MANHATTAN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358
O BORDEL FANTÁSTICO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
23.ª semana

O JUSTICEIRO DA NOITE
(interd. a men. de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194
OS SALTEADORES DO TEMPLO
(não acons. a men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(interd. a men. de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

HARRY O IMPLACÁVEL
24 h

Cinemateca

JOHNNY GUITAR/1954
18.30 h

RUN FOR COVER/1955
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Auguste

OS FUGITIVOS DO INFERNO
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Nacional

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AMOR ENTRE MULHERES
23.45 h

Condes

— T. 322523
MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
33.ª semana

Estúdio ACS

— T. 887255
O TAMBOR
(não acons. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078
A GUERRA DOS PUTOS
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AMOR DE UMA ADOLESCENTE
24.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR
(interd. a men. 13 anos)
22 h

Auditório 2

FEIOS, PORCOS E MAUS
(interd. a men. 18 anos)
22 h

Gemini

— T. 734009
ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134
JESUS CRISTO SUPERSTAR
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313
CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117
O GENDARME E O EXTRATERRESTRE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743
A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283
ALVO ÁGUIA
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309
AS NOITES DOENTES DE DALLAS
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933
O MARGINAL
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
24 h

Politeama

— T. 326305
OUTLAND — ATMOSFERA ZERO
(não acons. men. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180
MATAREI UM POR UM
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

A MULHER EM CHAMAS
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

OS PASSAGEIROS DO TEMPO
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

VOLTA JIMMY DEAN, VOLTA PARA NÓS
23.30 h

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O ANO DE TODOS OS PERIGOS
23.30 h

Sala 4

OS CONTOS DE CANTERBURY
(não acons. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

DINHEIRO DO CÉU
23.30 h

Quinteto

— T. 573407
RAIVA SILENCIOSA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45 e 19 h

ENCONTRO COM O AMOR
21.30 h

OS TRÊS AMIGOS 24 h

Restelo

— T. 610375
2010 — O ANO DO CONTACTO
(para maiores 6 anos)
15.30 e 21.30

Roma

— T. 889192
PINK FLOYD — THE WALL
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560
A TURMA DOS REPETENTES
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

DINER/ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210
A FÚRIA DA DANÇA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal

— T. 371573
O ÚLTIMO INVERNO
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595
ENCONTRO COM A VERDADE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666
A TURMA DOS REPETENTES
(não acons. a men. 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480
FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151
EMANUELLE
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30
OS TRAIDORES
24 00

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Papillon», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Comando Especial — Homens a Abater», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Dom Camilo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Christiane F.», às 24.00 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Fora de Controlo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Christiane F.», às 24.00 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Caçada ao Homem» às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «A Fúria do Desejo», às 24.00 (maiores de 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «O Confronto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Uivo da Fera», às 24 h.
ESTORIL — Casino — «Os Amantes de Maria», às 17 e 21.00 (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «O Último Executor», às 16 e 21.30 (maiores de 16 anos)

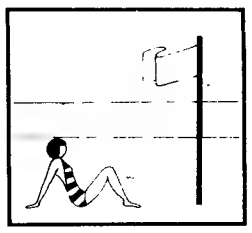
Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Exterminador Implacável», às 15.30 e 21.30 (maiores de 13 anos) — «Os Olhos do Terror», às 24
ALMADA — Incrível — «Espiões por Conta Própria», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Jogos Eróticos», às 24

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «Ventos de Violência», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «As Aventuras de Lady Chatterley», às 14.30 (interd. men. 18 anos)
PEDRO CEM — «Música no Coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
SÃO JOÃO — «Oficiais e Cavalheiros», às 15.30 e 21.00 (não acons. men. 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmacias

Lisboa — PERMANENTE — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Paima, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO -LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 6-3A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 714-342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDA - SALDANHA: Império**, R. António Enes, 10 (T. 548002); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 124-126 (T. 873875); **CALHARIZ -BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743875); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **MARVILA: Freitas**, R. Val de Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, R. Ângela Pinto, 32-B-C (T. 549756); **RADIODIFUSÃO - EX-EMISSORA NACIONAL: S. Nunes Simões**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2235471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, A. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigo F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE; Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Atéàs 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). té às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 2920088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 253234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 254369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César. **(16 anos)**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210
De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00
«O MORGADO DE FAFE EM LISBOA», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

Teatro Municipal de S. Luís

Rua António Maria Cardoso
Tel. 327171 às 21.30

«O BAILADO SOVIÉTICO» — com os bailarinos dos principais teatros da URSS

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00
«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99
(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova
De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»
Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupo «BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Mello — Tel. 53 85 86

Numa curta série de espectáculos, às 21.45

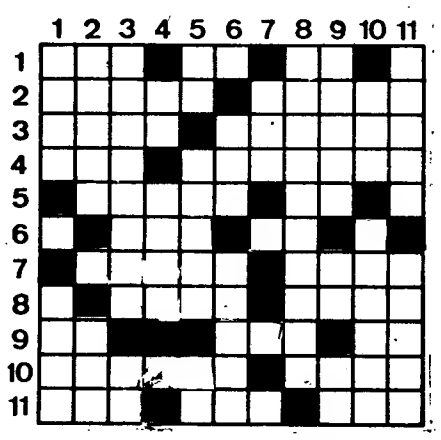
«BOCAGE», adaptação de Cleir Campos com Rubens de Falco, Leina Krespi, Paulo Pinheiro e Sónia de Paula.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 484

HORIZONTAIS:

1 Infelicidade. Pronome reflexó. Antes de Cristo.
2 A flor, o escol, o que há de melhor na sociedade. Some.
3 Pesquisa. Carunchos.
4 Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Tudo o que produz movimento ou dá impulso.
5 Procediam. Autores.
6 Seguiam. Crómio (s.q).
7 Colocarás. Catafalco.
8 Nome de mulher. Charneca.
9 Abreviatura que se usa em música. Atilho. Porco (inv).
10 Gole. Batráquio anuro.
11 Agora. Uma das Cíclades. Conjunção.



VERTICAIS:

1 Cidade da Arábia. Artigo definido. Incêndio.
2 Oculta. Preposição.
3 Demandas. Lantânio (s.q).
4 Basta! Palmeira da Amazónia.
5 Catedral. Sugar o leite materno. Quinhentos e um em romano.
6 Preposição. Grande sala.
7 Ave pernalta do Brasil (inv).
8 Dirigiremos em certa direcção a proa do navio.
9 Tombara. Apelido. Antes do meio-dia.
10 Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do volume do ventre. Parte grossa que fica do linho quando o assedam.
11 Fruta seca especialmente uvas. Macacos americanos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 483

HORIZONTAIS:

1 PELO. CÃO. SE.
2 Avistariam.
3 Namoro. Rã.
4 Caros.
5 Trocaras.
6 Au. Orem. Apó.
7 Márcia. Sam.
8 Tia. Resta.
9 Ne. Aa. Ari.
10 Marcando. Ás.
11 Ermos. Armo.

VERTICAIS:

1 Planeta. TEME.
2 Eva. Ruminar.
3 Limão. Aa. Rm.
4 Oso. Cor. Aço.
5 Triarca. Ás.
6 Cão. Rei. An.
7 Ar. Camarada.
8 Oiras. Or.
9 Aar. Assa.
10 SM. O. PATRÃO.
11 Assomais.

PROVÉRBIO: Pelo cão, se teme o patrão.

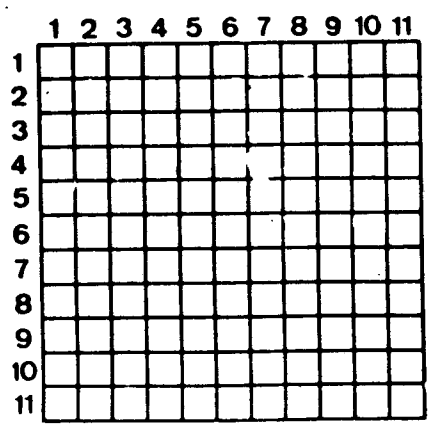
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 324

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Melgaço. Freguesia do concelho de Catanhede.
2 O Arão da Bíblia. Pecado.
3 Preposição e artigo (pl). Arara.
4 Berilo (s.q). Nota musical.
5 Acorrentar. Transpiro.
6 Tapume (Bras). Pátria. Reis.
7 Rumores. Espécie de macaco do Amazonas. Rádio (s.q).
8 Apelido. Clima. Preposição.
9 Giraras.
10 Cidade da Arábia. Interjeição de dor.
11 Lavrou. Juízo.

VERTICAIS:

1 Post scriptum. Freguesia do concelho e distrito de Goa.



2 Camareira. Mecânica. Duas vogais desiguais.
3 Que têm crómio. Doutor.
4 Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Série.
5 Apelio. Bromo (s.q). Organização das Nações Unidas.
6 Vila e sede ce concelho (Aveiro).
7 Ondas curtas. Vassourara o forno depois de aquecido.
8 Rio da Rússia. Batráquio. Nome de homem.
9 Eliminas. Carne de porco metida em tripa de intestino grosso.
10 Maghete natural. Freguesia do concelho de Mogadouro.
11 Vê. Corar. Boro (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 323

HORIZONTAIS:

1 Aa, Mera. AAA.
2 Buê. Se. Ena!
3 Arremangara.
4 Co. Mat. Ur.
5 Ir. Agá. Aqui.
6 Sa. Lar. Suas.
7 Casar.
8 Tear. Socara.
9 Assis. Sã. Er.
10 Ta! Acta.
11 Umas. Baasa.

VERTICAIS:

1 Abacis. Tafu.
2 Aurora. És.
3 ER. Casta.
4 Emalarias.
5 Esmagas.
6 Reataras. Ab.
7 Rosca.
8 Éguas. Catá.
9 Anarquia. Ás.
10 Aar. Ua. Re.
11 avistara.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de instrumentos; **16.45**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.22**: «Kikimora», poema sinfónico, de Liadow; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Chopin; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Música de câmara; **20.40: Ciclo barroco; 21.30**: Discurso feminino; **22.30**: Música de viola dedilhada; **23.00**: Informal, magazine cultural; **24.00**: Grandes intérpretes; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No Calor da Noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

No espaço de hoje, Vasco Granja propõe-nos animação, com o «O Circo de Mickey»: o ratinho de Walt Disney é o mestre de cerimónias na festa anual dedicada aos órfãos. Entre os diversos números, merece destaque, o que tem as focas como protagonistas, muito habilidosas, como todos sabem. Só esperamos que Granja se decida a poupar-nos às indigentes e mentecaptas conversinhas que mantém com criancinhas durante o programa (coitadinhas, que não têm culpa de nada...).

18.30 — Notícias

Actualidade regional em foco.

18.45 — «Retratos em Si»

«Tania Achot» — 1.º parte: este filme pretende ser um retrato íntimo do trabalho da grande pianista que é Tania Achot. Através da utilização de material fílmico a preto e branco e a cores, recria-se o espaço de drama em que se desenrola qualquer execução pianística, quando a qualidade desse trabalho observa com rigor o espírito com que uma obra foi criada.

«Louco Amor»: ou amores de loucos?...

19.30 — Museu do Ermitage

No sexto episódio, a «Arte aplicada russa»: a parte em foco do Museu Ermitage tem actualmente em exposição cerca de 80 mil objectos desde a cerâmica à joalharia e trajos. Ao lado das peças produzidas por eminentes artífices, encontram-se numerosos objectos ligados à arte popular russa, numa colecção única e original.

20.00 — Telejornal

As notícias do dia.

20.27 — O Tempo

O tempo do dia seguinte.

20.35 — «Louco Amor»

Na ilha de Edgar, Patrícia confidencia a Lúcia que está ansiosa para rever Luís Carlos, porque ele é o único homem a quem realmente ama. Alfredo avisa Luís Carlos que vai se ausentar por algumas horas indo ao Jóquei Club e o rapaz aconselha-o a não perder nas corridas o dinheiro que ganhou. De regresso a casa Patrícia espera que Renata saia do seu quarto para telefonar a Luís Carlos. Sorridente este atende o telefonema.

21.15 — Tatoo Militar

Transmissão directa de Faro.

22.30 — «Sombras na Escuridão»

Quinto episódio: quando Catarina Frode, regressa, um pouco contrafeita, para a sua casa após vários anos de ausência, teme por Daisy, a sua filha, quando ela vai brincar para o jardim. Nessa noite, ao chegar a casa, reina o silêncio. Procura Daisy, mas apenas encontra um brinquedo abandonado no jardim. Horrorizada, volta para casa e decide telefonar à polícia...

23.30 — Volta à França em Bicicleta

Resumo da etapa do dia.

23.45 — Último Jornal

«Sombras na Escuridão»: novo episódio hoje

«Recordações»: na RTP-2

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Os Filhos da Pantera Cor-de-Rosa»

20.00 — «Recordações»

Sexto episódio: Edgar ficou muito abalado com a partida de Sheila e a sua mãe adoece gravemente em consequência do seu procedimento escandaloso. A família impaciente, com o seu comportamento, faz uma última tentativa, encarregando Clement de trazer o tio de volta ao bom caminho...

21.00 — Directo/2

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

11.00 — «Tempo dos Mais Novos»
14.00 — «O Pai Murphy»
15.00 — «Revista de Touros»
15.30 — «História dos Metais e do Homem»
16.00 — «Novos Valores do Festival de S. Remo»
17.30 — «Separados pela Espada»
18.15 — «Programa da Direcção de Informação»
19.45 — «Totoloto»
20.00 — «Telejornal»
20.27 — «O Tempo»
20.30 — «Aquele Bar»
21.00 — «O Bem-Amado»
22.00 — «Aplauso»
00.00 — «Último Jornal»
00.10 — «Última Sessão — A Quadrilha de Spikes»

RTP-2

16.30 — «Troféu»
20.00 — «RTP-Brasil»
20.30 — «Os Biscateiros»
21.00 — «A Grécia Antiga»

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 (5 — 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 46
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIÁRIO — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS: Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 99 — 32 22 04 — 32 07 94
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.06	**3,70 m**	09.29	**1,00 m**
16.17	**3,90 m**	21.59	**0,80 m**
Dia 20			
04.44	**3,70 m**	10.09	**1,00 m**
16.55	**4,00 m**	22.40	**0,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	16º
VIANA DO CASTELO	19º
VILA REAL	14º
PORTO	18º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	18º
ÉVORA	16º
BEJA	17º
FARO	19º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	20º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de Norte, soprando em regime de nortada forte, durante a tarde na faixa costeira ocidental.

Superestimulante sexual relacionado com o SIDA

O Brasil e a Argentina estão a consumir, clandestinamente, um perigoso superestimulante sexual, denunciou, quarta-feira, o médico argentino Carlos Alarcon, num congresso sobre sexualidade, a decorrer em Campinas, perto de São Paulo.

A droga, conhecida por «Nam», que tem a capacidade de manter, por um largo período, a excitação do libido, é vendida por traficantes internacionais de estupefacientes com base no Sudeste Asiático.

O estimulante é vendido em ampolas aos compradores, que aspiram os vapores do líquido para obter o efeito desejado. O uso deste produto provoca graves danos e conduz à impotência sexual em poucos meses.

Utilizado nos anos 60 para o tratamento da frigidez e da anorgasmia, durante um breve período de tempo e sob um rigoroso controlo, foi, rapidamente, substituído por outros produtos, menos perigosos.

Mais tarde, começou a ser consumido, clandestinamente, pela comunidade homossexual de Nova Iorque e existem estudos que relacionam determinados tipos de SIDA, Síndroma de Imuno-Deficiência adquirida, com o uso desta droga.

O estimulante é composto por um alcalóide pouco conhecido, potencializado, sinteticamente, que funciona como disparador do impulso que leva ao orgasmo. É inodoro e incolor, não podendo ser ingerido normalmente ou injectado, porque provoca o imediato colapso metabólico total.

Escultor favorito de Hitler continua famoso na RFA

O escultor favorito de Hitler, o homem que realizou os bustos em bronze dos dirigentes do Terceiro Reich, completa hoje 85 anos.

Arno Breker, que é na actualidade um dos escultores mais famosos e o mais bem pago na Europa, disse não estar minimamente arrependido do que fez entre 1933, ano da chegada ao poder de Adolfo Hitler, e 1945.

Artista prolífero, Breker continua a trabalhar praticamente ao mesmo ritmo que no tempo em que era o escultor oficial do regime nazi, e conserva a mesma predilecção pelos corpos atléticos e nus.

Entre os modelos que posaram para as mais recentes obras de Breker figuram a campeã olímpica do salto em altura, Ulrike Meyfarth, o recordista mundial do Pentatlo, Juergen Heinsen e o nadador Walter Kusch. No entanto, o artista renunciou às composições monumentais que assinalaram o período áureo da sua produção.

Breker triunfou na Alemanha nazi, quando a maior parte dos grandes artistas alemães da época eram perseguidos e obrigados a emigrar, durante a campanha contra a «arte degenerada».

Conquistou o favor de Hitler e dos dirigentes nazis com um par de figuras de atletas que criou para o estádio onde se realizaram os Jogos Olímpicos de Berlim em 1936.

Graças às protecções oficiais, Breker obteve o título de professor da Escola Superior de Artes Plásticas de Berlim e foi membro da Câmara de Belas Artes do Reich, que se dedicava, entre outras coisas, a censurar a produção artística da época, ordenando a destruição das obras de «arte degenerada».

Hitler escolheu Breker e o seu arquitecto preferido, Albert Speer, para o acompanhar a Paris em Junho de 1940, imediatamente depois da ocupação da capital francesa pelas tropas nazis.

Breker contou esta visita no livro «Paris, Hitler e eu» no qual relata que o ditador ficou tão impressionado pelos Campos Elíseos e o Arco do Triunfo que decidiu fazer em Berlim algo que superasse a monumentalidade da capital francesa.

DE CARAS

JAIME RAMOS, presidente da Câmara de Miranda do Corvo e deputado social-democrata, atribuiu ontem a sua exclusão das listas do PSD às próximas eleições legislativas à luta que travou no Parlamento «contra a permissividade e pela transparência de alguns actos políticos». A título de exemplo, Jaime Ramos referiu que se serviu dos poderes regimentais para quebrar «o silêncio que rodeava o escândalo da não apresentação da declaração de rendimentos pelos detentores de cargos políticos». Em declarações à ANOP, Jaime Ramos frisou que os deputados do PSD que o apoiaram também não figuram nas listas, facto que «pode dar a ideia de que se está perante uma limpeza organizada e metódica».

AZEREDO PERDIGÃO, presidente da Fundação Gulbenkian, foi eleito para a Academia das Ciências de Lisboa, em conjunto com o presidente do Brasil, José Sarney. Azeredo Perdigão foi eleito para a secção de direito, devendo ocupar a vaga de Braga Cruz e José Sarney para a secção de literatura onde substitui Pedro Calmon. Ambos foram eleitos por unanimidade pelos sócios efectivos da Academia das Ciências de Lisboa.

FERNANDO AMARAL, ex-presidente da Assembleia da República, será o cabeça de lista indicado pela comissão distrital de Viseu do PSD às próximas eleições legislativas, soube ontem a ANOP de fonte social-democrata. Luís Martins, Álvaro de Figueiredo, actual governador civil de Viseu, José Cesário, Vaz Freixo e Horácio Cardoso são outros nomes que integram a lista dos sociais-democratas pelo distrito de Viseu às legislativas.

ADRIANO MOREIRA considerou ontem que a crise actual será seguida de outras porque «o regime político não assegura uma estabilidade mínima». O dirigente do CDS referiu, a propósito, que o regime político não ajuda a superar as divergências de interesses e de pessoas. Adriano Moreira disse esperar que os próximos deputados eleitos para a Assembleia da República não cometam o «erro» de adiar a revisão constitucional. O dirigente centrista encontra-se na região de Trás-os-Montes, onde participou num convívio com autarcas do CDS, em Mirandela.

JOSÉ AFONSO vai ser homenageado a 31 de Agosto na Associação Democrática de Toronto, anunciou ontem o jornal comunitário «ABC». Artistas da comunidade portuguesa local participarão num jantar com variedades para angariação de fundos destinados aquele que o bi-semanário em língua portuguesa de Toronto classifica como «o maior da música ligeira portuguesa». Recordando a situação difícil de José Afonso, um elemento da Associação Democrática de Toronto anunciou que «em todas as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e nos países de expressão portuguesa está a ser levada a cabo idêntica angariação de fundos».

SOUSA LEITÃO, chefe do Estado-Maior da Armada, empossou ontem o vice-almirante António Saccheti no cargo de director do Instituto Superior Naval de Guerra. António Sacchetti desempenhava as funções de subdirector do Instituto e substitui o vice-almirante Coelho de Azevedo passado à reserva da Armada por limite de idade. O novo director tem 54 anos, 36 dos quais passados ao serviço da Armada portuguesa. Entre as condecorações recebidas pelos serviços prestados, contam-se a medalha de mérito militar e a medalha militar de ouro de comportamento exemplar.

Jantar de tendência é sem Jaime Gama

Jaime Gama não estará presente no jantar comemorativo do 10.º aniversário do comício do PS na Fonte Luminosa, que se realiza hoje à noite no restaurante «A Valenciana», promovido por um grupo de ex-dirigentes da altura da FAUL.

A Comissão Organizadora, integrada por Vítor Gonçalves, Costa Moreira e Hélder Silva não convidou o ministro dos Negócios Estrangeiros embora Gama fosse nessa altura um dos responsáveis pelo pelouro da Organização do PS.

Poupar a figura de Jaime Gama ao desgaste de um lançamento fora de tempo terá sido o objectivo dos organizadores do jantar.

No entanto, a lista dos oradores é explícita quanto à sua orientação — depois da Comissão Organizadora, falarão Edmundo Pedro, Sottomayor Cardia, Torres Couto (este ainda não era seguro, à hora do fecho desta edição do DL) e Manuel Alegre encerrará a comemoração.

Ou seja, tudo elementos que são de alguma forma críticos em relação à orientação do partido, contestando nomeadamente os compromissos assumidos com o PSD, mas também e fundamentalmente o peso do aparelho e dos funcionários na definição das políticas do PS. Posições que, diz-se, seriam também de Gama e de outros dirigentes do PS.

Deste grupo de «soaristas» pode sair hoje a estruturação de uma nova tendência socialista — os «gamistas» — pese embora a ausência do próprio Jaime Gama.

J.M.V.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
19 DE JULHO
1985

AS ESTREIAS DA SEMANA

A GUERRA DOS PUTOS

Desde quarta-feira, no Estúdio 444.
Uma comédia espanhola a assinalar a época de férias.
Um grupo de miúdos envereda «uma guerra» contra um especulador sem escrúpulos que pretende acabar com a escola local, para construir no mesmo terreno um prédio de luxo, que lhe dará bons lucros. Em regra geral, estes filmes acabam bem.
A realizar: Javier Aguirre
Principais intérpretes: Parchis, Manuel Alexandre, Ricardo Merino e Paloma Hurtado.

DINNER – ADEUS AMIGOS

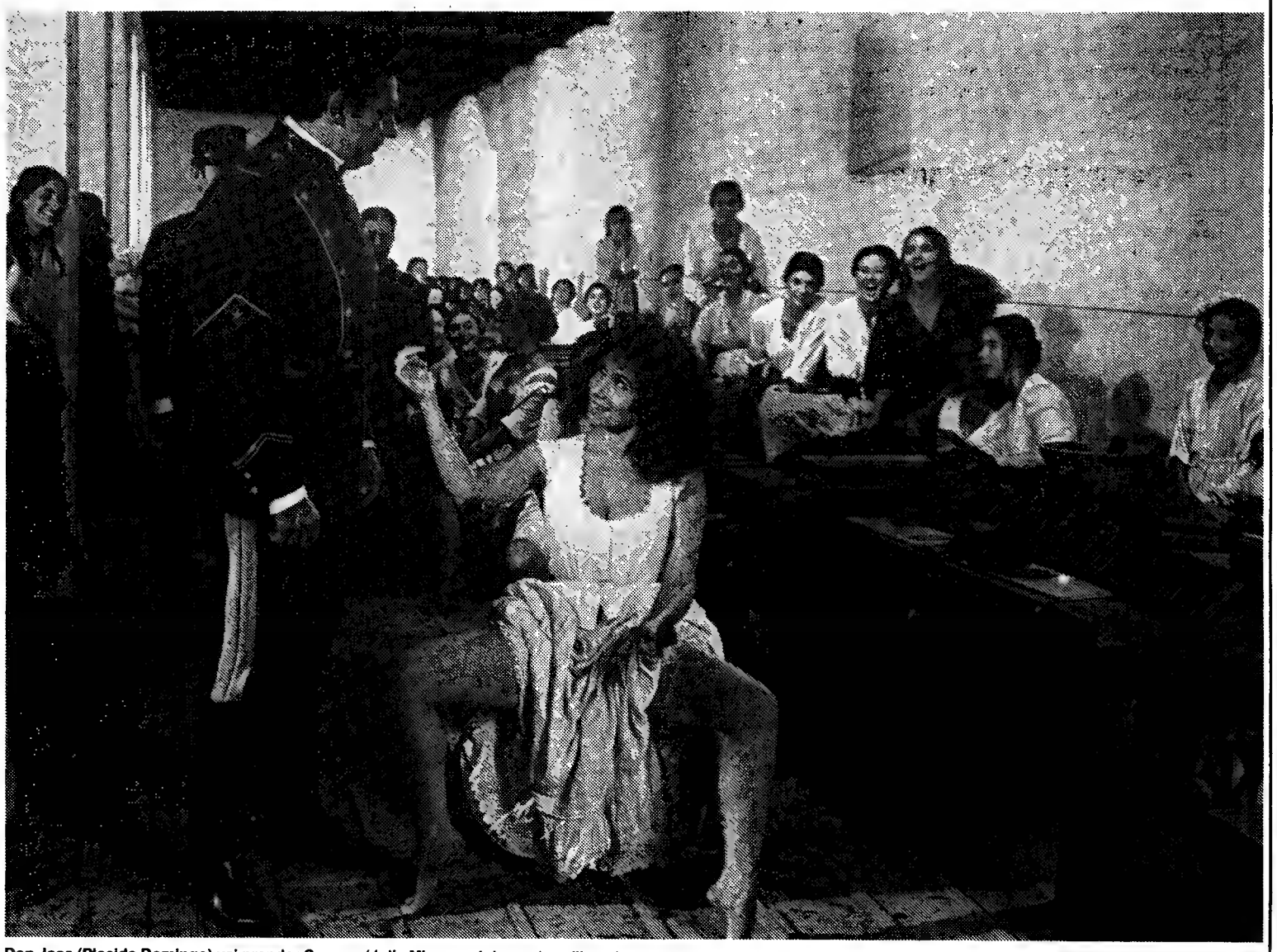
Desde ontem no S. Jorge, sala 3.
A vida em Baltimore, EUA, no final dos anos 50. Um grupo de amigo reúne-se habitualmente num modesto restaurante – Dinner – para aí discutirem e passarem em revista todo o tipo de mudanças que se processaram naquela época.
A realizar: Barry Levinson
Principais intérpretes: Steve Guttenber, Daniel Stern, Mickey Rourke, Kevin Bacon, Timothy Daly e Ellen Barkin.

ENCONTRO COM A VERDADE

A partir de hoje no Gemini e Tivoli.
Cross Creek, no original, é uma biografia da escritora americana Marjorie Kinnan Rawlings e relata parte da vida desta romancista.
A realizar: Martin Ritt.
Principais intérpretes: Mary Steenburgen, Rip Torn, Peter Coyote e Dana Hill.

«Encontro com a Verdade», de Martin Ritt, uma das duas mais significativas estreias da semana.

CINEMA CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMA CINEMA **CINEMA** CIN



Don Jose (Placido Domingo) vai prender Carmen (Julia Migenes Johnson) no filme-ópera de Francesco Rosi, segundo Bizet

Carmen

O problema da adaptação de óperas ao cinema passa sempre por uma questão que já cansa repetir, cada vez que um filme assim aparece por aí: a vocação artificialista do espectáculo operático casa mal com quaisquer tentativas de realismo — tendência quase certa para a maioria dos realizadores.

O caso desta **Carmen** de Francesco Rosi é talvez um ponto extremo desse problema, uma vez que o realizador tomou como ponto de partida apostar exactamente nesse realismo (rodagem em Espanha, cenários naturais, touradas ao vivo, etc.). O resultado é um tanto incómodo, o filme — mais uma vez — oscila entre a música (e o canto) sublime e imagens que a colocam numa **falsidade** desgastante: não é excessivo utilizar o termo falhanço para qualificar esta **Carmen.**

Porém não se dirá que o espectáculo se deve rejeitar sem visão: quanto mais não seja porque a «Carmen» de Bizet está lá — e isso basta.
CINEMAS LAS VEGAS E LONDRES
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

ALFA 3

FINALMENTE A PRIMEIRA VEZ
de Robert Freeman
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
Um dos nomes maiores do cinema da URSS consegue um triunfo americano. A travessia do sofrimento rumo à paz, ao corpo da mulher amada, ao lar acolhedoor depois da guerra é o tema desta fita belíssima onde Nastassja Kinski é filmada com envolvência, atenta luminosidade — como nunca.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19,21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319
HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
de Marek Kanievska
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
Terceiro filme de John Byrum e, pela primeira vez, há a sensação de que ele falha o alvo, muito embora a fita se recomponha por ínvios caminhos.
Theresa Russell, porém, é portentosa.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h
Segundas, sextas e sábados: sessão também às 24 h

AVIS

— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
de Max Pecas
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
A REUNIÃO DA CLASSE
de Michael Miller
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
BORDEL FANTÁSTICO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
OS CONQUISTADORES DE DOMINGO
de Bryan Forbes, Edouard Molinaro, Dino Risi e Gene Wilder.
(não acons. a men. 13 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h.

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
MANHATTAN
de Woody Allen
A vertigem de um olhar fascinado sobre Manhattan. Uma das grandes fitas de Woody Allen.
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
FINALMENTE A PRIMEIRA VEZ
de Robert Freeman
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
O TAMBOR
de Volker Schlondorff
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

OS FUGITIVOS DO INFERNO
de Hall Bortlett
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h.

ESTÚDIO SHEZA

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.
Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.
Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
MULHERES ENAMORADAS
de Tana Kaleya
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
A GUERRA DOS PUTOS
de Javier Aguirre
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088
SALA 1

AMADEUS
de Milos Forman
Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

SALA 2

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
Talvez porque muito aguardado, apenas porque a sombra da decadência toca a (quase) todos, o certo é que esta fita de Jerry Lewis nos aparece descosida, sem unidade, feita de **gags** desiguais não articulados entre si.
Apenas um passo em falso ou é já o ocaso que espreita?
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 21.15 h

SALA 3

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
de Marek Kanievska
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h)

FORUM PICOAS

— T. 541037
Auditório 1:
FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
(não acons. men. 18 anos)
dia 19, às 22 h; dia 20, às 16, 19 e 22 h
Auditório 2:
OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR
de Claude Chabrol
(int. a men. de 13 anos)
dia 19, às 22 h; dia 20, às 16, 19 e 22 h

GEMINI

— T. 734009
ENCONTRO COM A VERDADE
de Martin Ritt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
O imaginário medieval adolescente, amores, cavaleiros e maldições, num filme que pouco mais consegue que contar — liminarmente — a sua história.
Uma das desilusões deste início de Verão.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

James Dean e Nathalie Wood no mítico «Fúria de Viver» de Nicholas Ray (sábado e 2.ª feira, na Cinemateca)

Ciclo Nick Ray na Cinemateca

Continua a decorrer na Cinemateca o ciclo de cinema dedicado a Nicholas Ray, nesta semana com grande incidência para a figura de James Dean, protagonista do consagrado filme **Fúria de Viver** (Rebel Without a Cause), dirigido por Nick Ray, onde este se valeu mais uma vez de um certo laismo e deixa-nos perante um compromisso e inquietação da juventude.

Ciclo Nick Ray na Cinemateca

Calendário

Sexta-feira, 19, às 18.30 — **Johnny Guitar**/1954, leg. em espanhol, às 21.30 — **Run For Cover**/1955 (O Fugitivo).

Sábado, 20, às 15.30 — **Run For Cover**/1955, às 18.30 — **The James Dean Story**/57, DE George W. George e Robert Altman (Inédito comercialmente em Portugal); **James Dean: The First American Teenager**/1976, de Ray Connolly (Inédito comercialmente em Portugal), às 21.30 — **The James Dean Story**/1955, **Rebel Without a Cause**/1955, (Fúria de Viver).

Segunda-feira, 22, às 18.30 — **Rebel Without a Cause**/1955, às 21.30 — **Hot Blood**/1956, (Sangue Quente).

Terça-feira, 23, às 18.30 — **Hot Blood**/1956, às 21.30 — **Bigger Than Life**/1956, (Atrás do Espelho).

Quarta-feira, 24, às 18.30 — **Bigger Than Life**/1956, às 21.30 — **The True Story of Jesse James**/1957 (Verdade de Jesse James) leg. em espanhol.

Quinta-feira, 25, às 21.30 — **Bitter Victory**/1957.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Quinta-feira, 25, às 18.30 — **Cultura Popa de Portas**/1970-72, de José Pedro Alvarado dos Santos; **O Jardim dos Espectadores**/1972, de Mário Cabrita Gil.

Efeitos Trombe (uma para antes do intervalo). Os filmes sem indicação de legendagem são exibidos em versão original.

SALA 2

AMADEUS
de Milos Forman
Os óscares vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. **Amadeus** é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema
Se o leitor ainda não viu, não perca: há êxtases que se não devem adiar, os da paixão, por exemplo.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

IGOPER

1984
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
JESUS CRISTO SUPERSTAR
de Norman Jewison
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

A MULHER FALCÃO
de Richard Donner
* ver nota crítica no espaço do Hollywood – sala 1.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

CARMEN
de Francesco Rosi
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313
CARMEN
de Francesco Rosi
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743
REUNIÃO DA CLASSE
de Michael Miller
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
STARMAN
de John Carpenter
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge 1.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
ALVO ÁGUIA
de Anthony Lomes
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
AS NOITES QUENTES DE DALLAS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
O MARGINAL
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
OUTLAND-ATMOSFERA ZERO
de Peter Hyams
(não acons. a men. de 13 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
(não acons. men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 2

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
Há muito boa (e respeitável) gente que considera este filme e Kubrick uma aberração. Uns pegam-lhe pelo lado moral e deixam-no em frangalhos; outros irritam-se com a exuberância fílmica e põem o seu autor de quarentena. Uns e outros têm razão — porque têm medo. E **Laranja Mecânica** é um filme essencialmente medonho.
Porque, no fundo, o que Kubrick faz é encenar, na primeira metade desta fita, a irrupção dos mais policiados e recalcados «monstros» do inconsciente do homem habitante desta nossa civilização ocidental — que guardamos no mais inominado lugar que temos dentro de nós. «Monstros» a-sociais — impensável libertá-los. Mas em **Laranja Mecânica** eles estão à solta — horror!
Depois o rapaz, que tão cruel sabia viver em sociedade, normaliza-se. Tratamento de choque, isso é o menos; o pior é quando ele defronta a sociedade de que, outrora, fora impiedoso marginal — horror maior!
O inquietante de tudo isto não é a história do rapaz. O inquietante é que depois de, intimamente, gritarmos pela polícia, nos ponhamos, pouco a pouco, do seu lado: a ambiguidade moral é nossa — e é isso que faz medo.
Kubrick apenas provoca o jogo. As perplexidades são do espectador.
(Interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
de Jim Jarmusch
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 4

OS CONTOS DE CANTERBURY
de Pier Paolo Pasolini
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
Meryl Streep e Robert de Niro juntos, é algo que vale a pena ver? Claro: mas tudo o mais neste filme é débil até à exasperação.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
PINK FLOYD, THE WALL
de Alan Parker
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
A TURMA DOS REPETENTES
de Claude Zidi
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

STARMAN
de John Carpenter

O que há de deslumbrante no cinema é a luz, o jogo fantástico de sombras que criam, na tela, um mundo à semelhança do nosso, mas com uma vantagem essencial: o que vemos é imaginário — desejado, temido, consentido, partilhado — mas sempre e só ficção.

O «homem das estrelas» é um ser assim. Da luz vem, do cinema colhe informação sobre o mundo, da memória genética de um cabelo extrai o programa para ganhar corpo. Vem de um mundo certamente inteligente, de hiperavançada tecnologia — mas frio. Aprende os malefícios da nossa espécie, mas também — e é o que torna sublime este filme de Carpenter — a partilha, o amor.

Ser de luz, entre um azul do início e um vermelho final, enviado dos céus e aqui deixando o seu filho muito amado, um deus será, mas que só quando conduzido à espécie humana consegue entender uma dimensão da existência que ao racionalismo está vedada: o amor: o amor, a capacidade de imaginar.

Filmes há que nos transportam: é bom partir pela estrada com **Starman.**
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

BRAZIL
de Terry Gilliam

Visionário, excessivo, correndo para a frente a uma velocidade que não nos deixa tempo a respirar, ultrapassando assim avulsas debilidades, filme cheio de uma ênfase doentia no absurdo (lá onde se junta o extremo pânico e o mais amargo humor), **Brazil** é uma daquelas fitas onde o talento irrompe por todos os lados e, porém, se sente que está um tanto em estado bruto.
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15 h

SALA 3

DINER — ADEUS AMIGOS
de Barry Levinson

* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45 19, e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
STARMAN
de John Carpenter

* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge 1.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
STARMAN	★★★★
HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO	★★★
BRAZIL	★★★
O FIO DA NAVALHA	★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★
JERRY, TU ÉS LOUCO	★★
A MULHER FALCÃO	★

Filmes em reposição

LARANJA MECÂNICA	★★★★★
MANHATTAN	★★★★
O LUGAR NO CORAÇÃO	★★★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
EMMANUELLE	●
JESUS CRISTO SUPERSTAR	●

STAR

— T. 804210
A FÚRIA DA DANÇA
de Lawrence Dane
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
TOOTSIE
de Sydney Pollack
(não acons. a men. de 13 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TURIM

— T. 706666
A TURMA DOS REPETENTES
de Claude Zidi
(não acons. a men. 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.

VOX

— T. 880808
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Llys
(não acons. men. de 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

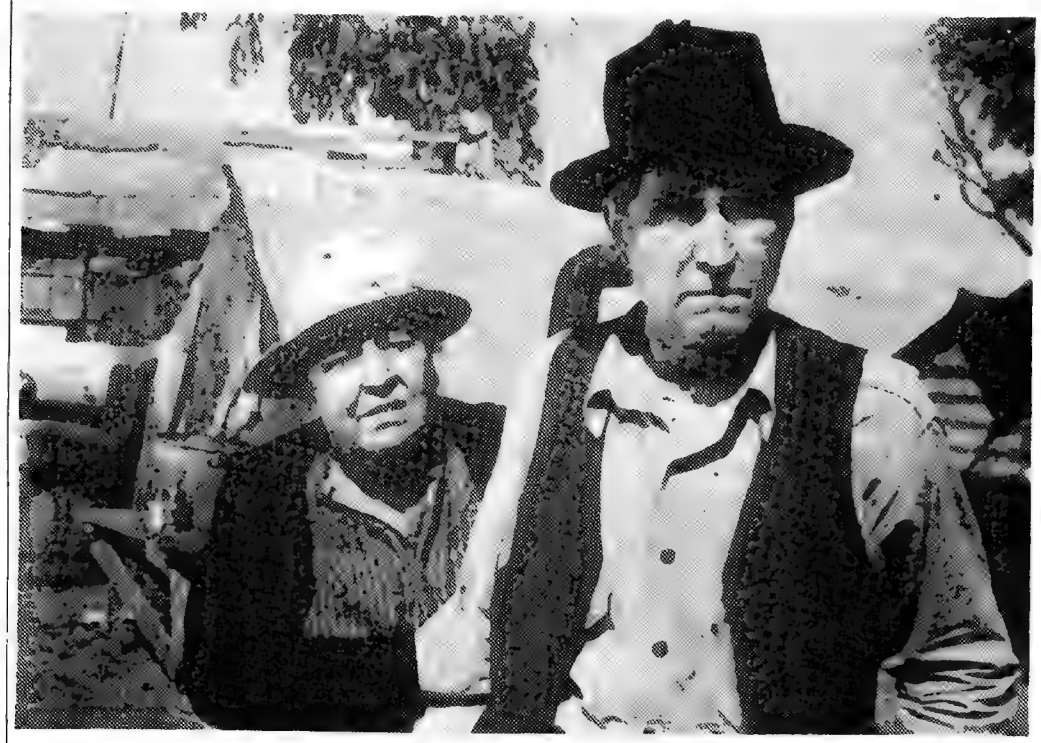
— T. 368480
FUGA DO INFERNO
de Gordon Hessler
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
EMANUELLE
de Just Jaec Kin
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

TIVOLI

— T. 570595
ENCONTRO COM A VERDADE
de Martin Ritt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h



Jane Darwel e Russell Simpson em «As vinhas da ira» **de John Ford (hoje, nas Caldas da Rainha)**

MEIAS-NOITES

Sigourney Weaver em «O ano de todos os perigos» **de Peter Weir (hoje, no Quarteto)**

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa carteira aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se apenas as sessões especiais de meia-noite e de um modo seleccionado em sentido lato

SEXTA-FEIRA, 19

Amor Entre Mulheres, de Robert Van Ackeren (City Cine, 23.45h).
Os Três Amigos, de John Milius (Quinteto, 24h).
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (Quarteto, 23.30h).
Volta Jimmy Dean, Volta Para Nós, de Robert Altman (Quarteto, 23.30h)
O Ano de todos os Perigos, de Peter Weir (Quarteto, 23.30h).
Dinheiro do Céu, de Herbert Ross (Quarteto, 23.30h).
Os Fantasmas do Estrangulador, de Claude Chabrol (Forum Picoas, Auditório 1, 22h).
Feios, Porcos e Maus, de Ettore Scola (Forum Picoas, Auditório 2, 22h).

SÁBADO, 20

As Aventuras do Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes, de Gene Wilder (Quarteto, 00 45h).
Em Nome do Papa Rei, de Luigi Magni (Quarteto, 00.45h).
Por Favor não Mexam nas Velhinhas, de Mel Brooks (Quarteto, 00.45h).
Escândalo, de Salvatore Samperi (Quarteto, 00.45h).
Os Malditos, de Luchino Visconti (Quinteto, 24h).
Amor Entre Mulheres, de Robert Van Ackeren (City Cine, 23.45h).
Carmen, de Francesco Rosi (Londres e Las Vegas, 00.15h).
Feios, Porcos e Maus, de Ettore Scola (Forum Picoas, Auditório 2, 22h).
Os Fantasmas do Estrangulador, de Claude Chabrol (Forum Picoas, Auditório 1, 22h).

DOMINGO, 21

Amor Entre Mulheres, de Robert Van Ackeren (City Cine, 23 45h).
Nosferatu, o Fantasma da Noite, de Werner Herzog (Quinteto, 24h).
Fome de Viver, de Tony Scott (Quarteto, 23.30h).
O Homem das Pistolas de Ouro, de Edward Dmytryk (Quarteto, 23 30h).
Os Olhos da Testemunha, de Peter Yates (Forum Picoas, Auditório 1, 22h).

SEGUNDA-FEIRA, 22

Fome de Viver, de Tony Scott (Quarteto, 23.30h).
O Homem das Pistolas de Ouro, de Edward Dmytryk (Quarteto, 23.30h).
Suspiria, de Dario Argento (Quinteto, 24h).
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (City Cine, 23.45h).
Os Olhos da Testemunha, de Peter Yates (Forum Picoas, Auditório 1, 22h).

TERÇA-FEIRA, 23

Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (City Cine, 23.45h).
Rumor de Guerra, de Richard T Heffron (Quinteto, 24h).
Fome de Viver, de Tony Scott (Quarteto, 23 30h)
O Homem das Pistolas de Ouro, de Edward Dmytryk (Quarteto, 23.30h).
O Caso Mattei, de Francesco Rosi (Forum Picoas, Auditório 1, 22h).
O Assassinato de Trotsky, Joseph Losey (Forum Picoas, Auditório 2, 22h).

QUARTA-FEIRA, 24

Fome de Viver, de Tony Scott (Quarteto, 23.30h).
O Homem das Pistolas de Ouro, de Edward Dmytryk (Quarteto, 23.30h).
Os Passageiros do Tempo, de Nicholas Meyer (City Cine, 23.45h).
Bem-Vindo à Terra Prometida, de James B. Harris (Quinteto, 24h).
O Assassinato de Trotsky, de Joseph Losey (Forum Picoas, Auditório 2, 22h)
O Caso Mattei, de Francesco Rosi (Forum Picoas, Auditório 1, 22h).

QUINTA-FEIRA, 25

La Boum II (Depois da Festa), de Claude Pinoteau (Quinteto, 24h).
Fome de Viver, de Tony Scott (Quarteto, 23.30h).
O Homem das Pistolas de Ouro, de Edward Dmytryk (Quarteto, 23.30h).
Glória, de John Cassavetes (City Cine, 23.45h).
As Troianas, de Michael Cacoyannis (Forum Picoas, Auditório 2, 22h).

E AINDA

Com a chegada do Verão, esta secção dedicada aos cineclubes e às associações de carácter cultural com actividade no campo do cinema, tem tendência a encolher e, a curto prazo, a extinguir-se. São as férias que estão aí – para todos

COOPERATIVA DE CINEMA DE AVEIRO

Está a decorrer na sede da Cooperativa de Cinema de Aveiro (R. José Estêvão, 30), um Ciclo de Cinema Francês tendo programado para o dia 19, às 21.30, a exibição do filme **Le Cercle Rouge**, de Jean-Pierre Melville (não legendado), e para o dia 20, também às 21.30, o filme **Bale des Anges**, de Jacques Demy.

CINECLUBE CALDENSE

As Vinhas da Ira, de John Ford é o filme que o Cineclube exibe, hoje, às 21.30 no Auditório GAT (R. Camões). Ainda, no dia 21 exibe-se a **Fera Humana**, de Jean Renoir, também às 21.30.

CINECLUBE DE VISEU

Seduzida e Abandonada, de Pietro Germi, é o filme deste fim-de-semana em Viseu. Hoje, às 21.30, na sede do Cineclube e amanhã, às 15, no Auditório da Casa-Museu do Almeida Moreira (Largo Major Teles).

CINEMA PORTUGUÊS EM LEIRIA

Paralelamente às representações da peça «O Motim», de **Miguel Franco**, o TEL promove um ciclo de Cinema Português (integrado na homenagem a este dramaturgo), apresentados 6 filmes realizados entre 1965 e 1983, tendo como traço de união, o facto de Miguel Franco ter participado neles como actor. Assim temos, para o dia 23, o filme **Manhã Submersa**, de Lauro António e para o dia 25, o filme **A Culpa**, de António Vitorino de Almeida. Ambas as sessões são às 18.30, no Teatro José Lúcio da Silva.

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEAT

As estreias

No dia 23, terça-feira, na Casa da Comédia, um novo espectáculo de Filipe La Féria com a peça de Marguerite Duras, **Savannah Bay;** no sábado, na Sala Polivalente do CAM, apresentação única de **O Primeiro Fausto,** de Fernando Pessoa, por um grupo de que faz parte Luís Miguel Cintra.

Em estreia em Lisboa, o Teatro sem Movimento, dirigido por Leandro Vale e sediado em Bragança, apresenta no espaço do TIL e nos jardins do Palácio Foz, **Auto da Índia,** além de um espectáculo infantil.

No terraço da Torre de Belém o grupo Alta Recreação apresenta uma adaptação de **O Malhadinhas,** de Aquilino Ribeiro.

Não esquecer, por fim, a estreia no Villaret de um espectáculo sobre **Bocage,** com a interpretação de um grupo de actores brasileiros.

A situação no Chile

Ao deparar com o título desta nota, terá o leitor pensado: Cá vem este com a política. Pois é verdade, neste Cartaz do Teatro é de política que lhe vamos falar, apesar de ser o teatro que está na origem da notícia.

Aliás, não precisaremos de nos alongar nem sequer de puxar pelo dicionário. Os factos são claros e óbvias as palavras para os descrever. Bastar-nos-á simplesmente citar algumas passagens de uma carta circular enviada a todas as filiais do CELCIT e que recentemente nos chegou às mãos.

1. No dia 29 de Março de 1985, José Manuel Parada Maluenda, sociólogo, funcionário da Associação de Solidariedade da Igreja Católica, filho do actor e professor e arte dramática Roberto Parada e da actriz Maria Maluenda, foi «sequestrado por pessoas não identificadas, juntamente com o presidente metropolitano da Associação Gremial dos Professores do Chile».

2. No dia seguinte, 30 de Março, foram encontrados os cadáveres daquelas personalidades, barbaramente assassinadas, bem como o de um desenhador gráfico.

Roberto Parada, que fazia parte do elenco que estava a representar a peça **Primavera com Esquina Rota,** de Mário Benedetti, espectáculo do grupo independente «Ictus», recusou-se a suspender o espectáculo, «oferecendo o seu trabalho como homenagem a seu filho, vendo no teatro um símbolo da adesão e defesa dos valores da vida humana».

3. O Povo chileno, na generalidade, e em especial os artistas do teatro realizaram diversas manifestações de pesar e protesto, solidarizando-se com Mário Maluenda e Roberto Parada.

4. No dia 2 de Abril, realizou-se na capital chilena um «cortejo fúnebre simbólico, silencioso e pacífico, que percorreu as principais artérias de Santiago com cartazes que exigiam justiça e a identificação dos assassinos». Foram presos temporariamente 83 participantes no cortejo, entre os quais o presidente do ITI no Chile, Hector Noguera, e os dois secretários do Centro, Nissim Sharim, do grupo «Ictus», e Alejandro Castillo. Foram demitidas do Canal público da Televisão duas actrizes que participaram na manifestação.

5. Perante esta situação, os responsáveis chilenos do CELCIT e do Centro do ITI pedem ao secretário-geral e aos centros nacionais do ITI para informarem a comunidade teatral mundial destes factos e para intercederem junto dos organismos culturais, governamentais e internacionais para que estes manifestem as suas preocupações em relação à situação existente, junto das autoridades chilenas».

Dar a conhecer o teor deste comunicado era um imperativo a que não podíamos nem queríamos furtar-nos, certos, aliás, de que os artistas e o povo chilenos encontram nos nossos leitores, como nesta secção, uma total solidariedade.

Carlos Porto

ABC
Parque Mayer
Tel. 366745

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00, e 21.45).

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação; Carlos César. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: António Cordeiro, Carlos César, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lina Senna, Paulo César e César de Oliveira.

Um espectáculo mais importante sociologicamente do que em matéria de teatro, apesar de alguns bons trabalhos a nível de interpretação.

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 361740

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45)

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Uma equipa de jovens, com Ivone Silva e Eugénio Salvador, apresenta a melhor revista do Parque dos últimos anos. A prova de que a revista tradicional necessariamente renovada, não morreu.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 372245

Sala Garrett
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco Encenação: Ruy de Matos. Cenografia e Figurinos: Nuno Carinhas. Interpretação: António Rama, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Curado Ribeiro, Guilherme Filipe, Henriqueta Maya, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lourdes Lima, Madalena Braga, Mendes da Silva, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, Paulo Lages e Varela Silva.

De como, vindo de Fafe, um morgado camiliano parte a louça toda na casa de uns senhores lisboetas muito cheios de não prestas. Um espectáculo insuficiente mas que não deixa de ser divertido pelo texto e por algumas interpretações.

(De terça a domingo, às 18.30)

Ela Não Sabia Sonhar, de Denise Chalem. Encenação: Jacinto Ramos. Cenografia: Manuel João Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Fernanda Borsatti e São José Lapa.

Duas grandes interpretações que valem a deslocação. A experiência de um novo horário, o da hora de ponta. Vale a pena.

SALA EXPERIMENTAL
(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30)

A Paixão de Mestre Afonso Domingues, de António Patrício. Encenação: José Gil. Cenografia: António Louzeiro. Interpretação: Carlos Duarte, Lurdes Norberto, Lígia Teles e Mário Pereira.

Uma peça que devia ficar na gaveta (outras que estão lá, ninguém as conhece – paradoxos do nosso teatro). A evitar.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel 326037

Aguenta-te que à (sic) **Bronca,** de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Cenografia: Moniz Ribeiro. Encenação: Carlos Coelho. Música: Resende Dias, N. Nazareth Fernandes e António M. Cruz. Interpretação: Anita Guerreiro, Carlos Areia, Carlos Coelho, Carlos Faria, Cláudia Martins, Delfina Cruz, Dulce Guimarães, Isabel Amaro, Júlio César e Spina.

Uma revista com um nome esquisito sobre a qual o crítico Tito Lívio escreveu: «Em relação ao que ultimamente se tem visto e produzido no Parque, esta é uma revista datada, decisivamente ultrapassada, sem a coragem de «sujar» as mãos na realidade que vivemos, que bastos motivos tem para sátiras bem conseguidas. O riso, quando não é inepto, é alvar ou primário, num original em que a verdadeira graça é uma crítica sadia estão lamentavelmente ausentes». (Tito Lívio – «A Capital» – 8-7-1985).

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 538586

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00 e 21.45)

Bocage, adaptação de Geir Campos. Encenação: António de Cabo. Interpretação: Leina Krespi, Paulo Pinheiro, Rubens de Falco e Sónia de Paula.

Geir Campos é um bom poeta brasileiro

O outro teatro

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 734247

(Segunda-feira, dia 22, às 19.00)

O Primeiro Fausto, de Fernando Pessoa. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Luís Miguel Cintra, Márcia Breia e Ruy Furtado.

Óbvio: espectáculo indispensável.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 24
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; domingos às 18.00)

Savannah Bay, de Marguerite Duras. Encenação: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Estreia terça-feira, dia 23. A não perder.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 770969

(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30; domingo, às 16.30).

O Esfinge Gorda. Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Últimas oportunidades (até domingo) de ver este espectáculo sobre Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515

(De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00)

Ricardo III, de William Shakespeare. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenografia: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Interpretação: Alda Rodrigues, Ângelo Teixeira, Dalila Rocha, Francisco Costa, Fernando J. Oliveira, Manuel Meneses, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, José Manuel Mendes, Manuel Cintra, Manuela de Freitas, Márcia Breia e Rogério Vieira.

De como Shakespeare é possível em Portugal. Um grande espectáculo bom um dos maiores actores da Europa, Luís Miguel Cintra. Absolutamente indispensável.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 382531

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Al Que Saltos me dá o Coração, sobre textos de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil. Interpretação: António Filipe, Custódia Galego, Fernandes Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes e Manuela Cassola.

Três peças em um acto de Anton Tchekov.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 407001

(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.45)

Artimanhas de Scapin, de Molière. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Michel Ribô. Interpretação: Carlos Borges, Célia Barroca, Isabel Bernardo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

Grande e merecido êxito deste Molière bem mexido por Rogério de Carvalho com um admirável Sacapin (José Nogueira Ramos) e uma simpática trupe de jovens actoes.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)
Tel. 633974

(Amanhã, sábado, e domingo, às 21.30)

Auto da Índia e Doutras Cousas, sobre textos de Gil Vivente pelo Teatro em Movimento com encenação de Leandro do Vale.

Um Gil Vicente que vem do frio, ou seja, de Bragança. Também a ser apresentado nos jardins do Palácio Foz.

TORRE DE BELÉM
(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.30, e segunda, às 19.30).

O Malhadinhas, de Aquilino Ribeiro em adaptação do grupo Alta Recreação.

O Malhadinhas em teatro.

VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 768609

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Jardim de Outono, de Lilian Hellman. Encenação: Luís Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Cármen Mendes. Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montenegro, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso e Vítor Hugo. **TEL**

Uma peça da grande autora dramática norte-americana Lillian Hellman que marca o reaparecimento de Helena Félix.

TEATRO & COPOS

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 661277

(As quintas e sábados, às 23.30)

Os Coisos. Música: Sérgio Godinho, Zé Carrapa e António Manuel. Interpretação: Luís Castanheira e Sara Lima.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo Matos Sequeira, 42-A
Tel 668891

(Quartas e domingos, às 0.30)

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Álvaro Faria. Interpretação: Carmo Dinis, Dol Phoenix, José Vicente, Margarida Vaqueiro e Paulo Guilherme.

Algumas piadas entre dois copos. Espectáculo insuficientemente criativo.

O melhor do mundo

CASTELO DE SÃO JORGE
(Amanhã, sábado, às 17.00)

Afonso Henriques, pelo grupo O Bando.

Um grande espectáculo de teatro para a Infância e Juventude.

JARDIM ZOOLÓGICO
(Amanhã, sábado, às 10.30)

O Pequeno Círculo de Giz, pelo Grupo de Teatro de Campolide.

Brecht para as crianças. Indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515

(Sábados e domingos, às 15.30).

O que Medo que Aqui Há, pelo grupo Joana.

Um belo espectáculo para crianças e jovens.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)
Tel. 639974

(Sábado e domingo, às 15.00)

O Palhaço Pobre e o Viajante do País do Sonho, pelo grupo Teatro em Movimento.

Um espectáculo para crianças vinda de Bragança.

Algures

CALDAS DA RAINHA

TEATRO DA RAINHA

(Hoje, sexta, amanhã, sábado e domingo, às 21.30)

Tantas Maneiras de Enganos! – Montagem de textos de Gil Vicente. Encenação: Fernanda Mora Ramos. Cenografias e Figurinos: José Carlos Faria. Interpretação; António Plácido, Helena Santana, Isabel Roxo, José Eduardo, Manuel Gil e Vítor Santos.

Só até domingo, últimas oportunidades para os caldenses apreciarem este Gil Vicente do grupo local.

CARNIDE

TEATRO DE CARNIDE
(Hoje, sexta, às 21.30)

Margarida do Monte, de Marcelino Mesquita pelo Teatro de Carnide, com encenação de Bento Martins.

CORUCHE
(Domingo, às 21.30)

A Queda de um Anjo, de Camilo Castelo Branco, pelo Teatro de Campolide com encenação de José Martins.

COSTA DA CAPARICA
(Hoje, sexta, às 21.30)

Como Matar o Turbarão, de Victor Haím, pelo Teatro de Campolide com encenação de Joaquim Benite.

(Amanhã, sábado, às 21.30)

Réus e Juízes, sobre textos de Gil Vicente e António José da Silva, pelo Teatro de Campolide, com encenação de José Martins.

LEIRIA

CASTELO DE LEIRIA
(De segunda a domingo, às 21.30)

O Motim, de Miguel Franco. Encenação: Carlos Fragateiro pelo Teatro Experimental de Leiria.

Entre os intérpretes o próprio Miguel Franco agora justamente homenageado pelo Cidade.

ESCOLA PRIMÁRIA DE PERNES
(Amanhã, sábado, pelas 22.00)

Aurora da Minha Vida, de Naum Alves de Sousa. Encenação: Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais.

Espectáculo integrado nas comemorações do Ano Internacional da Juventude, com entrada livre.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO DO TAS
Rua Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 29130

Luísa Todi, de Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Cenografia: Rui Mesquita. Música: José Rodrigues (Azoia). Intérpretção: Asdrúbal T. Pereira, Célia David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, Manuela Couto, Manuela Bola, Mimi, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo. TAS.

Entre o café-teatro e a revista, um rico espectáculo. Absolutamente indispensável.

Margem

POESIA
Grupo de
Técnica di
(Quinta, 25
21.30, na S

PRÉMIO
DAS AM

Um júri c
15 paise
inais en
da **Cas**
20.ª edi
seguintes p
Reynaldo D
minicana,
cisco; Césa
a peça **O Ju**

TERRENO
Por unanimi
pal de Lisb
raca um te
quadrados
junto ao Cl
ção. Até que
veu levar à
promisso a
grupo. Será
vai ter as ins
que merece

A letra d

SINOPSE
ROMEU CO
a sua bibliog
teca Munici
de Almada.
quando ouve
puxam de pis
do amor, do
não têm –
opúsculo **de**
reia, escrito
menageado
Festival do
um trabalho
uma bibliog
completa, p
um esforço d
de saudar.

DRAMA D
GOS. Introd
Clara Almei
ortográfica d
Biblioteca d
– Imprensa
eda. Lisboa
têm o fac-sí
tos Reis Ma
nimo e sen
composiçõe
Trata-se de
vel para qu
tema.

Sublinhad

Não vejo d
para os int
Tenho séria
que não têm
ções, um pe
gam preserv
neste mome
ionização cu
vai agudizar
Portugal n
somos um p
tador do que
extremamen
es de prod
poa coloni
pede que
cerrar mane
(isso que v
Portugal ser
na hora de p
Francisco Re
Alice Vieira. «

Eu acho qu
rio a uma pa
por exemplo,
todos os que
pão vive o h
vesse arte, a
ora, era hor
tava. A arte, c
mas o teatro
mente, ainda
pessoas ir a
que comer
sejam muitas
está tão caro
ferem o bife
isto já tem a v
Paula – Entrev
«DN» – 12.7.1

O TEATRO TEAT

Margens

POESIA ÁRABE – recital pelo **Grupo de Teatro da Universidade Técnica** dirigido por **Jorge Listopad.** (Quinta, 25, às 18.30, e sexta, 26, às 21.30, na Sala Polivalente do CAM;.

PRÉMIOS DA CASA DAS AMÉRICAS

Um júri constituído por intelectuais de 15 países apreciou um total de 420 originais enviados aos vários concursos da **Casa das Américas, Cuba,** na 20.ª edição. Foram atribuídos os seguintes prémios na **área do teatro: Reynaldo Disla, da República Dominicana,** com a peça **Bolo Francisco; César Vieira, do Brasil,** com a peça **O Julgamento de Nicolau II.**

TERRENO PARA A BARRACA – Por unanimidade, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu ceder à **Barraca** um terreno de **1500 metros quadrados na Rua de São Bento junto ao Clube Nacional de Natação.** Até que enfim, a Câmara resolveu levar à prática um velho compromisso assumido para com o grupo. Será desta vez que A Barraca vai ter as instalações de que precisa e que merece?

A letra do teatro

SINOPSE CRONOLÓGICA DE ROMEU CORREIA (Elementos para a sua bibliografia). **Edição da Biblioteca Municipal/Câmara Municipal de Almada.** 1985. Há autarcas que quando ouvem falar de Cultura não puxam de pistola; puxam da vontade, do amor, do trabalho, do dinheiro que não têm – e fazem. Exemplo: este opúsculo **dedicado a Romeu Correia, escritor de Almada agora homenageado em Setúbal no 10.º Festival do TAS.** Contribuição para um trabalho mais amplo, que inclua uma bibliografia passiva menos incompleta, por exemplo, representa um esforço que não queremos deixar de saudar.

DRAMA DOS SANTOS REIS MAGOS. Introdução e Notas de Maria Clara Almeida Lucas. Actualização ortográfica de Jorge Figueiredo. Col.: **Biblioteca de Autores Portugueses – Imprensa Nacional/Casa da Moeda.** Lisboa. 1985. **O volume contém o fac-símile do Drama dos Santos Reis Magos, manuscrito anónimo e sem data, além de outras composições de teatro tradicional. Trata-se de uma obra indispensável para quem se interesse pelo tema.**

Sublinhados

Não vejo que a CEE seja positiva para os interesses dos autores. Tenho sérias dúvidas que países que não têm, no concerto das nações, um peso muito forte, consigam preservar a sua identidade. Se neste momento existe já uma colonização cultural tão evidente, ela vai agudizar-se com a entrada de Portugal na CEE, até porque somos um país muito mais importador do que exportador, e vai ser extremamente facilitada a circulação de produtos estrangeiros. A colonização cultural é já tão forte que o necessário era encontrar maneiras de a travar e não isso que vai acontecer. (...) Em Portugal ser artista só é importante na hora de pagar imposto... (Luiz Francisco Rebello – Entrevista a Alice Vieira. «DN» – 14.7.1985)

Eu acho que o teatro é necessário a uma parte do público, como, por exemplo, a mim e a a, a b ou c, a todos os que acham que nem só de pão vive o homem. Se não houvesse arte, a vida era muito maçadora, era horrível, não se aguentava. A arte, claro, não é só o teatro, mas o teatro faz parte dela. Felizmente, ainda hoje para algumas pessoas ir ao teatro é melhor do que comer um bife. Talvez não sejam muitas... Hoje em dia o bife está tão caro que as pessoas preferem o bife picado... Não sei se isto já tem a ver com o teatro... (Ana Paula – Entrevista a Orlando Neves – «DN» – 12.7.1985.)

RÁDIO

O Rock-II

Uma outra faceta da invasão da Rádio pelo rock é o retorno à música dos anos sessenta. Um pouco por toda a parte, um pouco para toda a gente, a música dos «Amigos de Alex» ganhou foros de vedeta, institucionalizou-se.

Sem sermos exaustivos escolhemos esta semana dois programas da Rádio Comercial e outros dois da Rádio Renascença (ver «notas» críticas que acompanham esta crónica), todos eles dedicados exclusivamente a essa música (por vezes alargando-se benevolamente até aos anos setenta).

Audição atenta e regular levar-nos-á à detecção de algumas linhas de força comuns aos diversos programas:

1) Os anos 60 (e os anos 70, por extensão) são olhados como as «décadas de ouro» (expressão feliz de Manuel Meneses) da música popular urbana anglo-saxónica.

2) A música dos anos 60 é olhada, desde já, como património cultural de uma **geração** (magnificamente retratada no filme «Os Amigos de Alex», com cujo título é já identificado na linguagem dos mais atentos a estes fenómenos) e como tendo deixado marcas indeléveis na consciência social e individual e na maneira (desencantada) de olhar o mundo de hoje pelos jovens de então.

3) Os fenómenos económicos, sociais e políticos que estiveram na base do florescimento dessa música são bastas vezes ignorados, subestimados ou escamoteados. A música dos anos 60 é retirada a vertente contestatária e irreverente, como se de fenómeno isolado e inócuo se tratasse.

4) A História e as histórias que envolveram a música são quase ignoradas, como se a música fosse somente um produto final, acabado, sob a forma de edições discográficas ou de concertos posteriormente passados ao vinil.

5) As formas específicas que a música dos anos 60 assumiu, tais como a divisão entre «modders» e «rockers» na Grã-Bretanha, ou o psicadelismo, a «west coast» e a «surf», «musies» nos EUA não são relevadas, como se de um único género típico se tratasse.

6) A música basicamente acústica (o «soft rock») e os géneros que recorrem mais aos instrumentos electrificados (do «mainstream» ao «hard rock») são incipientemente misturados e confundidos, como se de um único género musical se tratasse.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

VIVA O VELHO – Aos sábados, das 14 às 16, em FM Estéreo; programa de Pedro Albergaria e Fernando Quines.
Ver «Destaque»

PRETÉRITO QUASE PERFEITO – Aos domingos, das 17 às 19, em FM Estéreo, realização de Rui Morrison.
Ver «Destaque»

RESTOS DE COLECÇÃO – Aos domingos, das 14 às 15, em FM Estéreo, realização de Humberto Boto.

Após alguns meses de interrupção-eis que volta um magnífico espaço de recuperação de sons esquecidos, pouco divulgados ou desprezados.

JAZZOFONE – De 2.ª a 5.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Rui Neves.

Parco em meios e idéias, jazzofone é ainda um programa fundamental de informação e divulgação do Jazz que se fez e ainda se vai fazendo e está sempre atento às novidades (discos e espectáculos) do burgo.

RDP

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13, na Antena 1; realização de Mário Figueiredo.

Leve magazine de informação geral e entretenimento, onde se destaca o papel de Jorge Leitão Ramos (agora de férias, fazendo o balanço de temporada) como guia-mor de música e espectáculos. Se bem que ele, há coisas no ecletismo...

TEMPO DE TEATRO – Aos domingos, às 22, na Antena 1.

Esta semana Álvaro Faria adapta um original de Oscar Wilde e «entrega-o» a um naipe interessante de actores.

PROGRAMA DA MANHÃ – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

A informação seria, o despertar vivo e irreverente, a alegria da manhã a invadir-nos a telefonia.

MOVIMENTO – Às 3.ªs e 6.ªs, das 20.30 às 21, na Antena 1; realização de Luís Garlito.

Um dos últimos profissionais «paridos» na Rádio Universidade/Rádio Estudantil realiza um vivo e inteligente magazine de artes, letras e espectáculos.

RÁDIO RENASCENÇA

A COR DO SOM – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.

O Programa Pop da Renascença, feito com alegria e leveza. Realização fluente, gerando interesse pelos «materiais» apresentados.

JORNAL DA MEIA-NOITE – Diariamente, às 0 horas, em Onda Média e FM; edição e realização de Miguel Lamas.

A pesquisa de bastidores e a informação veiculada nos «corredores» do poder estão no centro das atenções da equipa que faz este «Jornal».

O REGRESSO DOS HEROIS – Aos sábados e domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de João Porto e João Antas de Campos.
Ver «Destaque»

VISTA ALEGRE – De 2.ª a 6.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Manuel Meneses.
Ver «Destaque»

AVIC FÉRIAS 1985

EXCURSÕES DE LUXO

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 - 1000 LISBOA - TELS.: 52 11 16/7 - 57 29 70

ESTAMOS ABERTOS A HORA DO ALMOÇO

MARROCOS

GIBRALTAR - TANGER - CEUTA • 5 dias
Visitando: Algeciras, Ceuta, Tanger, Sevilha, etc.
AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 7, 21 — OUTUBRO: 2, 30

ROTA DOS CALIFAS E GIBRALTAR • 7 dias
Visitando: Algeciras, Tanger, Gibraltar, Meknes, Rabat, Fez, Ceuta, Sevilha, etc.
AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 1, 15, 29

MARROCOS IMPERIAL • 9 dias
Visitando: Sevilha, Algeciras, Tanger, Rabat, Casablanca, Marrackech, Fez, Meknes, Ceuta, etc.
JULHO, 18 — AGOSTO: 1, 15 — SETEMBRO: 5, 19, 23

ESPANHA

BADAJOZ E SEVILHA • 3 dias
JULHO: 26 — AGOSTO: 2, 23 — SETEMBRO: 6, 20 — OUTUBRO: 4 — NOVEMBRO: 1

MADRID E ESCORIAL • 4 dias
Visitando: Madrid, Escorial, Vale dos Caídos, Navacerrada, Mérida, etc.
JULHO: 25 — AGOSTO: 8, 15, 22 — SETEMBRO: 1, 15, 22 — OUTUBRO: 3, 31

SEVILHA - TORREMOLINOS - CEUTA • 4 dias
Visitando: Sevilha, Málaga, Torremolinos, Marbella, Ceuta, Algeciras, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 1, 15, 22 — OUTUBRO: 3, 31

MADRID - ANDORRA - ZARAGOZA • 5 dias
Visitando: Madrid, Zaragoza, Andorra, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 11, 25 — SETEMBRO: 1, 15 — OUTUBRO: 3, 30

REAIS SÍTIOS DE MADRID • 5 dias
Visitando: Salamanca, Ávila, Segja, Madrid, Aranjuez, etc.
JULHO: 17 — AGOSTO: 7, 21 — SETEMBRO: 4, 18 — OUTUBRO: 2, 30

GALIZA E PICOS DA EUROPA • 5 dias
Visitando: Salamanca, Valladolid, Covadonga, Picos da Europa, Oviedo, Coruna, Santiago de Compostela, Vigo, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 11, 25 — SETEMBRO: 8, 22 — OUTUBRO: 2, 30

CORDOBA - GRANADA - SEVILHA • 5 dias
Visitando: Cordoba, Granada, Sevilha, Serra Nevada, Torremolinos, Algeciras, etc.
JULHO: 24 — AGOSTO: 7, 21 — SETEMBRO: 4, 18 — OUTUBRO: 2, 30

MADRID E ANDALUZIA • 6 dias
Visitando: Madrid, Aranjuez, Albacete, Granada, Cordova, Sevilha, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 1, 15 — OUTUBRO: 1

ASTURIAS E PICOS DA EUROPA • 6 dias
Visitando: Salamanca, Leon, Oviedo, Gijon, Covadonga, Picos da Europa, Santander, Bilbao, Burgos, Madrid, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 4, 18 — SETEMBRO: 1, 15 — OUTUBRO: 1

ANDALUZIA E LEVANTE ESPANHOL • 9 dias
Visitando: Sevilha, Málaga, Almunecar, Almeria, Alicante, Benidorm, Valencia, Barcelona, Andorra, Madrid, etc.
JULHO: 19 – AGOSTO: 2 – SETEMBRO: 1

PALMA DE MAIORCA • 10 dias
Visitando: Sevilha, Malaga, Almeria, Alicante, Valencia, Barcelona, Palma de Maiorca, Madrid, etc.
JULHO: 18 – AGOSTO: 8 – SETEMBRO: 9

MOSTEIROS DE ESPANHA • 10 dias
Visitando: Guadalupe, Monesterio de Piedra, Zaragoza, Lourdes, Andorra, Monserrat, Barcelona, Valencia, etc.
JULHO: 20 – AGOSTO: 10 – SETEMBRO: 7

EUROPA

LOURDES - ANDORRA - MADRID • 7 dias
Visitando: Salamanca, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Andorra, Madrid, etc.
AGOSTO: 3, 17 — SETEMBRO: 7, 21

PIRINEU ARAGONES - LOURDES - BARCELONA • 9 dias
Visitando: Toledo, Valencia, Barcelona, Andorra, Lourdes, Jaca, Zaragoza, Madrid, etc.
JULHO: 19 – AGOSTO: 2 – SETEMBRO: 1

COTE D'AZUR - MONACO - SAN REMO • 10 dias
Visitando: Valencia, Barcelona, Nice, Monte Carlo, San Remo, Andorra, Zaragoza, Madrid, etc.
JULHO: 18 — AGOSTO: 1, 15 — SETEMBRO: 5, 19

LOURDES - PARIS - ANDORRA • 11 dias
Visitando: Valladolid, Bayonne, Biarritz, Lourdes, Paris, Limoges, Andorra, Zaragosa, Madrid, etc.
JULHO: 21 — AGOSTO: 11, 22 — SETEMBRO: 8, 19, 22

PARIS - LONDRES - CASTELOS DO LOIRE • 15 dias
Visitando: Valladolid, Burgos, Bordeaux, Paris, Cheverny, Londres, Limoges, Andorra, etc.
AGOSTO: 4 — SETEMBRO: 1

GRANDES LAGOS • 16 dias
Visitando: Barcelona, Grenoble, Turin, Milão, Lugano, Como, Garda, Trento, Innsbruck, Salzburg, Munique, Fussen, Constança, Zurique, Geneve, etc.
AGOSTO: 5 — SETEMBRO: 3

BENELUX - PARIS - LONDRES • 18 dias
Visitando: Barcelona, Lyon, Luxemburgo, Bruxelas, Amsterdam, Londres, Paris, Burgos, etc.
AGOSTO: 7 — SETEMBRO: 4

INGLATERRA - ESCÓCIA • 21 dias
Visitando: Valladolid, Paris, Londres, Windermere, Carlisle, Glasgow, Inverness, Edimburg, York, Limoges, Toulouse, Andorra, Madrid, etc.
AGOSTO: 8 — SETEMBRO: 5

CIRCUITO EUROPEU • 22 dias
Visitando 12 países: Valladolid, Burgos, Paris, Bruxelas, Amsterdam, Colónia, Bona, Luxemburgo, Berna, Innsbruck, Salzburg, Veneza, Genova, Nice, Andorra, etc.
AGOSTO: 3 — SETEMBRO: 2

FLORESTA NEGRA E CATARATAS DO RENO • 17 dias
Visitando: Madrid, Barcelona, Narbonne, Grenoble, Geneve, Friburg, Hedelberg, Frankfurt, Wurzburg, Nuremberg, Rothemburg, Ausburg, Munich, Fussen, Lindau, Cataratas do Reno, Zurich, Lyon, Andorra e Zaragoza.
AGOSTO: 3 – SETEMBRO: 2

holiday tours

HOTEIS DE 1.ª
AUTOPULLMAN DE LUXO
AR CONDICIONADO
GUIAS EXPERIENTES

UMA OFERTA DIFERENTE PARA AS SUAS FÉRIAS DE VERÃO

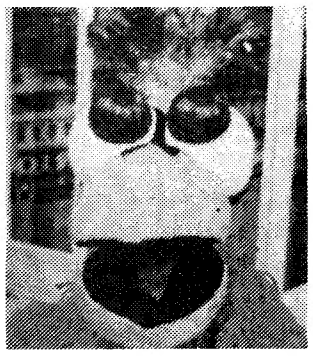
SÁBADO, 20

RTP-1

11.00 – Tempo dos Mais Novos
Peça de Teatro Infantil «Chorar para Rir»; «Conquistadores do Ar» «Enquanto é Tempo» e «Jornalinho».

14.00 – «O Pai Murphy»
Mae e John vão ter um filho, mas decidem guardar segredo dos seus tempos. John começa a construir um quarto para o bebe e Will, que sempre se achou com direitos especiais sobre as outras crianças, pensa que ele lhe é destinado. E quando o bebé – uma rapariga a quem põem o nome de Catarina – nasce, Will sente-se rejeitado e foge.

15.00 – Revista de Touros



«Jornalinho»

15.30 — História dos Metais e do Homem
«Da Pedra ao Bronze»: O primeiro grande passo do Homem para o desenvolvimento das sociedades primitivas: a descoberta e utilização do bronze após milénios do uso da pedra.

16.00 Novos Valores do Festival de S. Remo
O Festival de S. Remo, na edição de 1985, teve um minifestival integrado, dedicado a novos valores-novos talentos, com a participação dos novos cançonetistas: Marco Brancatelli, Antonella Ruggiera, Christiane de André, Lena Biocatte, Lanfranco Camajina, Stefano Borgia e Cinzia Corrado, que viria a ser a 1.ª classificada. Para além destes novos valores da canção italiana, assistiremos ainda a actuações dos «consagrados», Cláudio Villa e Gino Vanelli e do impagável Rockfeller, o boneco que José Luís Moreno faz parecer gente.

17.30 – Separados pela Espada
Terceiro episódio.

18.15 – Programa da Direcção de Informação

19.45 – Totoloto

20.00 – Telejornal

20.27 – «O Tempo»

20.30 – «Cherers — Aquele Bar»
Walker, desesperado pelo abandono dos seus adeptos, pede a Sam que lhe empreste o seu talismã para que a sua sorte no «baseball» regresse. Sam empresta-lho e os efeitos começam logo a fazer-se sentir para ambos...

21.00 – O Bem Amado
«O Julgamento de Dirceu»

22.00 – Aplauso
«Grand Piano»: Um «aplauso» dedicado a 3 «monstros» da música: Michel Legrand, Oscar Peterson e Claude Bolling.

00.00 – Último Jornal

00.10 – Última Sessão
«A Quadrilha de Spikes»: Ver destaque aos filmes da TV

«Pai Murphy»

RTP-2

18.30 – Trofeu

20.00 – RTPP/Brasil

20.30 – Os Biscateiros
Yosser, depois do fracasso dos seus ambiciosos planos, teve um ataque de amnésia total. A sua mulher abandonara-o e Yosser alterna uma procura doentia de trabalho com esforços infrutíferos para que os seus três filhos não fiquem a cargo da Assistência Social.

21.30 – No limiar dos tempos modernos.
«A Grécia Antiga»

«Ventos de Guerra»

DOMINGO, 21

RTP-1

10.30 – Setenta Vezes Sete

11.00 – Eucaristia Dominical

12.00 – Tempo dos Mais Novos
Peça de teatro infantil «O Chapéu Mágico»

13.00 – TV Rural

13.25 – Tempo dos Mais Novos
«Muminhos», «Contos Folclóricos Húngaros» e «Praia Sim, Praia Não».

14.20 – Eurovisão – Automobilismo
Grande Prémio da Grã-Bretanha

16.00 – No Mundo dos Fraggles
Sprocket fica preso no buraco entre a oficina de Doz e o Mundo dos Fraggles e Gobo tem de o ajudar a escapar-se.

16.30 – Sessão da Tarde
«Escola de Sereias»: ver destaque aos filmes da TV.

19.00 – «Top Disco»

20.00 – Telejornal

20.27 – «O Tempo»

20.30 – «Falando de Schubert»
Morte de Schubert. A riqueza do seu último ano de actividade criadora. O significado do ciclo «A Viagem de Inverno». Intérpretes: Canto – Oliveira Lopes – «A Donzela e a Morte» e «O Homem do Realejo». Adriano Jordão – Piano.

21.00 – «Ventos de Guerra»
Em Moscovo, Pugy Henry visita a frente, e começa a acreditar nas possibilidades de os russos resistirem ao ataque. Entretanto, toma conhecimento das atrocidades dos nazis e procura fazer chegar essas informações a Roosevelt.

«Falando de Schubert»

22.00 – Domingo Desportivo

23.00 – Último Jornal

RTP-2

16.30 – Open RTC/RTP

19.00 – Nós... por Cá

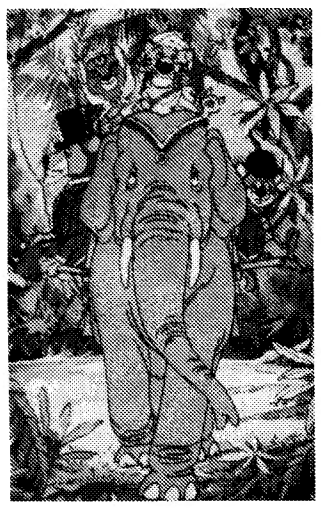
19.35 – Novos Horizontes
«Primitivos»

20.00 – Fronteiras da Música
Três compositores fundamentais na história da Música marcaram o pensamento europeu no séc. XX – Stravinsky, Varese e Xanakis. No entanto as primeiras audições das suas obras constituíram momentos de combate aberto entre o criador e o público ouvinte.

20.30 – Canal Livre
«Energias Alternativas»: Portugal é um país carente de energia, na medida em que não dispõe de recursos petrolíferos. Os seus recursos energéticos fundamentais estão nos rios e no carvão, que embora sem um certo teor industrial, podem ser usados como combustível em centrais termo-eléctricas. A energia nuclear, quer pelo seu custo, quer pelos riscos que comporta, não é, de modo algum, uma alternativa válida.

21.30 – Cineclube
«Sonata de Outono»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 22



«A Volta ao Mundo com Willy Fog»

RTP-1

12.00 – Notícias

12.05 – Espaço 12/13

12.45 – Notícias

13.00 – «Vila Faia»

18.00 – Tempo dos Mais Novos
Inclui «A Volta ao Mundo com Willy Fog».

18.35 – Notícias

18.50 – Programa da Direcção de Informação

19.20 – Coimbra Sem Tempo
A descoberta da cidade.

20.00 – Telejornal

20.30 – O Tempo

20.35 – Louco Amor

21.15 – «Arroz Doce»
O pograma de Júlio Isidro.

23.00 – Último Jornal

RTP-2

19.00 – Desenhos Animados
Serafim, Agente Secreto.

20.00 – Feiras de Portugal
Último episódio desta série de programas, dedicado à Feira Industrial de Lisboa, de que se contará a respectiva história, iniciada em 1861.

21.00 – Noite de Teatro
«Licking Hitler», de David Hare: considerada a melhor peça de televisão do ano de 1978 pela Academia Britânica de Filme e Televisão, esta obra tem como cenário uma mansão onde um grupo de homens se reúne para jogar «bridge»...

23.00 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 23

RTP-1

12.00 – Notícias

12.05 – Espaço 12/13

12.45 – Notícias

13.00 – Vila Faia

18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Bell e Sebastião» estão de regresso.

18.35 – Notícias

18.50 – Século XX — O Mundo em Guerra
As tentativas inglesas de bombardear território inimigo revelaram-se incapazes até que Arthur Harris assumiu o comando das operações...

20.00 – Telejornal

20.27 – O Tempo

20.35 – Louco Amor

21.20 – O Corpo Humano
A superfície do cérebro está coberta por uma fina camada ondulada de células nervosas que se fosse alisada ocuparia uma superfície incrivelmente longa...

21.45 – Reportagem do exterior

00.00 – Último Jornal

«Louco Amor»

RTP-2

19.00 – Desenhos Animados
«As Novas Aventuras de Zorro»

20.00 – «Videopólis»
As relações entre o disco e o cinema e o sucesso do «videoclip» na promoção discográfica

20.30 – O Mundo em Guerra
Portugal durante a guerra de 1939-45

21.00 – Sessão das Nove
«Diário Íntimo»: ver destaque aos filmes da TV.

22.30 – Jornal da Noite

QUARTA-FEIRA, 24

«Yakari»

RTP-1

12.00 – Notícias

12.05 – Espaço 12/13

12.45 – Notícias

13.00 – Vila Faia.

18.00 – Tempo dos Mais Novos
Os Muminhos e Contos Folclóricos Húngaros.

18.35 – Notícias

18.50 – Trânsito

19.20 – Expresso da Europa

20.00 – Telejornal

20.27 – O Tempo

20.35 – Vamos Jogar no Totobola

20.45 – Louco Amor

21.25 – Noite de Cinema
«Traço Vermelho 7000»: ver destaque aos Filmes da TV.

23.20 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«As Misteriosas Cidades do Ouro»

19.50 – Memória dum Povo
«O Trabalho e a Festa»: Panorâmica geral sobre algumas formas de divertimento, arte e trabalho, abordadas ao longo da série.

20.30 – O Mundo em Extinção
Há 3000 anos que os Meo, uma tribo das colinas da China, migram para Sul para evitarem a repressão e preservarem o seu modo de vida.

21.30 – Filmoteca TV

22.30 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA, 25

RTP-1

12.00 – Notícias

12.05 – Espaço 12/13

12.45 – Notícias

13.00 – Vila Faia

18.00 – Tempo dos Mais Novos
As Aventuras de Marco Polo.

18.35 – Notícias

18.50 – Programa da Direcção de Informação

19.20 – Pequenas e Médias Empresas

20.00 – Telejornal

20.27 – O Tempo

20.35 – Louco Amor

21.20 – Triangular
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação.

22.25 – Os Últimos Dias de Pompeia

23.10 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados

20.00 – Conheça Melhor

20.30 – A Vida de Berlioz
Último episódio: Hector Berlioz morre em Paris, a 8 de Março de 1869, vinte e dois anos depois dos seus triunfos em S. Petersburgo. De acordo com os testemunhos de Liszt, Ranberg e Reyer – os seus melhores amigos – os últimos anos da sua vida foram particularmente infelizes. Intérpretes: Daniel Mesguish, Robert Rimbaud, Noëlle Chatelet, Renée Faure. Realização de Jacques Trebouta.

21.40 – Encontros com... Paulo Santiago

22.30 – Jornal da Noite

«A vida de Berlioz»

SEXTA-FEIRA, 26

RTP-1

12.00 – Notícias

12.05 – Espaço 12/13

12.45 – Notícias

13.00 – Vila Faia

18.00 – Tempos dos Mais Novos
Animação, com O Gato Hipocondríaco: ao realizar em 1950 este desenho animado o realizar Charles Jones nada mais pretendeu do que satirizar os doentes imaginários. Em «A Perseguição Selvagem» o cineasta Friz Freleng reuniu, pela primeira vez, Speedy Gonzalez, Sylvester, Coyote e o Papa-Léguas numa perseguição desenfreada. «Paixão Consumada», de B. Dvorak, é a história de um homem que observa as águias e pretende voar como essas aves majestosas.

18.35 – Notícias

18.45 – Retratos em Si
«Tania Achot» (2.ª parte): a segunda parte do filme é integralmente composta por um documento que poderemos considerar «histórico» – um diálogo entre Tania Achot e seu marido Sequeira Costa. Nesta conversa em que a simplicidade e a honestidade de posições são exemplares, compreende-se um pouco do que é a intensa e difícil vida de dois artistas.

19.30 – O Museu do Ermitage
O sector do Museu do Ermitage que se ocupa da cultura Russa abrange apenas um período de vinte e cinco anos, que embora curto está recheado de acontecimentos, mudanças e inovações, pois foram anos extraordinários na História da Rússia

20.00 – Telejornal

20.27 – O Tempo

20.35 – Louco Amor

21.15 – Som Directo
Com José Cid.

22.15 – Sombras na Escuridão
«Enfeitiçado»: Qual será a doença de Saul Rutledge? A vida parece fugir-lhe e a mulher diz que ele foi enfeitiçado pela filha, já morta, de Syvester Brand. Intérpretes: Eileen Atkins, Alfred Burke, Ray Smith, Gareth Thomas, Alfred Lynch. Realização: John Gorrie.

23.10 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados

20.00 – Recordações
Um grupo de emigrantes da Ucrânia, a caminho do Ocidente, encalha em Tamarack e a sua presença provoca constrangimento na comunidade anglo-saxónica. Apenas Edgar e John parecem compreendê-los. Intérpretes: Ruth Springford, Gerard Parkes, Gordon Pinsent, Janet Amos, Dixie Seatle.

21.00 – Directo/2

22.30 – Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

A QUADRILHA DOS SPIKES
de Richard Fleischer (USA-1974)

Atraídos por uma vida fácil e aventureira, três rapazes juntam-se a um «gang», depois de terem acolhido o seu chefe.
Principais intérpretes: Lee Marvin, Gary Grimes, Ron Howard, Charlie Martin Smith, Arthur Hunnicutt e Noah Berry Jr.
(Sábado, às 00.10h, na RTP-1).

ESCOLA DE SEREIAS
de George Sidney (USA-1946)

Realizador de «Scaramouche» e «Kiss Me Kate» (exibido recentemente na televisão), entre outros musicais igualmente conhecidos G. Sidney aproveita os artifícios aquáticos de Esther Williams (que a MGM explorou ao longo dos 10 anos), com os indespensáveis fatos de banho justos num argumento fantasista (um homem que tenta inscrever-se numa escola de raparigas). No entanto, é uma boa oportunidade para rever as sensacionais encenações feitas na água além da perfeita ginástica de E. Williams.
Principais intérpretes: Esther Williams, Red Skelton, Basil Rathbone, Ethel Smith, Xavier Cugat e Bill Goodwin.
(Domingo, às 16.30h, na RTP-1).

SONATA DE OUTONO
de Ingmar Bergman (Suécia e RFA-1978)

Após sete anos de separação, Eva reencontra a mãe, Charlotte. No entanto este encontro desemboca em recriminações amargas, por parte de Eva a propósito da sua infância. Filme tipicamente bergmanniano, assinala o primeiro encontro de Ingrid Bergaman com o seu homónimo realizador e demonstra bem de quantos recursos (habituais) este cineasta possui.
Principais intérpretes: Ingrid Bergman, Liv Ullmann, Lena Nyman, Halvar Bjork, George Lokkeberg, Gunnar Bjornstrand e Erland Josepfson.
(Domingo, às 21.30, na RTP-2)

DIÁRIO ÍNTIMO
de Márta Mészáros (Hungria-1982)

Regressada da União Soviética a Hungria, a sua terra natal, uma adolescente procura encontrar os traços dos pais e de outros familiares.
Filme autobiografico de Márta Mészáros, critica a linha stalinista que dominou a Hungria durante alguns anos.
Principais intérpretes: Sztizsa Czinkóczi, Anna Polony, Jan Nowicki, Tamas Toth, Pal Zolnay, Mari Szenes e Ildiko Bangasi.
Terça-feira, às 21, na RTP-2)

TRAÇO VERMELHO 7000
de Howard Hawks (USA-1965)

Um dos últimos filmes de Howard Hawks, e, de algum modo estranho, pelo facto de o situar no meio de uma corrida de «stock cars». Tensão e violência, como é habitual em filmes de corridas e o relato da carreira e das paixões de um corredor.
Principais intérpretes: James Caan, Laura Devon, Gail Hire, Charlene Holt, John Robert Crawford, Marianna Hill, James Ward e Norman Alden.
(Quarta-feira, às 21.15h, na RTP-1)

EXPOSIÇÕES

A areia fina da praia foi já muito corrida pelas águas. Arrumada e desarrumada em todos os sentidos, foi perdendo aderência, rugosidade, ganhando fluidez que a faz escapar por entre os dedos. Ela escapa-se ligeira como se tivesse para onde ir... e só vai para se juntar a toda a outra que faz a areia da praia.

A fluidez da areia da praia, que nos entontece e nos faz erguer castelos de sonhos, quando o sol aquece os castelos perdem-se, na vertigem da areia da praia.

Juntemos-lhe um pouco de água. Quebremos-lhe a fluidez encantadora de vertigem. Moldemos então a nosso gosto todos os castelos que os sonhos levantam na areia de tanta praia. Que seja com óleos, acrílicos, ponta seca ou com um lápis quebremos a fluidez vertiginosa dos momentos que os nossos sentidos abarcam. Atemos a realidade. Ao fazê-lo deixemos a marca elegante dum gesto finíssimo.

É essa marca que ambicionamos. Ela é nosso produto, nossa intervenção sobre as coisas: a nossa maneira de parar o tempo.

O gesto finíssimo que atou a realidade, de facto, foi o gesto sobre si mesmo e sobre si imprimiu a marca indelével, criando uma nova realidade. É o nó que pretendia atar, é esse nó que existe agora como a justificação de si mesmo.

Quando o sol for alto e que a areia seca já reganhou toda a fluidez, alguém olhará o nó que pretenderam fazer, o pensará demasiado fluido, demasiado fugaz, e por sua vez pretenderá parar os momentos que passam e pretenderá atar essa realidade, e, então, só criará mais uma com justificação em si mesma.

PORFÍRIO ALVES PIRES

COLECTIVA

Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega. 34, 2.ª a 6.ª, 15-20 (até 19/7)

PEDRO CASQUEIRO
Módulo, Av. Antonio Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 19/7)

VESPEIRA
Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19.30
Pintura (até 20/7)

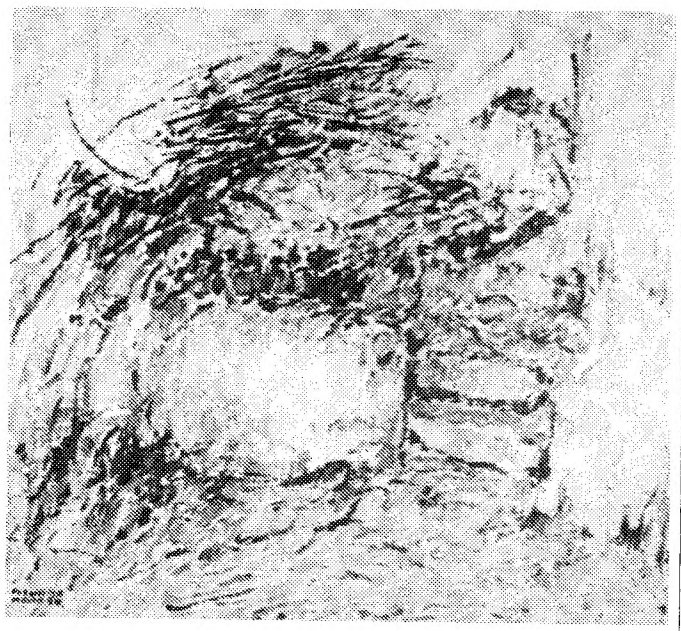
JOÃO VIEIRA
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.
Pintura

IRENA DEDICOVA
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A.
Pintura

MARIA SOARES
Ateller 15, R. Freitas Gazul, 24-D 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
Pintura (até 27/7)

LURDES ROBALO
Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 2.ª a 6.ª, sáb e dom, 16-19.
Pintura (até 31/7)

COLECTIVA
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.
Pintura e escultura (até 3/8)



Uma realidade de Lucília Moita

MOREIRA
Gal Jau, R. da Misericórdia, 92, 1.º
Escultura

VIEIRA DA SILVA
Gal. 111 Campo Grande, 113-A.
Pintura e obra gráfica.

COLECTIVA
Escola Superior de Belas-Artes, 2.ª a 6.ª, 14-18h.
Pintura de Patrícia Garrido, Manuel Vieira, Mimi Marta Wengorovius, P. Silva Dias e Xana.
(até 19/7)

GAETAN
Museu de Arte Antiga
sob «do Sermão a Jan Sanders»
(até 28/7)

COLECTIVA
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, Coruchéus, de 2.ª a 6.ª, 10-13, 15-19.
(até 31 Julho)

MATEUS EIVO
Auto-Palace, R. Alexandre Herculano
Pintura
(até 30 de Julho)

COLECTIVA
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb. das 14 às 20
Abre dia 19 às 22 horas. (até 31 Julho)

JOAQUIM ALVES
Quebra-Nozes, Av. Poeta Mistral, 4-A
(até 31 de Julho)

MARÍLIA NUNES
Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, R. das Portas do Sol.

PISSARRO
Casino Estoril
Pintura, desenho e gravura
(até 30 de Julho)

PELAS COLECTIVIDADES

X No âmbito do programa **«Música em Leiria 85»**, promovido pelo Orfeão local com o apoio de diversos organismos oficiais e particulares do nosso país, realiza-se hoje à tarde, pelas 18,30 horas no Teatro José Lúcio da Silva um recital de flauta (Ingrid Dindfelder) e piano (João José Gomes dos Santos), com interpretação de obras de Telemann, Haydn, Martinu, Bartok, Schumann e Doppler.

● Prossegue no centro histórico de Albufeira, por iniciativa da câmara local, a **II Feira do Artesanato,** com a presença de 25 artesãos do concelho. A mostra prolonga-se até ao próximo dia 25 de Julho.

● Prossegue a **V Feira do Livro de Viana do Castelo,** por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho, câmara local e comissão Regional de Turismo. O programa é preenchido hoje às 21,30 horas com um concerto pela Orquestra Ligeira do Centro de Cultura Juvenil.

X No âmbito da mesma iniciativa, estão previstos amanhã **jogos desportivos** (10,30 horas), palhaços pelo TRAPO (15 horas) e um concerto pelo conjunto Banda de Cá (21,30 horas).

X Segunda-feira, a partir das 10 horas, haverá **Jogos Populares,** e à noite (21,30) um espectáculo de Música Popular Portuguesa.

X No dia 22 de Julho, ainda integrada na Feira do Livro de Viana do Castelo, realiza-se às 21,30 horas um espectáculo preenchido com a segunda Noite de **Música Popular Portuguesa** e a participação da Tuna da Associação Cultural do Chafé.

X Na terça-feira, actua à noite a **Banda de Música** dos Escuteiros de Barroselas.

X Na quarta-feira, também em Viana do Castelo, há desenhos animados a partir das 17,30 horas e à noite decorre, pelas 21,30 horas, a primeira parte de um **Festival Internacional de Folclore.**

● Na quinta-feira, finalmente, a **Escola de Música Lá-Mi-Ré** realiza um concerto, a partir das 21,30, no quadro da V Feira do Livro de Viana do Castelo.

● **O Ballet Guibenkian** vai estar presente no Teatro Garcia de Resende hoje à noite a partir das 21,30 horas, para interpretar «Cinco Tangos», «Bênção de Deus na Solidão» e «Sinfonia em Ré». A organização do espectáculo é do Centro Cultural de Évora, e respectiva câmara municipal.

● Amanhã, à mesma hora, o Ballet Gulbenkian volta a actuar, no mesmo local, interpretando «Pulcinella», **«Três Canções de Nina Hagen»,** «Nuages» e «Terra do Norte».

● No sábado Jorge Custódio, presidente da Comissão Organizadora da I Exposição de Arqueologia Industrial, orienta uma visita guiada, a partir das 15 horas. O tema é a **«Fábrica como Monumento de uma Nova Era».** Para mais informações, os interessados poderão telefonar para o edifício da Central Tejo (Tel. 631646).

● No domingo, também a partir das 15 horas, António Nabais, director do Ecomuseu do Seixal, orienta uma visita guiada aos **«Moinhos de Maré».** O contacto de referência é o mesmo da informação anterior.

● «Cenas da Idade Média» no Mosteiro da Batalha é o quadro de referência para a actuação do Grupo de Música Medieval **La Batalla,** dirigido por Pedro Caldeira Cabral amanhã às 18,30 horas naquele monumento. Participa também a Comuna-Teatro de Pesquisa.

● **A Brigada Vítor Jara** actua no próximo domingo no Museu de Peniche, no âmbito do Festival Primavera-Verão que a câmara local tem vindo a realizar naquela cidade da Estremadura.

● Na segunda-feira, no auditório do **Orfeão de Leiria, o violoncelista Márcio Carneiro interpreta a partir das 21,30 horas a suite III em Dó Maior de Bach e a Suite VI em Ré Maior, de Bach, no âmbito do programa «Música em Leiria 85», promovido pelo Orfeão local.**

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR
Rua da Junqueira, 480
Telef. 645641
Sextas: Zé Luís e Trio.

ANTIGAMENTE PUB
Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: *Fernando Pereira.*
Dias 19 e 20: Joaquim Caixeiro e Xico Dias e João Canto e Castro (dupla de imitadores).

BAR CONCERTO SOLO-MIO
Rua de Santa Marinha, 14
Telef. 862508
Quintas, sextas e sábados: Bell Dominique (travesti).

BAR PUB CUICA
Costa da Caparica (Praia Nova)
Telef. 2903882
Todos os dias: Música ao vivo.

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
T. 534686
Todos os dias: António Carlos Martins.
Sábados: Mingo.

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (Madragoa)
Telef.: 665568
Sextas, segundas e terças: Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
Quartas e quintas: João Oliveira.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef.: 840242
Sexta: The Old Partne's (country, blues e ragtime).
Sábado: Teresa P. Brito e Jorge (poesia).
Segunda: Paulo César.
Terça: Um poeta no camarim.
Quarta: Café-teatro com Lina Morgado («Porque Sim»)
Quinta: Mário Mata.

CAVE DO VELHA GOA
R. Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dias 19 e 20: Nuno Gonçalves e Justiniano Canelhas (jazz)

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 54
Telef.
Quintas e sábados: Sara Lima e Luís Castanheira («Os Coisos»).

GAMBLER'S
Rua de Buenos Aires, 26-C
Telef. 675808
Sextas: Mingo e Mané (música afro-brasileira).
Sábados: Susan Court (folk).
Segundas e quartas: Suzan Court.
Terças: José Matos e Pedro Carmo.
Quintas: William e Willy (música brasileira).

GOLD LADY
Rua de S. Marçal, 111
Telef. 322505
Quartas e quintas: *Fernando Castro e Vasco Gil.*

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas e sábados: Raízes.
Segundas: Abel de Melo.
Terças: Silvestre Fonseca.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas: Manuel Carlos e José Pinho.
Quartas e quintas: Susan Court.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e quintas: Ana.
Sextas: Simone de Oliveira.

MUSAICO BAR
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sextas: Julian del Valle.
Sábados: Camisa Amarela.
Domingos: Rogério.
Segundas: André e João Barroso.
Terças: Bill, Mily e Aresky.
Quartas: Michel e Mila Ferreira.

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Jorge Comba.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
T. 372999
Semana de África em Lisboa.
Dia 19: O grupo Berimbau.
Dias 20 e 21: O grupo Sossabe + Travadinha.
Dia 23: O grupo Zumbaia.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e Quintas: Rui Siqueira.

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
Telef. 603621
Sexta e sábado: Fruta Tropical.

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia e Mel (jazz e country).
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada).

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Sextas e quartas: Teresa Yoko.
Segundas, terças, quintas e sábados: José Cabeleira.

RAMBÓIA
Rua da Trabuqueita
Telef. 603761
Quintas e sábados: Carlos Bastos.

STUART
Rua Filipe Folque, 49-B
T. 523853
Dias 19 e 20: Manuela Santos e Nuno Barroso.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas: Os Afro-Samba 94.
Sábados: Duo Hélder e Carlos.
Segundas: Alexandra Solnado.
Terças e quintas: Mingo.
Quartas: Os Camisa Amarela.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e João Paulo.
Segundas: João Brás.
Terças: Nélito.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinho, José Matos e Palinho.
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Paulinho.
Terças: José Matos.
Quartas: Mingo.
Quintas: José Matos e Pedro Carmo.

GNR em novo disco

«Somos trabalhistas»

Os GNR estão aí com um novo álbum, «Os Homens Não Se Querem Bonitos». Um título sonante, constatação daquele «visual de esquina, do bonitinho de café, da vedeta de rua, que têm muitos planos e nunca fazem nada». Atitude contrária é a dos GNR, como diz Rui Reininho, com um sorriso: «nós somos trabalhistas».

«Os Homens Não Se Querem Bonitos» é o título do novo álbum dos GNR. Um grupo vivo, que mexe no meio de um panorama de sonâmbulos de café, atolhados de projectos eternos, sem concretização. Uma formação que se impôs por um som próprio e um constante humor subversivo.

Rui Reininho, o vocalista, esclarece boas razões para o nome do LP. «Os Homens querem-se a cheirar a papel de música. O título está relacionado com a questão do 'loook'. É uma constatação daquele visual de esquina, é muito bonito, mas é só isso. As pessoas queixam-se, têm demasiados planos e não fazem nada. Nós somos trabalhistas».

A ideia está relacionada com o tema do álbum, «Sentidos Pêsames». «Tem a ver com a sua morbidez. Podia estar incluída na história do tema. As pessoas não arriscam. Como isto está parado há um tempo, continuam parados à espera de subsídios, e se um gajo propõe trabalho aos artistas de café eles não aparecem. Preferem ficar com o seu projecto eterno».

O guitarrista, Alexandre Soares desnuda um «fenómeno» interessante. «Comprámos e demos a colectânea do Rock Rendez-Vous — contém grupos portugueses — a algumas pessoas lá fora. Através desse disco já fizeram contactos com alguns grupos. Uns não quiseram, outros não podiam. Assim não dá para um gajo se queixar».

O vocalista acrescenta: «As pessoas estão cá numa de estar mais com os amigos e dizer que houve um francês que o convidou, e daqui a cinco anos dizem o mesmo. Querem é ser os bonitinhos de café, a vedeta de rua, o 'flash' privado».

Do quixotismo ao romantismo

Tema a tema, Rui Reininho e Alexandre Soares dão o «filme» de como foi construído o álbum. «St.ª Apolónia» é a primeira música. É um tema um bocado quixotesco. Influenciado pelo grande Cervantes. A cadência musical sugeriu-me uma certa maquinaria em funcionamento. Ser 'pop-star' português é uma guerra perdida. Começa a haver um cansaço. Um gajo não tem apoios, mas o Quixote nunca deixou de combater e sonhar».

«Sonora» é o segundo tema e é outro tipo de aventura desse personagem. É como uma estação de gasolina no deserto. Um hino à Rodoviária Internacional. É a parte mais quente do disco «Freud & Ana» este é «um caso clínico mais grave. É completamente pirado. Um delírio psicanalítico. Um psicanalista é é capaz de dizer que é uma receita para electro-choques. É uma coisa interiormente rebelde, um caso esquizóide».

O quarto tema do lado A, «Dunas» é «uma história de praia actual para ser vista daqui a vinte anos, com saudade do cheiro do lixo. Nesse tempo já nem areia deve haver. «Sete Naves» diz Rui Reininho é «a minha ideia de fado. Uma canção assumidamente romântica. Inspirada na Lisnave, na história de um metalúrgico nostálgico, no desemprego ou com salário em atraso».

«Made In Oporto» é o «gajo que não gosta de nada. Não gosta de onde vem ou para onde vai, não gosta dos humanos ou das máquinas. É o não fazer. É andar a passear no nevoeiro. Dá três ou quatro voltas à cidade e não vê nada».

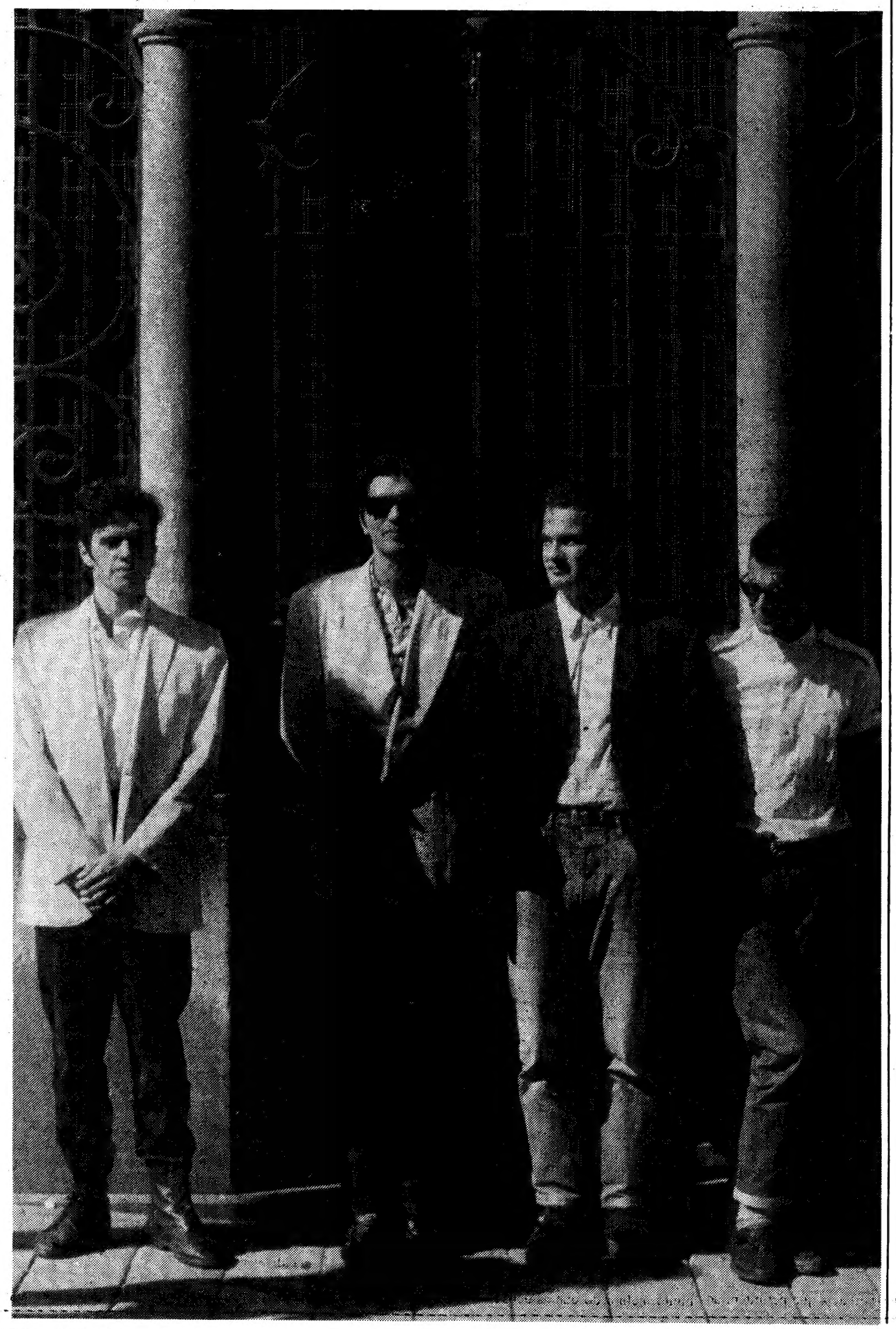
Considerando que este rectângulo chamado Portugal é o «Apartheid Hotel» este tema retrata a «situação em que nos encontramos aqui. O apartheid cultural em que somos marginalizados e colonizados. Tem uma inspiração terceiro-mundista. É baseado num merengue e evolui para o latino».

O tema de fecho do álbum é um instrumental, «Azrael» que significa «uma crença muçulmana em que Azrael é o anjo da morte. É a dança da morte, as influências árabes e o electrizante», Neste tema tocou o baixista Paulo Jorge, tal como Fernando Júdice, participou com o contrabaixo, nos «Sentidos Pêsames» e Ana ela com a voz em «Apartheid Hotel».

«Não vi, mas foi porreiro»

Incluir outros músicos nas gravações de um disco é abrir caminhos à expressividade musical da própria formação, neste caso constituída, pelos dois elementos já citados e por Toli, nos sintetizadores e Jorge Romão, no baixo. «Se tivéssemos mais tempo de estúdio, convidaríamos mais gente. A Anabela é um caso instintivo, tem um sentido de improvisação porreiro. Tem uma atitude muito diferente das que vejo no palco, que partem primeiro do visual e depois é que aprendem a tocar guitarra. Trabalhar com outras pessoas é uma necessidade musical. Aprende-se».

Para a evolução do grupo o «único segredo é ter-se trabalhado bastante. Neste momento o som está muito melhor. Para isso contribuiu o Tó Pinheiro da Silva que é sempre quase um quinto ou sexto elemento de um grupo. Ele exige sempre de nós, empenha-se nos trabalhos».

Depois do êxito do concerto no Astória, em Madrid, os GNR confessam que cá pela terrinha estão a «ligar-nos um bocado mais. Nós insistimos bastante. E foi isso de irmos tocar a terras na província, sem condições nenhumas, por vezes, sem palco, sem corrente que nos deu força. Não é verdade que em Portugal só se possa tocar em Lisboa, no Porto e Coimbra. Às vezes a cidade é mais provinciana. Na província sente-se o público mais disponível. Aqui acredita-se mais depois de um gajo estar lá fora. Agora é aquela não vi, mas foi porreiro».

EDITE MARTINS DE CARVALHO